

# Anos 1920

- Carteira de emissão e redesconto BB de 1920 a 23 emprestador em última instância  
poder de emissão limitado, mas decisiva na recuperação  
Inspetoria Geral dos Bancos em 1921 e adia o BCB
- Nova defesa do café  
pressões fiscais → títulos → Redesconto (BB) → M↑
- Produção industrial cresce, principalmente têxtil e alimentos  
SP: 16% da produção em 1907 → 33% em 1920  
RJ: 33% da produção em 1907 → 20% em 1920  
2/3 do consumo aparente tecidos de algodão em 1907 atendidos por oferta doméstica

# Indústria dos anos 20

- Visão mais tradicional:
  - Anos 20 como década desfavorável
  - Experiência da indústria têxtil
  - Taxas de câmbio estáveis ou valorizadas
- Pesquisas mais recentes
  - Grande dinamismo e diversificação da indústria
  - Wilson Cano:
    - Expansão da indústria, principalmente em São Paulo
    - 1918-1928: produção mais do que duplica
    - Processo de concentração de capitais

# Indústria dos anos 1920

- Wilson Suzigan:
  - Anos 20: Redução progressiva da dependência da indústria do setor exportador
    - Surgimento de uma demanda interna de insumos e matérias-primas
      - Padrão mais complexo da indústria
  - Após 30:
    - Mercado e investimento industrial deixam de ser induzidos pelas exportações
    - Dependência da capacidade para importar

# Expansão gradual da indústria

- Flávio Versiani:
  - Expansão da indústria foi mais gradual do que se supõe normalmente
    - Diversificação industrial: incentivo do governo
  - Década de 30 não foi uma ruptura com o passado
    - “A Depressão foi importante em grande parte por causa do que ocorrera nas décadas anteriores”
- Industrialização como um longo processo e não resultado de “choques externos” ou decorrência direta das exportações

# Mudanças Institucionais

- Imposto de renda: Lei 4.625 de 31.12.1922
  - precedentes imposto sobre dividendos (1892), vencimentos etc.
  - tabela progressiva até 8% em 1924
  - obrigatoriedade de apresentação da declaração de pessoas físicas e jurídicas: havia deduções
- Lei Elói Chaves de 1923: Caixa de aposentadoria dos ferroviários
  - aposentadoria/pensões por tempo de serviço e invalidez
  - sistema por empresa, controle privado
  - capitalização: contribuição dos empregados = empregadores (3%)
  - contribuição dos usuários das empresas (1% → 2%)
  - estabilidade do funcionário com mais de dez anos: demissão só com falta grave
- Posteriormente caixas dos portuários, marítimos etc.
- Conselho Nacional do Trabalho de 1923
  - seguro obrigatório de acidentes em certas atividades desde 1919
- Lei de Férias de 1925 (15 dias) e Código do Menor (1925-26)

# Arrecadação do Imposto de Renda

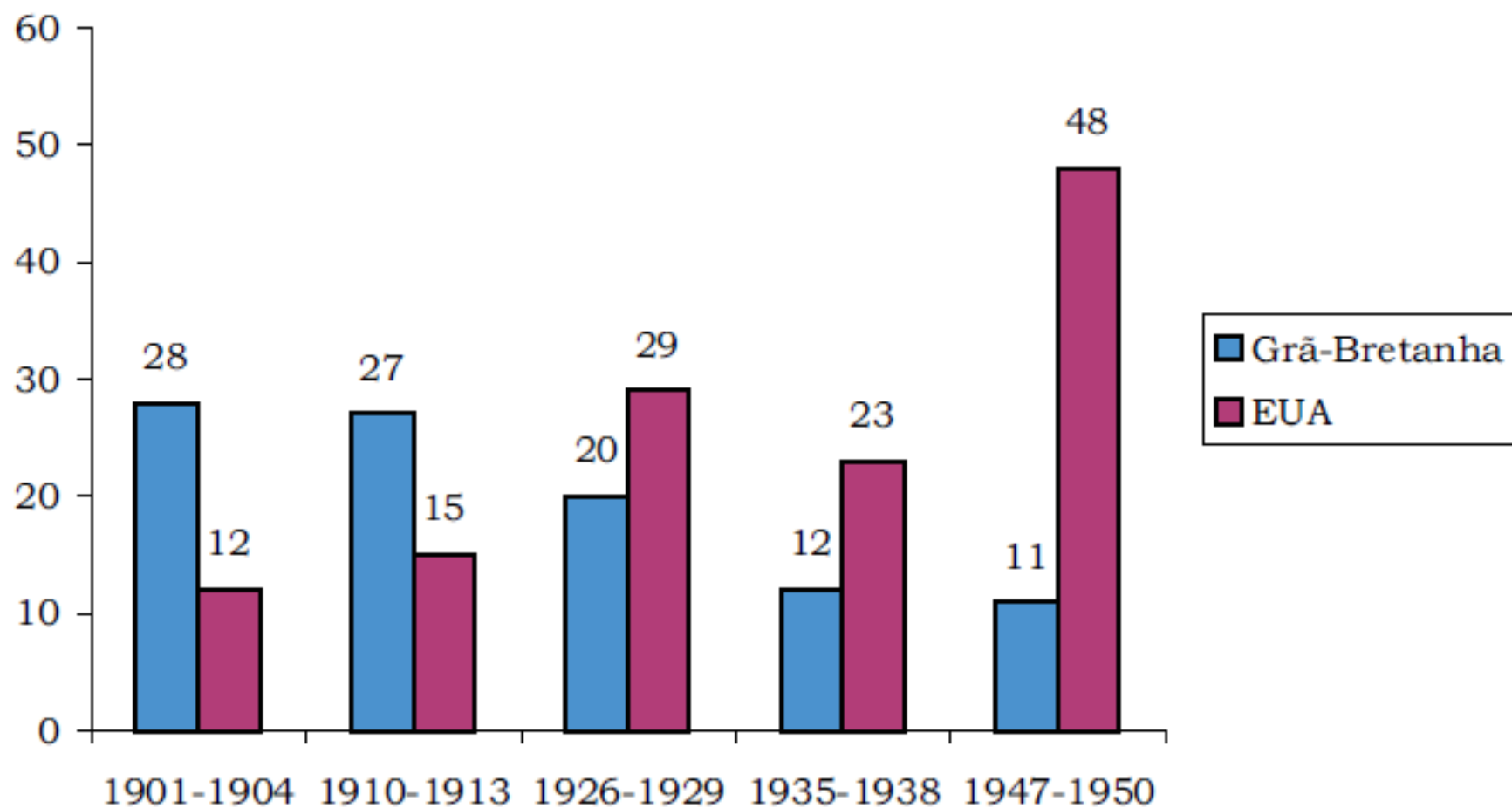
		1924 a 1929, em contos de réis	
Ano	Quantidade	Ano	Receita
1924	82.594	1924	25.190
1925	142.303	1925	27.246
1926	171.822	1926	29.439
1927	233.480	1927	54.589
1928	298.807	1928	63.668
		1929	68.908

# Final dos anos 1920

- Choque monetário em 1924-25 → recessão 1925-26  
elevação das taxas do BB
- Recuperação das situação externa  
preços da commodities elevam-se  
crescimento do comércio  
investimentos americanos e maior comércio exterior
- **Caixa de Estabilização – 1926-30**  
câmbio a 6 dinheiros por mil réis, + desvalorizada  
paulatinamente conversão de todo meio circulante →  
Cruzeiro por meio do BB → um banco central moderno
- Controle automático da oferta de moeda  
superávit da BP → emissões ↑M  
dificuldades já ao final de 1928 → M estável  
colapso dos preços do café a partir de outubro de 1929

## Gráfico 1

*Participação da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos nas Importações do Brasil, 1901-1950 (%)*



Fonte: Miller (1996:129).



# Economia Brasileira no XX 1930-1945

Abreu, 3

Furtado, 30-34

Vilela & Suzigan, 6-8

Tavares, Da substituição de importações

Draibe, 1

# Era Vargas: 1930-45

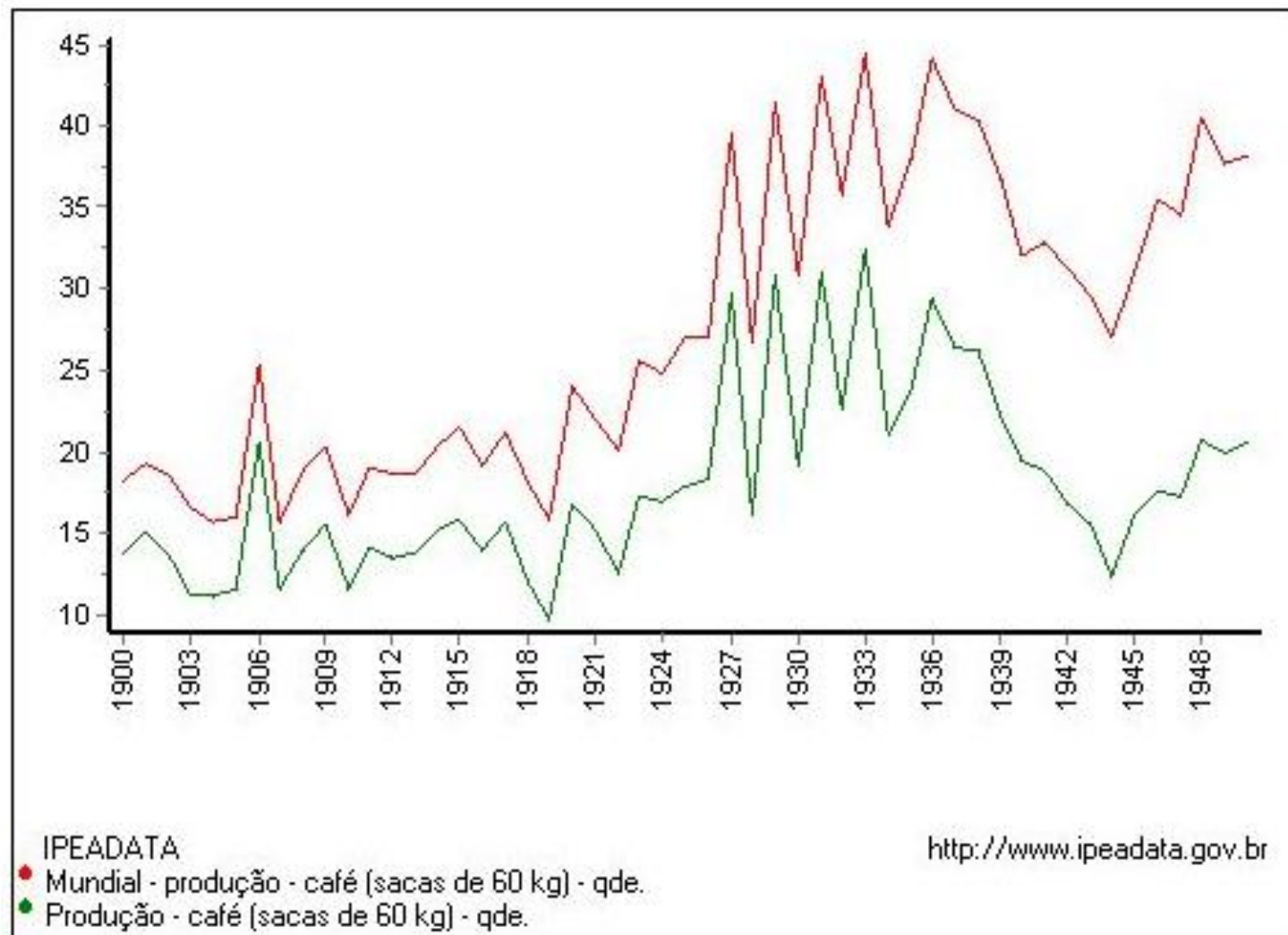
## Sumário:

1. Revolução de 30 e o Estado
2. Política econômica
3. Planejamento e Interpretações
4. Economia Latino-americana: CEPAL
5. Substituição de Importações

# 1 - Revolução de 30 e o Estado

- Crise cafeeira e externa aguda  
grande desequilíbrio de oferta e demanda
- Aliança liberal X Julio Prestes  
defesa das reformas políticas: voto secreto etc.  
incentivo à indústria e atividades não cafeeiras  
vitória de Prestes em março de 1930
- Washington Luís:  
manutenção da caixa de estabilização → até esgotar  
as reservas em agosto de 1930
- Crise da hegemonia política  
política dos governadores apoiados nas oligarquias  
regionais: divisões acirradas em 1930  
crescente movimento de oposição: tenentes,  
intelectuais e elite política

# Produção Brasil e Mundo de café



# Whitaker - 1931

Formára-se, então, em São Paulo, um grande stock de café, que impedia, como uma muralha de barragem, a livre saída da produção desse Estado. Atraz dessa muralha debatia-se a lavoura, na situação terrível de não poder, nem vender o seu producto, que só chegaria a Santos depois de dois annos e meio de retenção, nem levantar sobre elle qualquer quantia, que os particulares lhe negavam e os institutos officiaes já lhe não podiam fornecer. Em consequencia desta situação cessaram de ser pagos regularmente os proprios colonos, e, como, com isso, não recebessem os commerciantes do interior, o que já lhes tinham adeantado, deixaram, por seu turno, de pagar aos atacadistas e importadores, reflectindo-se, naturalmente, taes difficuldades nas industrias, que ficaram inteiramente paralygadas.

## *O problema a ser enfrentado*

Estamos com um excesso anual de produção sobre o consumo, avaliado em mais de 5 milhões de sacas. Todos que estudam os fenômenos econômicos conhecem a dolorosa repercussão da superprodução sobre a economia social. A produção em excesso, a que não é absorvida pela sociedade, gera a miséria e provoca, mais que qualquer outro elemento, a revolta nos espíritos.

Como admitir que patrícios nossos, que trabalham de sol a sol nas duras labutas da lavoura, garantidos pelas condições de segurança coletiva e, muitas vezes, estimulados por medidas governamentais, compreendam a contingência de vender seus produtos abaixo do custo real ou de vê-los encalhados, sem colocação?

Os puristas da chamada escola liberal dirão que as inexoráveis leis econômicas remediarão o caso, com o correr do tempo, eliminando, pela falência e abandono das fazendas, esse excesso de produção... É a lei da sobrevivência dos mais capazes. Mas a história econômica mostra, incessantemente, que no atual estado de civilização não se pode e não se deve deixar os povos à mercê dos iníquos resultados de uma tal lei.

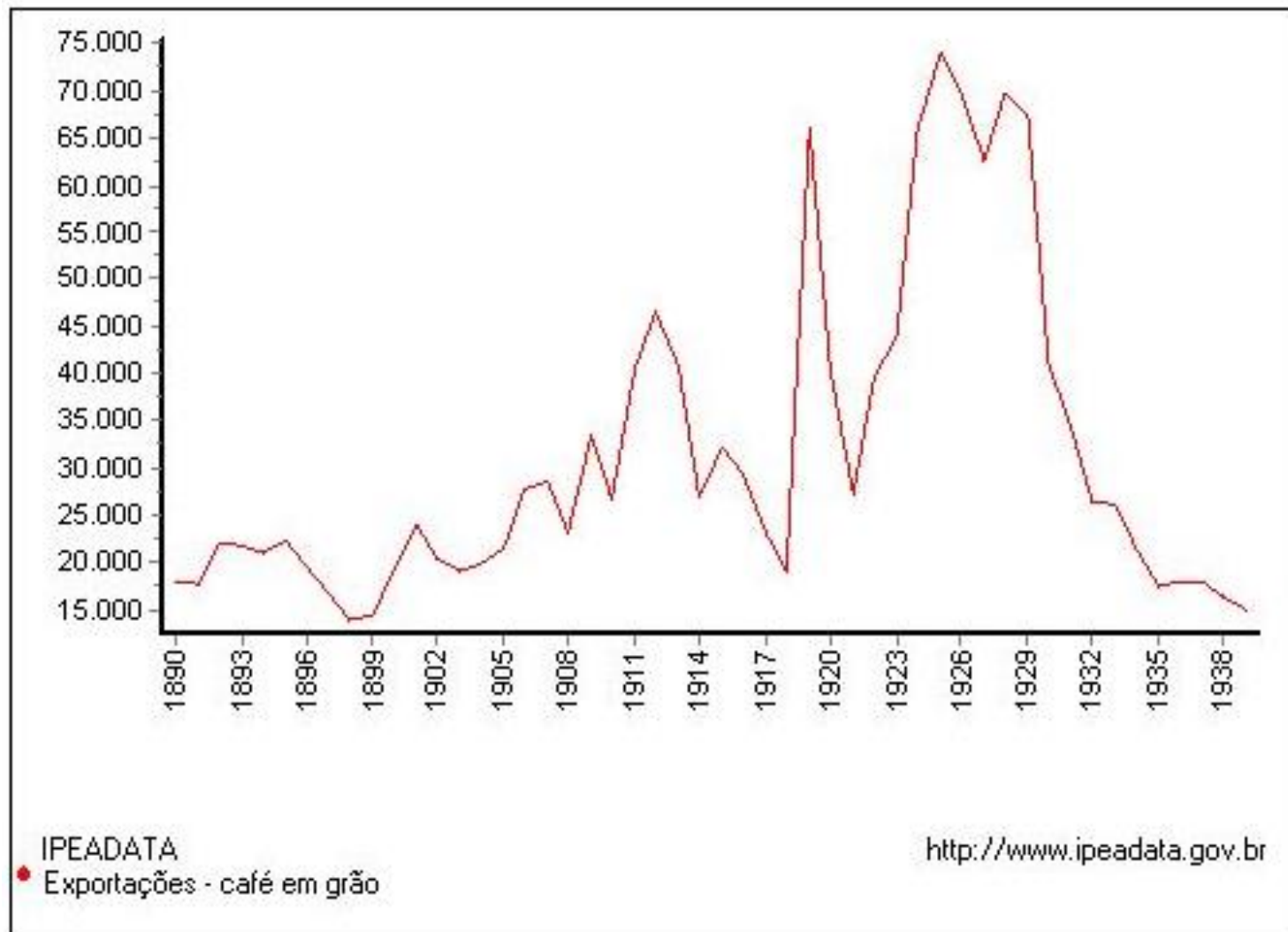
Assim como se admite a necessidade de se guiar, convenientemente, as populações, para que escolham melhor a sua alimentação, a fim de evitar as moléstias que contaminam o meio social e assegurar maior eficiência ao homem de trabalho, compete também aos poderes públicos, principalmente nos países de pouca cultura, como o nosso, orientar suas atividades para que se não concentrem em um único ramo, ocasionando as superproduções, que também afetam o ambiente social com suas temíveis repercussões.

Roberto  
Simonsen  
1936

*“O vai e vem da Praça XV faz lembrar aqueles tempos ricos que Ribeirão Preto desfrutava, notando-se, não só na Praça, o enorme movimento de pessoas e automóveis, como em todas as ruas principais da cidade. Os tempos mudaram. Hoje o passeio é apenas de senhoritas e jovens que se aglomeram no trecho principal do centro. Onde estão as casas de diversões repletas como se via em outros tempos? O Carlos Gomes, o Polytheama, o cinema Santa Helena, o Avenida, o Cassino ... Os fazendeiros invadiram a cidade ... no Rio Pardo havia excursões noturnas, com diversão e jogos nas margens daquele Rio ... Tudo desapareceu. Por muito progresso que se tenha introduzido na cidade, o seu movimento não alcançou ainda os anos de 26, 27, 28 e 29. Foi quando começou a crise e se iniciaram as falências e as casas iam à praça pública. Em 30 veio a revolução e acabou de vez com a riqueza cafeeira.” (A Cidade, 26/08/1934, p. 1)*

# Exportações de café

(em mil libras)





# Revolução de outubro de 1930

- Perda de legitimidade do Estado: desconstrução sete meses depois da eleição  
assassinato de João Pessoa (jul. 1930)
- **Estado de compromisso (Weffort)**
- **Modernização conservadora (Martins)**
- **Revolução burguesa (Draibe)**
- Avanço da economia voltada para dentro  
indústria e agricultura de mercado interno  
indústria lidera o crescimento  
retração das exportações no PIB

TABELA II.10

TAXAS MÉDIAS ANUAIS DE CRESCIMENTO  
DO PRODUTO REAL SEGUNDO  
PERÍODOS SELECIONADOS

(Em %)

Períodos	Total	Industrial
1932/39	6,3	10,0
1939/46	4,5	7,4
1946/52	6,2	7,9
1952/61	7,1	9,9

FONTES: 1932/39: Tabela I.4; 1939/46 e 1946/52: Tabelas A.I.4 e A.I.7; 1952/61: *Conjuntura Econômica* (setembro de 1971).

# GRÁFICO Nº 1

## PARTICIPAÇÃO DAS RECEITAS DE EXPORTAÇÕES DE CAFÉ NO PNB



# Medidas institucionais

- Centralização e concentração do poder
  - Modernização do Estado de forma autoritária
  - Ossatura material do Estado: Draibe
- Constituição de 1934: eleição indireta de Getúlio
  - jornada de 8 horas, descanso semanal, direito as férias e trabalho infantil de maior de 14 anos
  - Código eleitoral de 1932: voto feminino e + secreto
- Conselho Federal do Serviço Civil (1936)
  - Lei 284 de 28/10/1936 quadros de vencimentos
  - plano de cargos e salários, concursos, promoções
- Dep. Administrativo do Serviço Público - DASP (1938)
- Racionalização do funcionalismo público
  - Sistema de mérito: concursos públicos
  - Organização administrativa: compras, orçamento e até planejamento mais adiante

# DASP

“[...] o cuidado de organizar a administração, no preparo de pessoal e no melhor recrutamento para os quadros do funcionalismo. A burocracia era ainda bem primitiva, pautando-se apenas por critérios de simpatia, relações pessoais e apadrinhamento, quando passa a ser orientada pela competência. Verifica-se a superação da administração cartorial, fundada em favores, pela administração burocrática, fundada na eficiência, no preparo, com a seleção feita por concursos abertos a todos e com o estabelecimento de carreiras, com promoções baseadas no mérito. O DASP dará oportunidade a quantos se preparam para a vida pública, através de concursos. A classe média será a grande beneficiada com a sua ação.” Francisco Iglésias (1993, 254-5)

# Política monetária e crédito

- BB: caixa do Tesouro
  - Carteira de Redesconto do BB (1930)
  - Caixa de Mobilização Bancária (1932) – reservas
  - Carteira de Crédito Agrícola e Industrial (1937)
  - Carteira de Exportação e Importação (1941)
  - Não criou o Bacen?
- Superintendência de moeda e crédito SUMOC – 1945
  - regulação e deliberação, mas BB executa
  - Incorpora câmbio, redesconto e mobilização
- Instituto de Resseguros do Brasil (1940)

15—Um outro ponto sôbre o qual foi pedida minha opinião é a instituição no Brasil de um Banco Central de caracter ortodoxo. E' quasi desnecessario dizer que é este um assunto de maior importancia para a vida economica do Brasil e para maior segurança do equilibrio orçamentario. A confiança no futuro do Brasil dependerá em grande parte da crença, no país ou fóra dele, da estabilidade e eficiencia do sistema monetario. E' para suscitar e manter tal confiança que quasi todos os países mais importantes do mundo adotaram o sistema de Banco Central de Reservas. A experiencia em muitos países contribue para tornar incontestes os principios gerais, aos quais um banco desta natureza deve se conformar. Não é suficiente possuir um banco central, necessario é que seja um banco central genuino, dirigido exclusivamente pêlas normas que lhe são peculiares, notadamente, com referencia á natureza dos seus negocios, haveres liquidos, etc., e de nenhum modo um banco efetuando transações comerciais e cumprindo apenas algumas funções de um banco central. Uma instituição desta última natureza, é, as mais

das vezes, um verdadeiro perigo para o sistema financeiro e monetario, pois em ocasiões de crise, quando ha necessidade de se fortalecer as reservas, é mais que provavel achar-se ella nas mesmas dificuldades de um banco comercial. De outro lado, uma instituição dirigida em linhas ortodoxas não deve expor-se ás dificuldades que de tempos em tempos obrigam os bancos comerciais a solicitar auxilio; e poderá portanto

convergir com o peso dos seus recursos, onde estes se façam necessarios. E' o dever de um banco central manter a estabilidade monetaria. Não é de sua natureza aceitar riscos comerciais de maior vulto, ou fornecer fundos para applicação a prazo longo; na realidade, se o Banco pretender qualquer uma destas funções, deixará, inevitavelmente, de cumprir com as suas mais importantes obrigações.

# Missão Niemeyer 1931

# SUMOC

## Decreto 7.293 de 2/2/1945

- Responsabilidades:
  - Requerer papel moeda do Tesouro
  - Receber exclusivamente depósitos de bancos
  - Fixar as taxas de redesconto
  - Delimitar as taxas de juros
  - Autorizar compra e venda de cambiais
  - Autorizar empréstimos a bancos
  - Orientar a fiscalização bancária
  - Política de câmbio
- BB mantém (opera) a CARED, CAMOB, carteira de câmbio (compra e venda) e comércio exterior “agente financeiro” da Sumoc e também do Tesouro

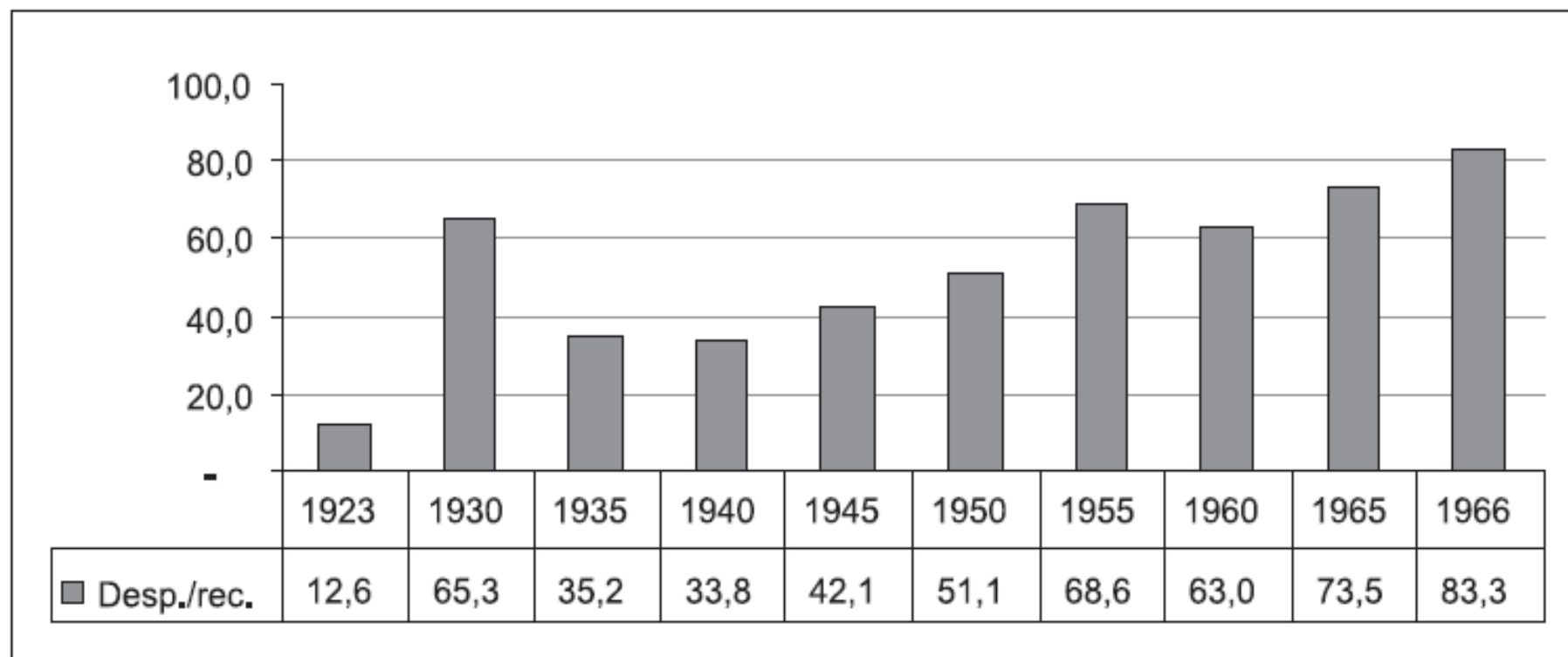


# Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio – 1934

- Departamento Nacional do Trabalho (1932)
- Caráter tutelar do mercado de trabalho (CLT)
  - Regulamentação da jornada de trabalho e feminino
  - Nova lei de férias
  - Convenções coletivas de trabalho
  - Carteira de Trabalho (1932)
  - Legislação previdenciária e seguridade social: riscos de acidentes de trabalho, assistência médica e indenizações por acidentes (1935)
  - Salário Mínimo urbano (1940), regulamentado em 1943

# Previdência Social

- Problemas das Caixas de Aposentadorias e Pensões CAP
  - sistema de capitalização
  - problemas de administração: poucos contribuintes e fraudes
  - suspensão por seis meses das novas concessões em 1930
- CAP por Institutos de Aposentadorias e Pensões: IAP
  - autarquias de âmbito nacional e por categoria profissional genérica
- Instituto de previdência dos marítimos de 1933
- Constituição de 1934: Previdência
  - custeio tripartite e paritário: Estado, empregadores e empregados
  - assistência médica
  - sistema de repartição dos seis institutos criados
  - início saldos superavitários utilizados para outras finalidades
- Constituição de 1946: Previdência Social



**FIGURA 1.1 – Previdência – Relação despesa/receita, 1923-1966.**

Fonte: Tabela 1.1 (F)

# Políticas setoriais: agricultura

- Departamento Nacional do Café (1933) → IBC
- Instituto Nacional do Açúcar e do Alcool (1933)
- Código de Águas e Minas (1931-34) — energia elétrica para Estado: tarifas → racionamento
- Comissão de Financiamento da Produção (1943), estabelecendo preços mínimos para financiamento e aquisição de gêneros agrícolas
- Outros: minérios, cacau, mate, pinho, sal etc.
- Conselho de Imigração e colonização (1938)  
marcha para Oeste: Ceres (GO) em 1941

# Instituto do Açúcar e do Alcool: IAA

*“O decreto de criação do IAA [1] não deixa dúvidas sobre os principais objetivos que presidiram a sua criação:*

*a) assegurar o equilíbrio do mercado interno entre as safras anuais de cana e o consumo de açúcar, mediante a aplicação obrigatória de matéria-prima, a determinar o fabrico de álcool;*

*b) fomentar a fabricação de álcool anidro mediante a instalação de destilarias centrais nos pontos mais aconselháveis, ou auxiliando as cooperativas e sindicatos de usineiros que para tal fim se organizarem, ou os usineiros individualmente, a instalar destilarias ou melhorar suas instalações atuais;” [2] (Szmrecsányi, 1979, Pág.180).*

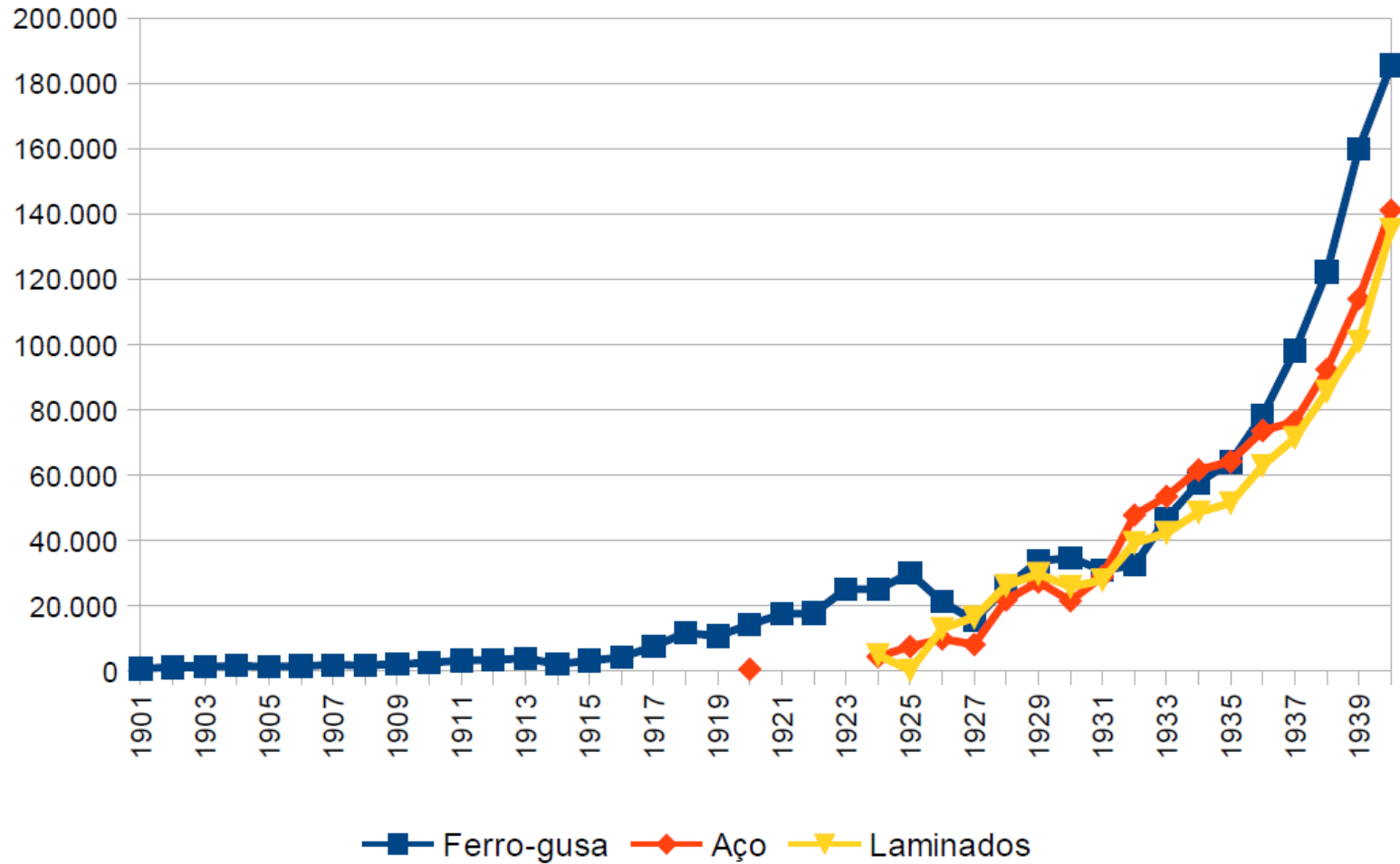
[1] O decreto 22.789 de 01/06/1933 foi o marco da intervenção estatal definitiva e permanente, pois antes deste a intervenção era exercida em caráter provisório e por órgãos de emergência.

[2] O grifo se justifica pelo fato de que este decreto marca o surgimento da destinação de uma parte da produção de cana à fabricação de álcool em épocas de superprodução de açúcar e do financiamento governamental à implantação de destilarias anexas às usinas. Esta produção foi irregular ao longo do tempo, só se firmando após o advento do Proálcool em 1975.

# Políticas setoriais: indústria

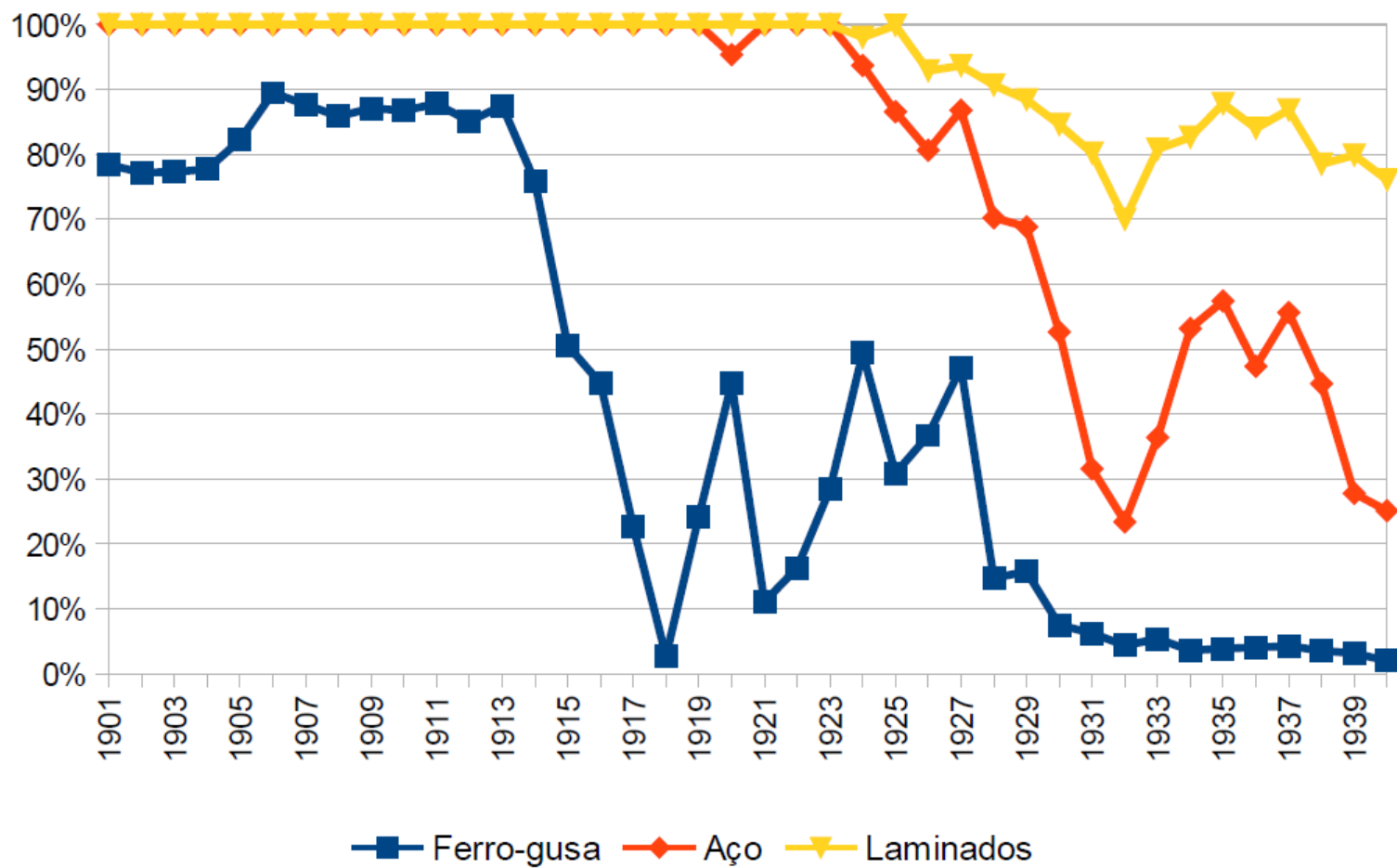
- Comissão executiva do Plano Siderúrgico Nacional (1940) → 1941 CSN  
não produz trilho, folha de Flandres e pouco laminado
- Conselho Nacional do Petróleo (1938)
- Comissão Vale do Rio Doce (1942)
- Fábrica Nacional de Motores e Companhia Nacional de Álcalis (1943)
- **Ao término do Estado Novo:** governo empresário nas áreas de transportes, ferro e aço, álcalis.  
caminhando na de energia elétrica e caminhões  
Estado controla moeda e crédito, comércio exterior, gestão da força de trabalho e até salários

Gráfico 1 – Produção Siderúrgica Brasileira (1901-1940), Toneladas



Fonte: Barros (2011, p. 211).

Gráfico 3 – Coeficiente de Importação de Produtos Siderúrgicos (Valor), 1901-1940



Fonte: Barros (2011, p. 219-220).

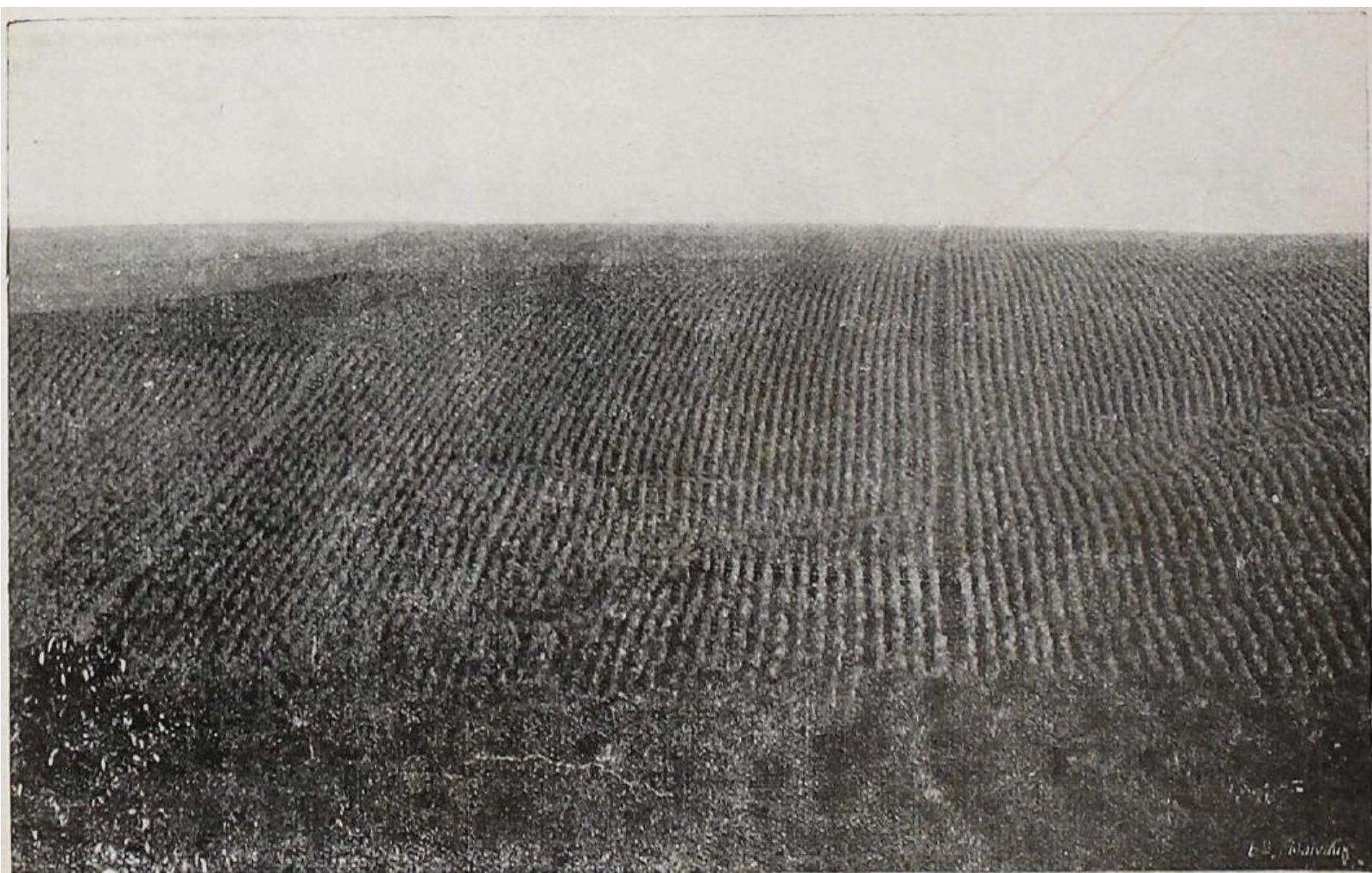


# Limites do Estado

- Vargas: papel chave na industrialização
  - congregou empresários, trabalhadores e funcionários públicos
  - ‘país essencialmente agrário’ de uso corrente para caracterizar a economia brasileira, mostra, em boa parte, a responsabilidade de nosso atraso” (Vargas, 1938)
- **Limites da regulação estatal:**
  - complementar à indústria
  - Inexistência de um Banco Central e agências de financiamento principalmente de longo prazo
  - Articulação de formas de financiamento externo (multinacionais) → poupança interna
  - Estreiteza das bases fiscais e financeiras do Estado (Fundos vinculados)
  - Planejamento das ações do Estado muito parcial, órgãos e conselhos específicos
  - Institucionalização democrática do salto industrial

## 2 - Política econômica

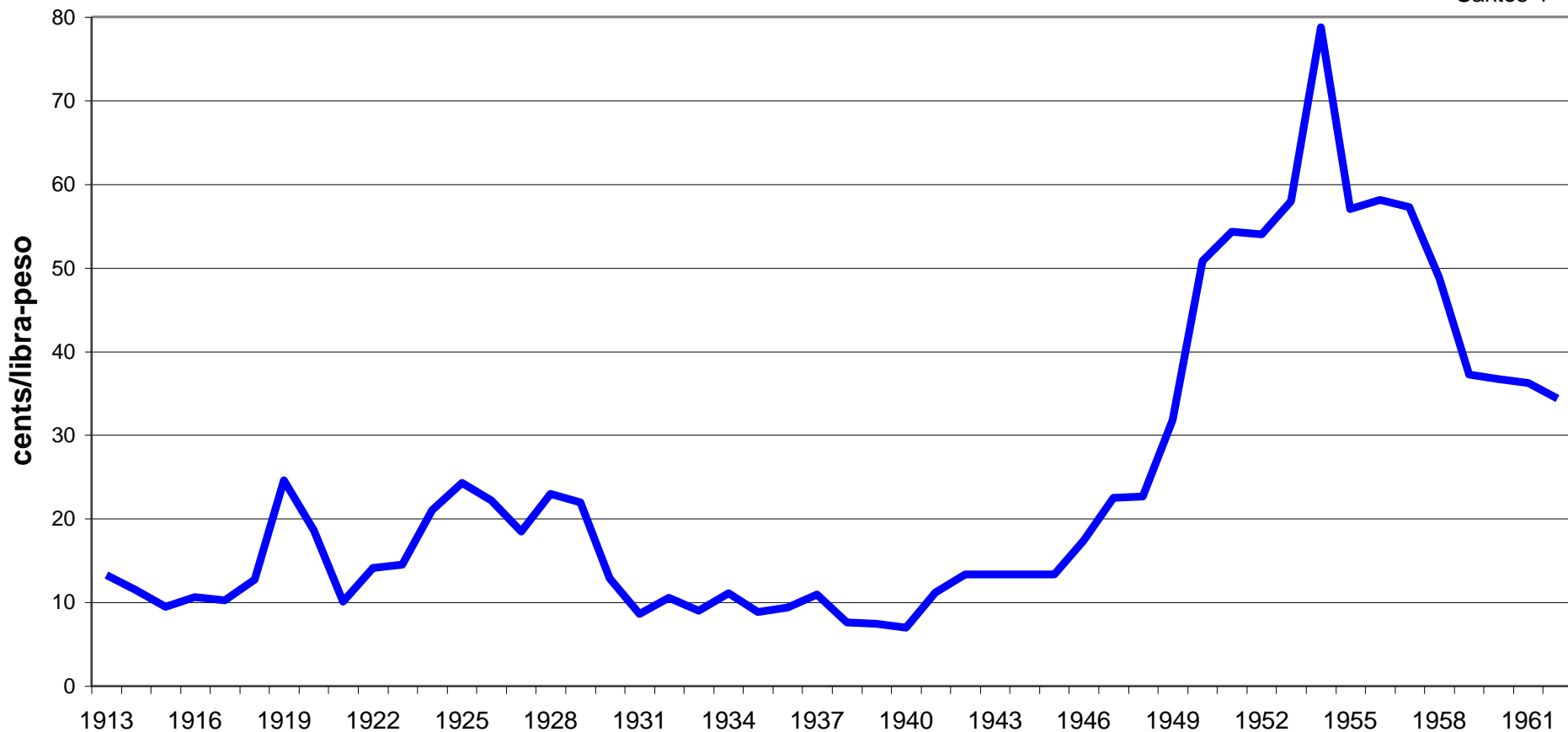
- 3 períodos: 1930-34, 1934-37 e 1937-45
- Superação da Grande Depressão: 1930-34  
choque externo:  $\downarrow$  P export. e retração de K
- Impacto inicial da crise (até 1932):
  - M reduziram a 1/3 de 1928
  - Qx reduziram em 16% de 1928 a 1932
  - Pm cresceram em 6%
  - Px reduziram em 25%
- Deterioração dos termos de troca de 30%
- Saída do capital estrangeiro
- Capacidade de importar em 40%
- Perda de reservas  $\rightarrow$  sai do padrão-ouro em ago/30



UM OCEANO DE CAFE'

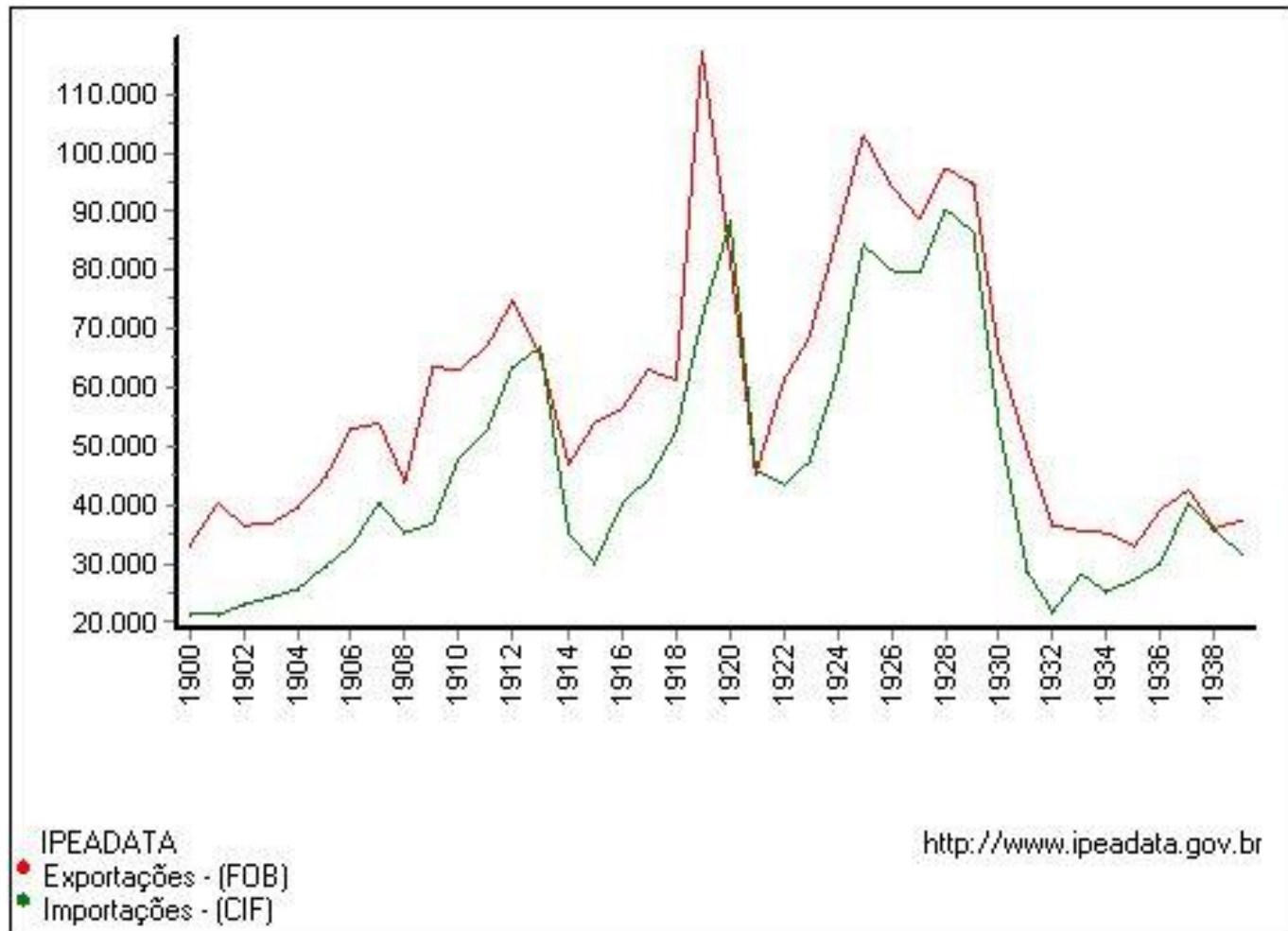
# Café: Média Anual dos Preços em Nova York: 1913-62

Santos 4

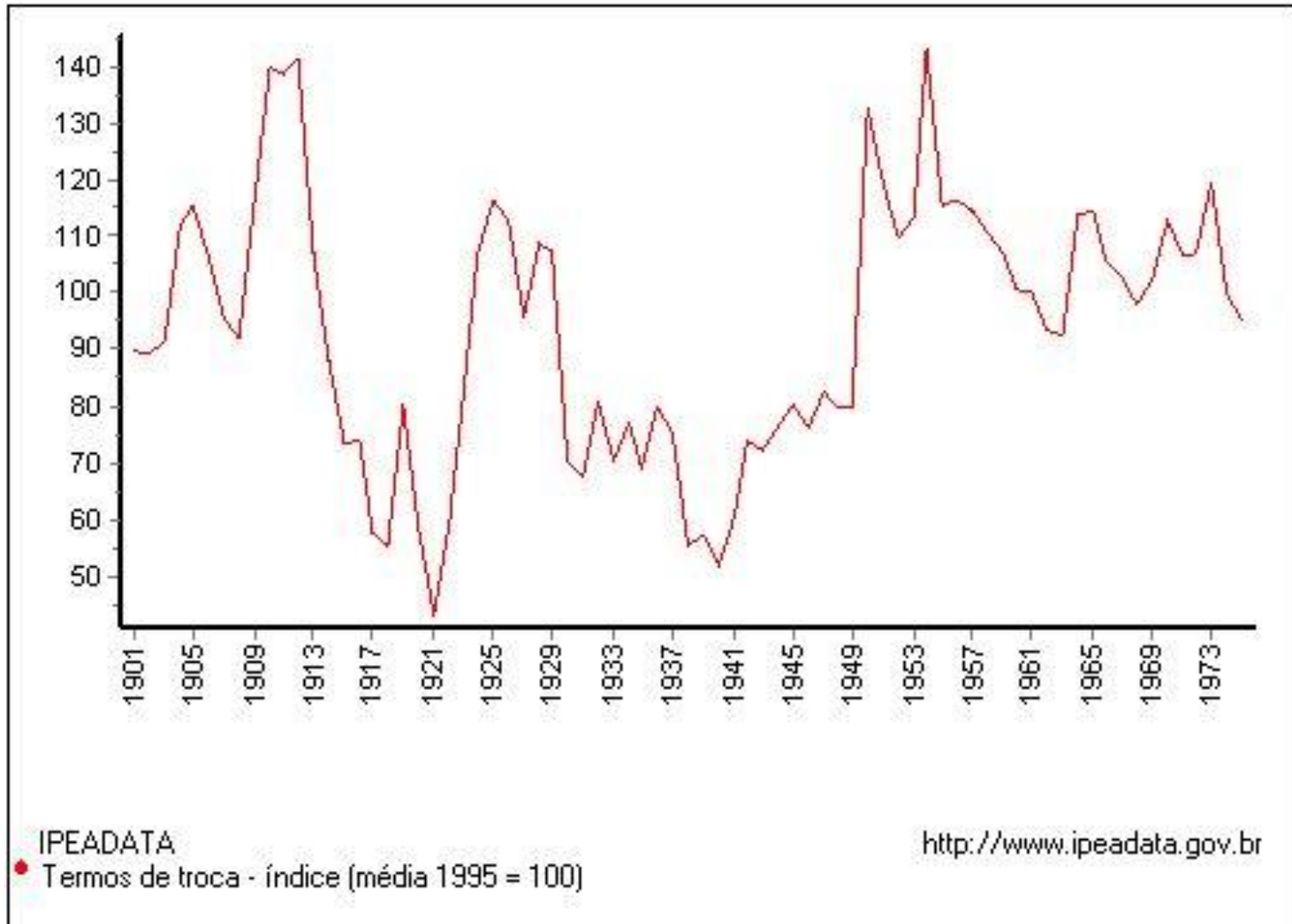


Fonte: Baer (1975), p. 415-16

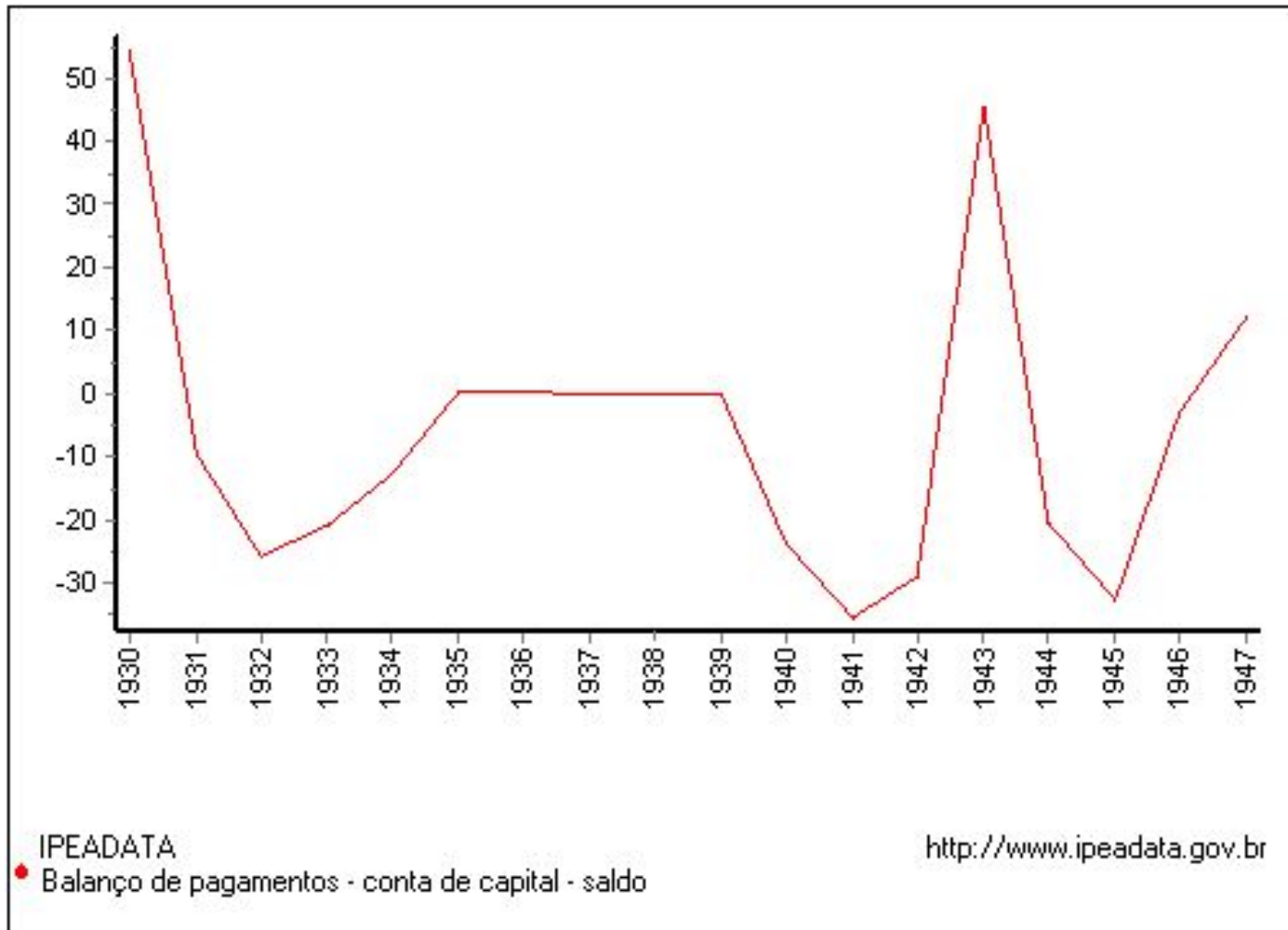
# Exportações e Importações: em mil £



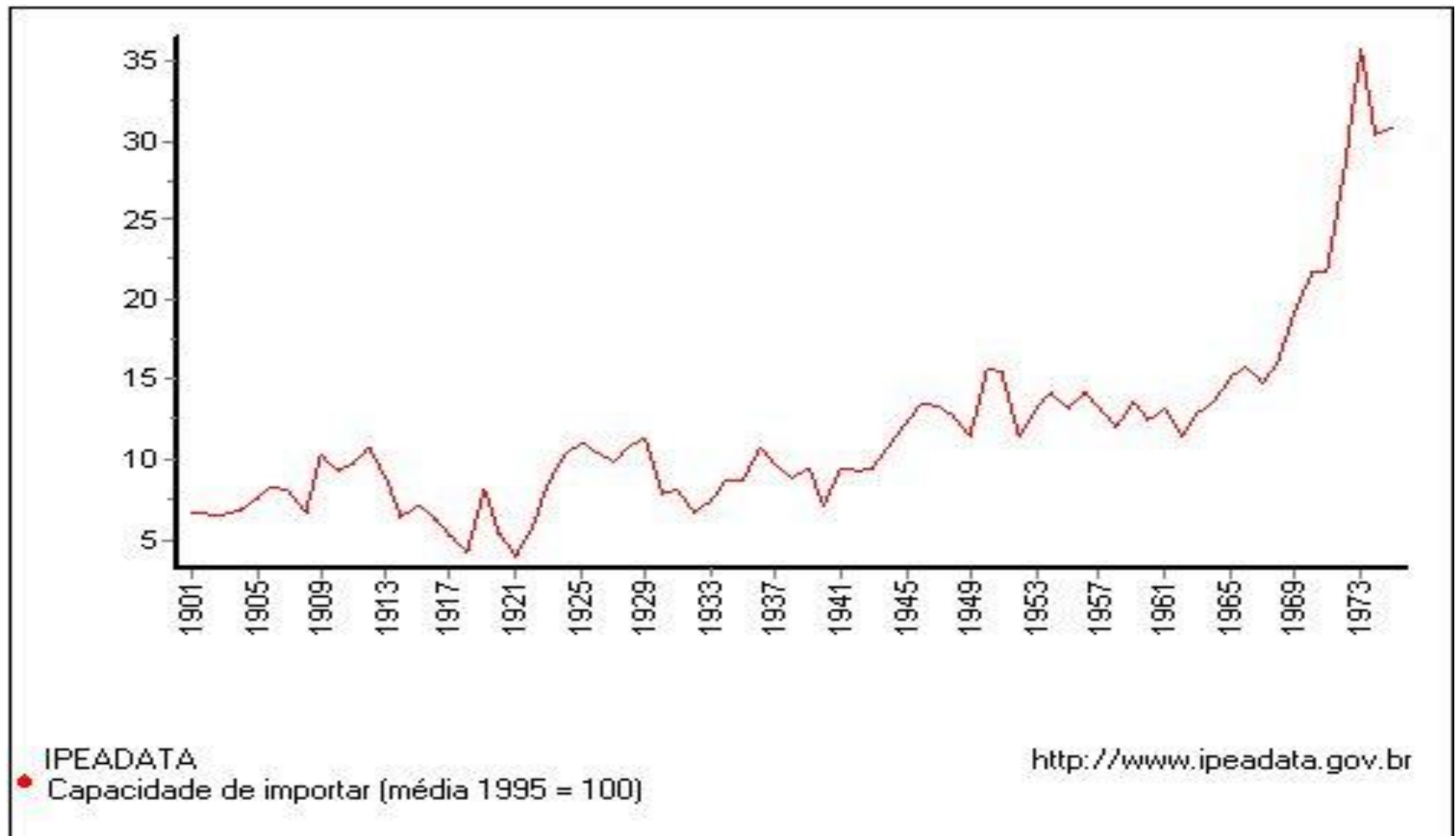
# Termos de troca



# Conta capital: em milhões de US\$



# Capacidade de Importar





# Crise externa e recuperação

Furtado

ano	<i>quantum</i> das exportações	preços das exportações	preços das importações	relação de preços	capacidade para importar	<i>quantum</i> das importações
1929	100,0	100	100	100	100	100,0
1937	130,2	101	196	52	67	76,9
1937	100,0	100	100	100	100	100,0
1942	84,2	175	156	112	94	56,6
1945	110,8	216	182	118	131	90,3

*Estudio Económico de América Latina*, 1949, cit.

# Ajuste externo do novo governo

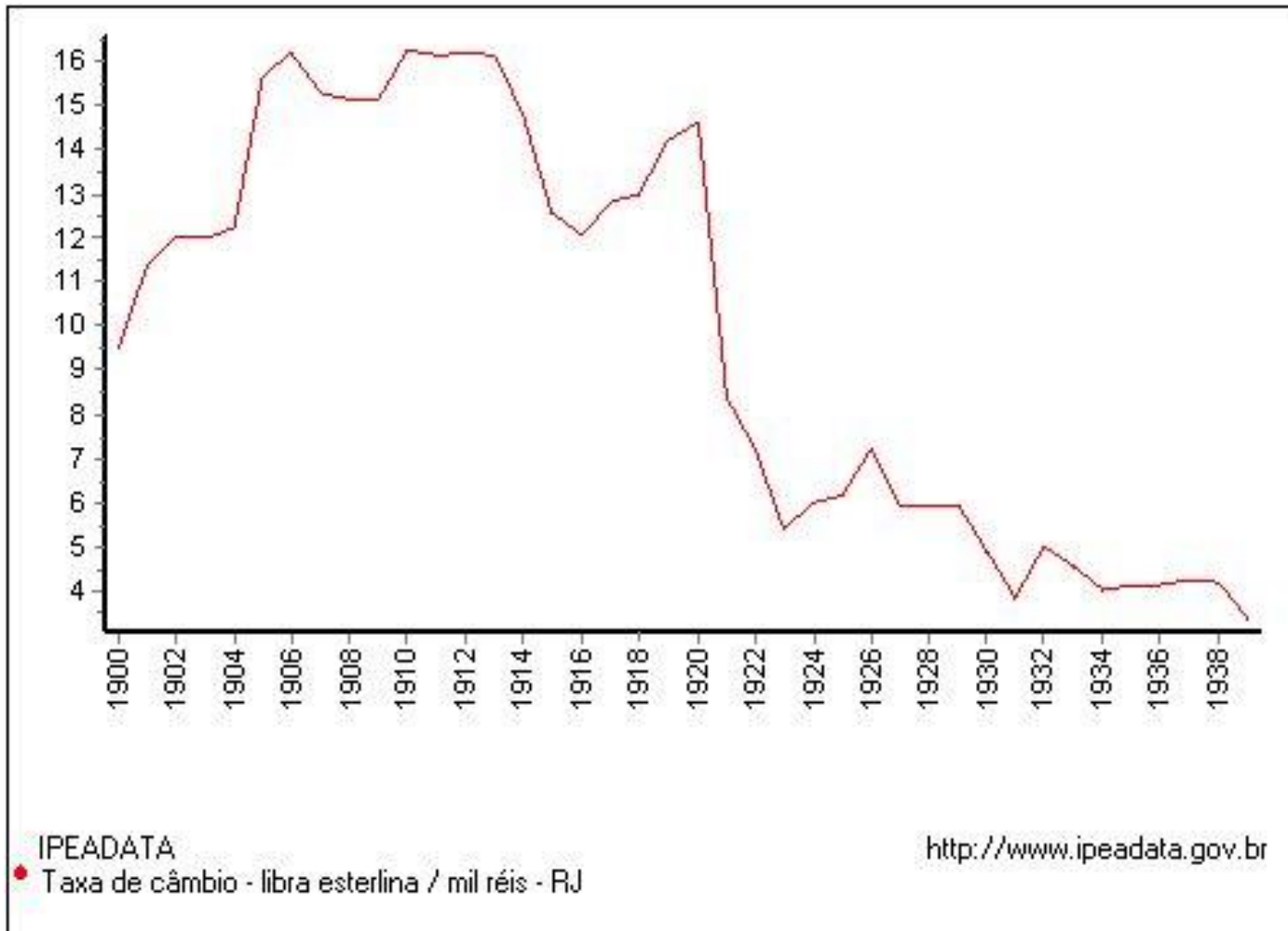
- Liberalização inicial fracassada
- Desvalorização do câmbio
  - evitar um colapso cambial: demanda > oferta de divisas
  - 55% mil réis por dólar em 1930-31
- Política cambial restritiva
  - Venda de cambiais ao BB: monopólio cambial
  - Distribuição das divisas: compras oficiais, serviço da dívida pública, importações essenciais e outras remessas (lucros)
  - Atrasados comerciais acumulam-se
- Set/31 moratória da dívida pública
- Capital estrangeiro: 65% em £ e 30% em US\$
  - novo *Funding loan* parcial em 1931 consumido rápido
  - atrasos financeiros e esperança em novos capitais ext.

# Oswaldo Aranha

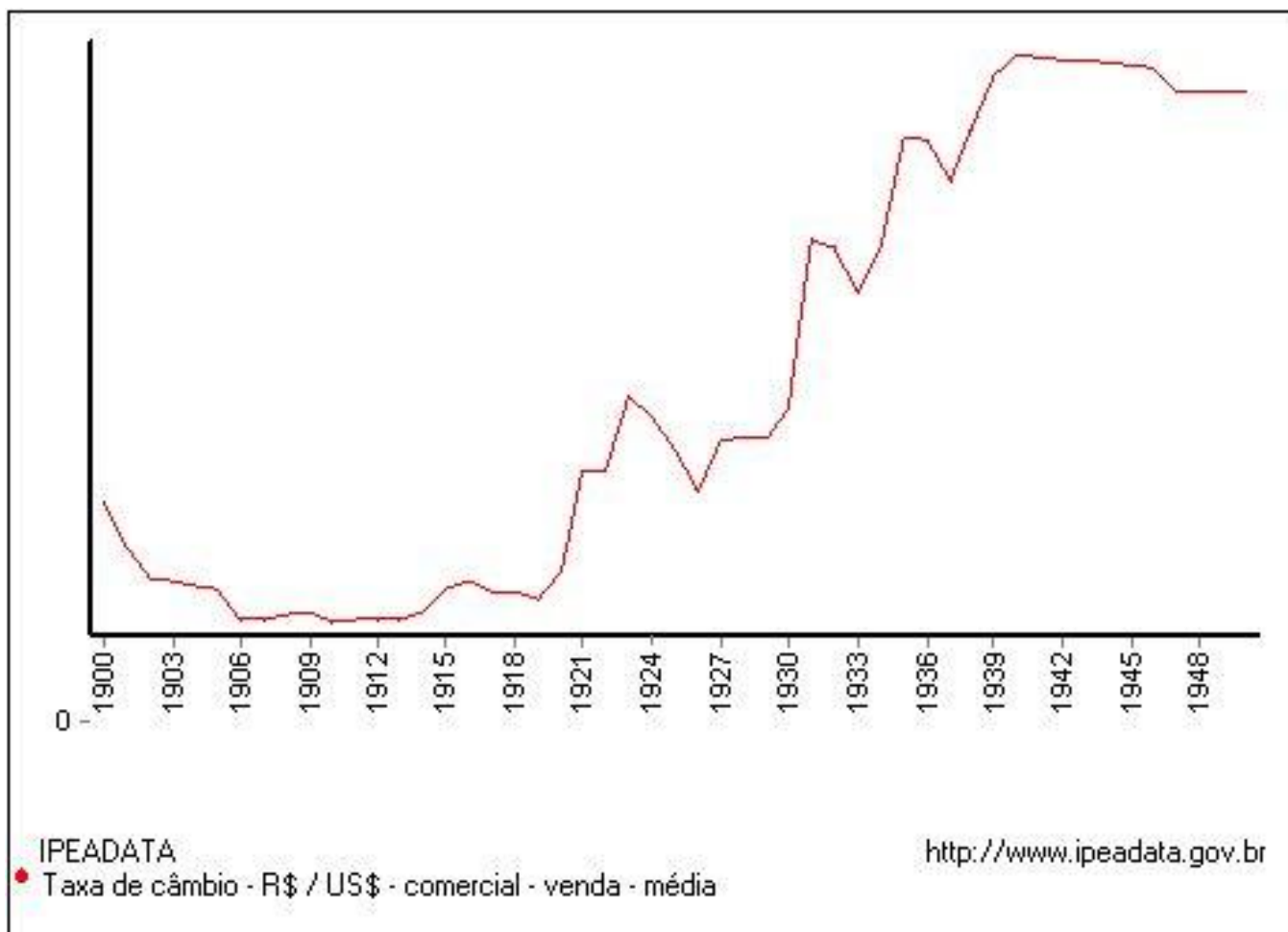
- “Não era possível entregar o câmbio aos azares da lei da oferta e de procura das moedas. Essa lei, nas horas críticas, não subsiste, perturbada pela ganância, pelo jogo de interesses ilícitos, e pelas corridas de capitais. Como nas horas de naufrágio, precisa-se de uma disciplina severa, porque os mais avisados perturbam-se e ameaçam a ordem necessária ao salvamento; nestes instantes impõem-se medidas e providências de autoridade, sob pena de soçobrar. A liberdade de câmbio seria a falência de nossa moeda, senão a do Brasil”

(Relatório de 15/11/1933)

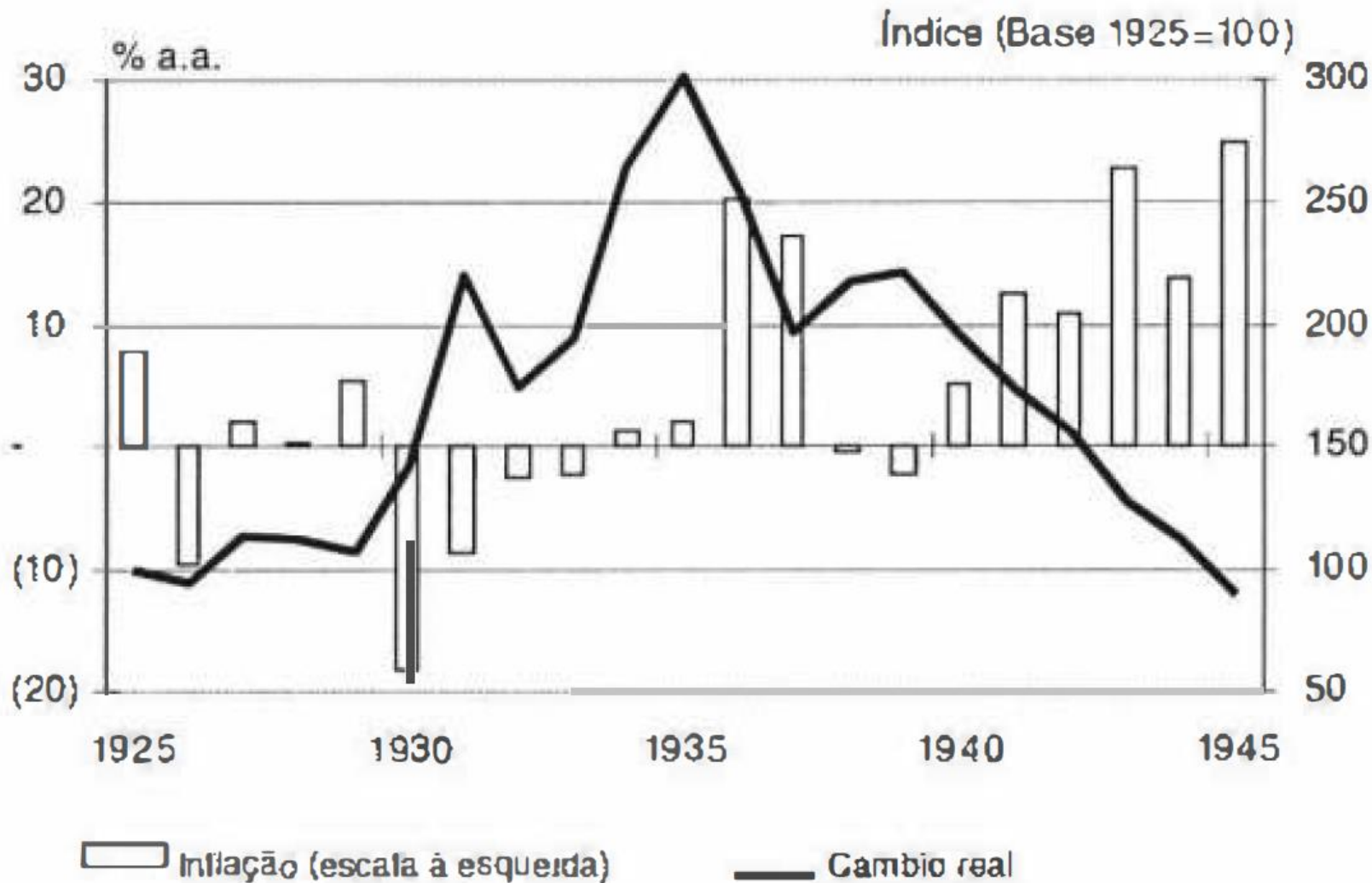
# Taxa de Câmbio nominal: pence por mil réis



# Taxa de Câmbio nominal: mil réis por dólar



# Taxa de Inflação e Câmbio Real



Fonte: Villela e Suzigan (1973)

# Oswaldo Aranha – 16/2/1934 ANC

Fez o meu ilustre e eminentíssimo antecessor, Dr. José Maria Whitaker, supremos esforços para manter em dia os serviços de nossas dívidas externas. Esgotou nesse nobre e dignificante afan as últimas reservas das nossas possibilidades. Teve, por fim, que capitular, respeitado no seu esforço, na honradez de seus propósitos, na dignidade com que impusera ao País o supremo sacrifício para defender o seu crédito internacional. A nossa balança de pagamento era deficitária: foi sempre deficitária, coberta apenas por empréstimos novos ou inversão de capitais no País.

Em 15 de Setembro de 1931, com que amargura, que só nós, os que tínhamos a honra de sua convivência no governo, pudemos conhecer, foi o Dr. José Maria Whitaker, este dedicado defensor dos pundonores nacionais, obrigado a comunicar aos seus companheiros do governo e aos nossos agentes no exterior a impossibilidade, depois dos mais ingentes e nobres esforços, de continuar a manter em dia os serviços das dívidas externas do país.

Coube-me, conforme declarei em meu relatório, por dever de minha função, ultimar e assinar o terceiro *funding*, contra o qual fizera oposição desde a primeira hora, feito, po-

# Dívida externa: em milhões US\$



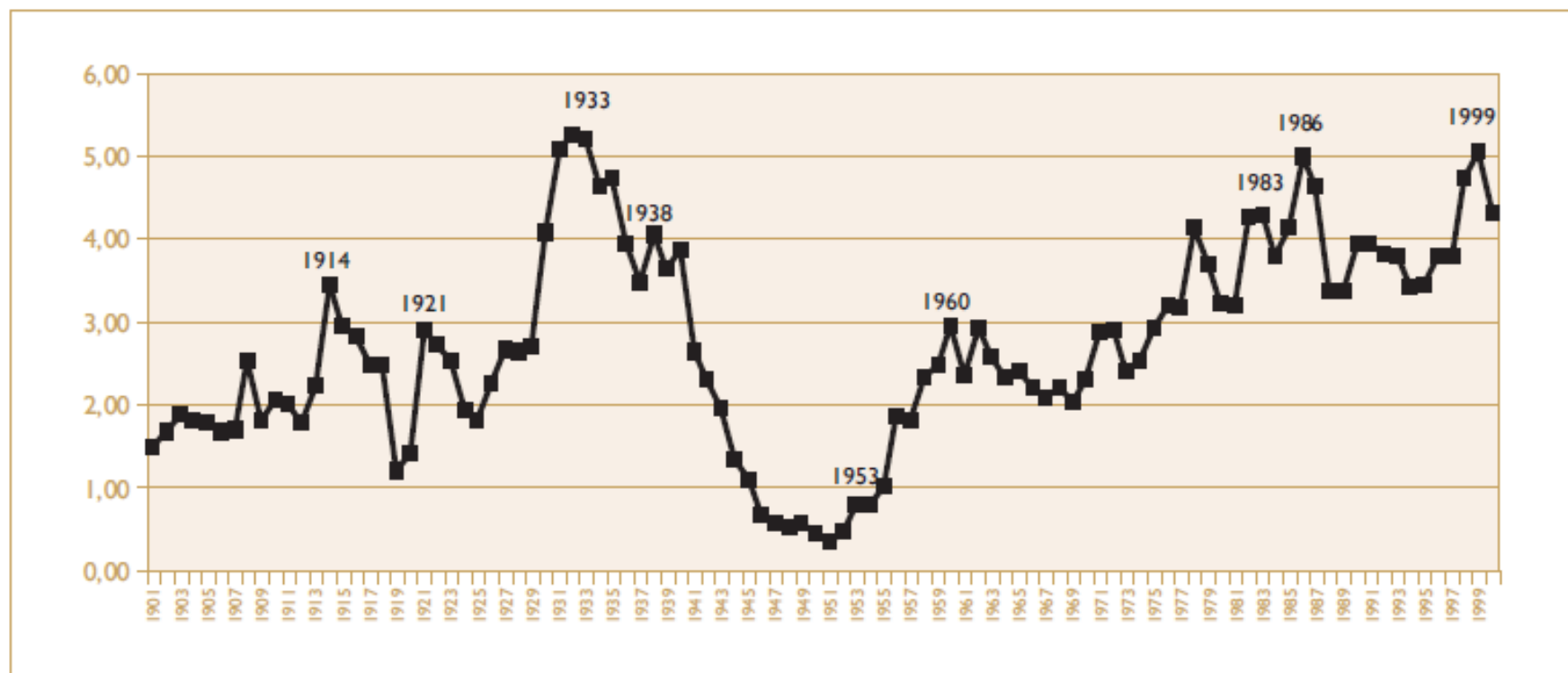
IPEADATA

• Dívida externa - consolidada

<http://www.ipeadata.gov.br>



Gráfico 3 - Razão entre a dívida externa bruta e o valor das exportações de mercadorias do Brasil - 1901-2000



Notas: 1. Os dados deste gráfico têm origem nas Tabelas 2, 17 e 18 do CD-ROM que acompanha a publicação.  
2. Baseada em valores em US\$.

# Medidas extremas

- Apoio de Vargas fundamental para as medidas fortes
- Intervenção estatal e nacionalista:
  - Câmbio: monopólio do BB
  - reescalonamento da dívida externa em 1934  
esquema Aranha: acordo temporário 4 anos
  - remessa de lucros restrição
  - lei da usura de 12% ao ano (1933)
  - fim da cláusula ouro (1933)
  - Lei do Reajustamento Econômico (1933) - agrícola
  - defesa do café: financiada com impostos ou moeda?

**O GOVERNO PROVISORIO FEZ UM DECRETO EM QUE SE ATTENDE Á NECESSIDADE DA MORATORIA PARA A LAVOURA**  
O SUPERIOR TRIBUNAL ELEITORAL DECIDIU QUE DEVEIA ENCERRAR-SE HONTEM O PRAZO PARA AS INSCRIÇÕES — A COMISSÃO ELABORADORA DA NOVA CONSTITUIÇÃO TRATOU DE VARIOS ASSUMPTOS IMPORTANTES — A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA COMMEMOROU SOLENNEMENTE O SEU 25.º ANIVERSARIO — REUNIUI-SE A SUB-COMISSÃO ELABORADORA DO ANTE-PROJECTO DA CONSTITUIÇÃO

**O GOVERNO NORTE - AMERICANO CONVIDOU O BRASIL PARA PARTICIPAR DAS NEGOCIAÇÕES DE WASHINGTON**  
RENUNCIA DO GABINETE PERUANO — OS ULTIMOS ACÓNCETECIMENTOS NA ALLEMANHA — DEMISSÃO DOS PROFESSORES DA FACULDADE DE DIREITO DE MONTEVIDÉO — A ABOLIÇÃO DA LEI-SECCA NOS ESTADOS UNIDOS — A RESPOSTA DO GOVERNO FRANCEZ ÁS PROPOSTAS ANGLO-ITALIANAS SOBRE O PACTO QUADRUPLA — DISSOLUÇÃO DO PARLAMENTO SUL-AFRICANO — PROSEGUE A LUTANO CHACO BOREAL

## FOI HONTEM ASSIGNADO O DECRETO DA MORATORIA À LAVOURA E AO COMMERCIO

OS TERMOS DAS NOVAS DISPOSIÇÕES LEGAES QUE COMBATEM A USURA E ESTABELECE AQUELLAS MEDIDAS

RIO, 7 (Da nossa succursal — Pelo telephone) — A noticia de que havia sido, afinal, assignado um decreto em que se atende á grande necessidade de conceder moratoria á lavoura foi conhecida no Palacio-Hotel, á hora do jantar.

O general Waldomiro de Lima, interventor federal em São Paulo, fez essa refeição tendo em sua companhia o ministro Oswaldo Aranha.

Durante o jantar, que correu da maxima cordialidade, o general Waldomiro de Lima ficou com o ministro da Fazenda os ligeiros pontos a modificar no decreto, ficando elle redigido em definitivo. Após o jantar, o general Waldomiro de Lima, depois de despedir-se de seu illustre hospede, subiu á seus aposentos e alguns momentos depois do decaesmo, seguiu para Petropolis, cerca de 2 horas e 30 minutos da noite.

Em Petropolis, o general Waldomiro de Lima submetteu á assignatura do chefe do Governo Provisorio o decreto redigido em collaboração com o ministro da Fazenda, que está feito nos seguintes termos:

O chefe do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil, considerando que todas as legislações modernas adoptam normas severas para regular, impedir e re-

primir os excessos praticados pela usura, considerando que é de interesse superior da economia do país não tenha o capital remuneração exagerada, impedindo o desenvolvimento das classes produtoras.

Art. 1.º — É vedado e será punido nos termos desta lei estipular em quaisquer contratos taxas de juro superiores ao dobro da taxa legal (Codigo Civil, artigo 1.062).

Paraphrasso primeiro: Estas taxas não excederão de 10 % ao anno se os contratos forem garantidos com hypothecas urbanas, nem de 8 % ao anno se as garantias forem de hypothecas rurais ou de penhoras agricolas.

Paraphrasso segundo — Não excederão igualmente de 6 % ao anno os juros das obrigações expressas e declaradamente contrahidas para financiamento de trabalhos agricolas, ou para compra de machinarios ou de utensilios destinados á agricultura, qualquer que seja a modalidade da divida, desde que tenham garantias reais.

Paraphrasso terceiro — A taxa de juros deve ser estipulada em escriptura publica ou escripto particular e não o sendo entender-se-á que as partes

acordaram nos juros de 6 % ao anno, a contar da data da propositura da respectiva acção ou do protesto cambial.

Artigo 2.º — É vedado, a pretexto de commissão, receber taxas maiores do que as permitidas por esta lei.

Artigo 3.º — As taxas de juros estabelecidas nesta lei entrarão em vigor com a sua publicação e a partir desta data acção applicavel aos contratos existentes ou já ajustados.

Artigo 4.º — É prohibido contar juros dos juros: esta prohibição não comprehendendo a accumulacão de juros vencidos aos saldos liquidados em contas-correntes de anno a anno.

Artigo 5.º — Admitte-se que pela mora dos juros contrahidos estes sejam elevados de 1 % e não mais.

Artigo 6.º — Quando a duração de operações a prazo superior á seis mezes, quando os ajustados forem pagos por anticipação, o calculo deve ser satisfeito de modo que a importancia do juro não exceda á que produziria a importancia liquida da operação, no prazo mencionado.

Artigo 7.º — O devedor poderá sempre liquidar ou amortizar a divida quando hypothecaria ou penhoraticia, antes do vencimento, sem soffrer imposição de multa, gravame ou encargo de qualquer natureza, por motivo desta anticipação.

Paraphrasso primeiro — O credor poderá exigir que a amortização não seja inferior á 25 % do valor inicial da divida.

Paraphrasso segundo — Em caso de amortização os juros só serão devidos sobre o saldo devedor.

Artigo 8.º — As multas ou clausulas punitivas ou convencioneadas, reputam-se estabelecidas para attender ás despesas judiciaes, honorarios de advogados e não poderão ser exigidas quando não for intentada a acção judicial para cobrança da respectiva obrigação.

Artigo 9.º — Não é valida a clausula penal superior á importancia de 10 % do valor da divida.

Artigo 10.º — As dividas a que se

# GENERAL WALDOMIRO DE LIMA

Em carro especial, ligado ao rapido do Rio, regressará amanhã, domingo, a São Paulo, chegando á estação do Norte ás 18 horas e 25 minutos, o senhor general Waldomiro Castilho de Lima, Interventor Federal em S. Paulo, depois de alguns dias de demora na Capital da Republica, inteiramente dedicados aos interesses do nosso Estado.

Attendendo aos justos appellos da lavoura, o senhor general interventor, além de resolver problemas referentes ao financiamento e á compra e pagamento dos excessos das safras de 1931-32, 1932-33, pleiteou, com decisão e firmeza, o decreto dilatando o prazo das dividas hypothecarias, vendo, dess'arte os lavradores, sacrificados pela politica retensionista, realizada uma sua velha e legitima aspiração.

A esse abnegado servidor de São Paulo deve a lavoura paulista os mais relevantes serviços, que agora culminaram no decreto salvador.

## O ENCERRAMENTO DO PRAZO PARA AS INSCRIÇÕES ELEITORAES

RIO, 7 — (Da nossa succursal — Pelo telephone) — O S. T. reuniu, em sessão, e confirmando a decisão de 20 de março ultimo, resolveu que os pedidos de inscrição devem ser apresentados até 3 dias antes de encerrar-se o actual alistamento de modo a haver tempo para que os requerimentos possam ser apreciados pelo respectivo juizo eleitoral.

Nestas condições não serão recebidos pedidos de inscrição nos dias 8, 9 e 10 do corrente.

corrente, mantendo a sentença da High Court of Justice no caso Feist vs. The Company, decidiu a Société Belge de Electricité que poderia pagar "em qualquer moeda legal" as suas obrigações de 100 libras declaradas nos títulos "libras peças" de ouro esterlinas da Inglaterra, iguaes ou equivalentes em peso de ouro fino, ás de 1.º de setembro de 1928", considerando que os Estados Unidos, pela Joint Resolution sancionada a 6 de julho ultimo, declararam nulla qualquer clausula que faculte ao "credor o direito de exigir o pa-

uma assistência tecnica systematizada que venha garantir o aperfeiçoamento racional da cultura e do beneficiamento da rubiacea.

Essa assistência será exercida, de agora por diante, pelo Serviço Technico do Café, subordinado ao ministerio da Agricultura. O novo organismo exercerá a sua acção por intermedio dos seguintes departamentos:

Directoria, compreendendo os serviços de Expediente e Contabilidade, Publicidade e Almoarifado;

ção do Café para o consumo; Laboratorio Chimico e Biologico do café;

Museu Agrícola, Commercial e Industrial do Café, e

Serviços Technicos dos Estados. A secção Commercial cuidará apenas da classificação dos typos commerciaes e da fiscalização nos portos de embarque. Para o Serviço Technico, que terá por séde a Capital de S. Paulo, serão transferidos todos os serviços a cargo da Repartição Technica do Departamento Nacional do Café.

Todos os serviços de propaganda technico-agricola, usinas, campos de experimentação e laboratorios existentes no paiz passarão a ser custeados pelo Thesouro Nacional.

Será cobrada, de agora em diante, a titulo de "taxa de beneficio, padronização e fiscalização dos typos exportaveis", uma quantia até 15000 por sacca exportada. Todavia, quando essa taxa nova for cobrada, o Departamento Nacional reduzirá de quantia igual a taxa actual de 15 "shillings".

Igualmente, o Departamento passará para o Serviço Technico todos os contratos e compromissos firmados pela Repartição Technica.

### A criação da Caixa de Aposentadoria e Pensões para o pessoal dos Correios e Telegraphos

RIO, 28 — (Da nossa succursal — Pelo telephone) — O ministro do Trabalho determinou que o Conselho Nacional do Trabalho indique um dos seus funcionarios para representar aquelle Ministerio junto a commissão encarregada de elaborar o regulamento da criação de uma Caixa de Aposentadoria e Pensões para o pessoal do Departamento dos Correios e Telegraphos, de accordo com o que cogita o Ministerio da Viação, firmado no dec. n.º 20.465, de 1.º de outubro de 1921.

RIO, 28 — (Da nossa succursal — Pelo telephone) — E' esperado, amanhã, nesta capital, o sr. Alves dos Santos, secretario da Fazenda do Estado de São Paulo.

A bancada paulista comparecerá incorporada ao seu desembarque.

### Posse dos novos membros do Conselho Nacional do Trabalho

RIO, 28 — (Da nossa succursal — Pelo telephone) — O Conselho Nacional do Trabalho, reunido hoje, em sessão extraordinaria, sob a presidencia do ministro Salgado Filho, deu posse aos seus novos membros, srs. Gabriel Bernardes, Afranio Niemeyer, Vicente Galliz, Jorge Estrill, e João de Lourenço, nomeados para substituir os seus participantes, que tiveram de deixar os cargos para, como deputados eleitos pelo povo e por suas classes, tomar parte nos trabalhos da Assembléa Constituinte.

O sr. Salgado Filho, iniciando os trabalhos, disse da sua satisfação em estar na presidencia, exercendo a função que o regulamento do Instituto lhe dá. Elogiou, então, a cooperação do Conselho e a actividade de seus membros, todos se esforçando e julgando como verdadeiros juizes, por amor simplesmente a grandeza da patria.

Falou depois o sr. Cassiano Tavares que, em nome do Conselho, saudou o ministro e realizou o rocio porque sempre o sr. Salgado Filho se refere ao Instituto que, naquele momento, presidia. Seguiu-se com a palavra, cada um dos novos empossados, em agradecimento ao acto do governo, nomeando-o para o Conselho.

Procedendo-se depois a eleição para os cargos de presidente e vice-presidente, verificou-se terem sido eleitos presidente o sr. Cassiano Machado Tavares Bastos e vice-presidente o sr. Francisco Barbosa de Rezende.

O novo presidente agradece a prova de confiança que era dada e declarou tudo realizar para cooperar na obra patriótica que o sr. Salgado Filho vem executando a frente do Ministerio do Trabalho.

automaticamente deputado. Duas renuncias se tinham verificado na Chapa Unica; as dos srs. Waldomiro Silveira e Azevedo Marques. O sr. Abreu Sodré fôra chamado a occupar o lugar do sr. Waldomiro Silveira, antes do julgamento final. E' que o sr. Abreu Sodré era supplente e, pelo julgamento final, passou a ser considerado deputado eleito e não deputado por promoção. Porisso é que continu'a a existir a vaga do sr. Waldomiro Silveira, que terá como substituto definitivo o sr. Cardoso de Mello Neto.

Desde a primeira sessão prepa-

### Conferencias sobre o padre Anchieta no Rio

RIO, 28 (H.) — Realizou-se, á tarde, no Instituto Historico Brasileiro a setima conferencia da serie anchieta, tendo falado o sr. Celso Vieira, da Academia Brasileira, sobre a thema "O mysticismo de Vieira".

### A mudança da thesouraria geral do Thesouro Nacional

RIO, 28 (H.) — Até sabbado proximo estará concluida a mudança da thesouraria geral do Thesouro Nacional para o edificio da Avenida Rio Branco, onde até agora funcionara o ministerio da Fazenda.

### Licenças concedidas nos Correios e Telegraphos

RIO, 28 — (Da nossa succursal — Pelo telephone) — Pelo director do Pessoal do Departamento dos Correios e Telegraphos, foram concedidas licenças aos seguintes funcionarios dessa capital: Achilles Ramos, trabalhador em S. Paulo, 2 mezes, com dois terços da diaria, a contar de 12 de outubro findo e Luiz Conti, mensageiro, em S. Paulo, dois mezes, com dois terços da diaria, a contar de 7 de agosto ultimo.

## O REAJUSTAMENTO ECONOMICO E AS DIFFICULDADES DA LAVOURA E DA PECUARIA

Pelo decreto que está para ser assignado pelo chefe do governo as dividas da lavoura e da pecuaria terão uma solução que a todos contentará

RIO, 28 (H.) — Desde alguns dias acha-se em mãos do chefe do governo provisório um decreto de reajustamento economico que visa principalmente attenuar as difficuldades da lavoura e da pecuaria.

Por esse decreto, segundo informações que a "A Noite" divulga, as actuaes dividas hypothecarias da lavoura, da pecuaria e possivelmente ainda das outras industrias ligadas á terra, terão uma solução que, além de satisfazer o ponto de vista economico, constituirá uma iniciativa arrojada.

As medidas em questão, acrescenta a noticia, em nada prejudicarão os credores e os direitos e haveres serão reconhecidos e attendidos.

As consequencias immediatas serão o barateamento da produção e o estabelecimento de novo nivel de preços mais estavel e mais seguro.

### ENCAMPAÇÃO DE 50 % DAS DIVIDAS AGRICOLAS E PECUARIAS

RIO, 28 (Da nossa succursal — Via Western) — A "A Noite" annuncia que a lei do reajustamento economico, que visa attender a situação dos produtores, reduzindo de muito as suas difficuldades, já está em mãos do chefe do governo provisório para ser assignada.

Segundo informações que esta succursal conseguiu obter em meios autorizados, o governo federal, por esse decreto, encampará 50 % das dividas agricolas e pecuarias.

Barros, o nio Cove Lino Neto, e f nicação i bléa Naci

Após o paulistas, accôrdo fonso Pevisão eleito Sul, em decretos creando modificado eleitores 19.º (Lag meiras), Pardo), 3 Lourenço, (Guaporé) queirão).

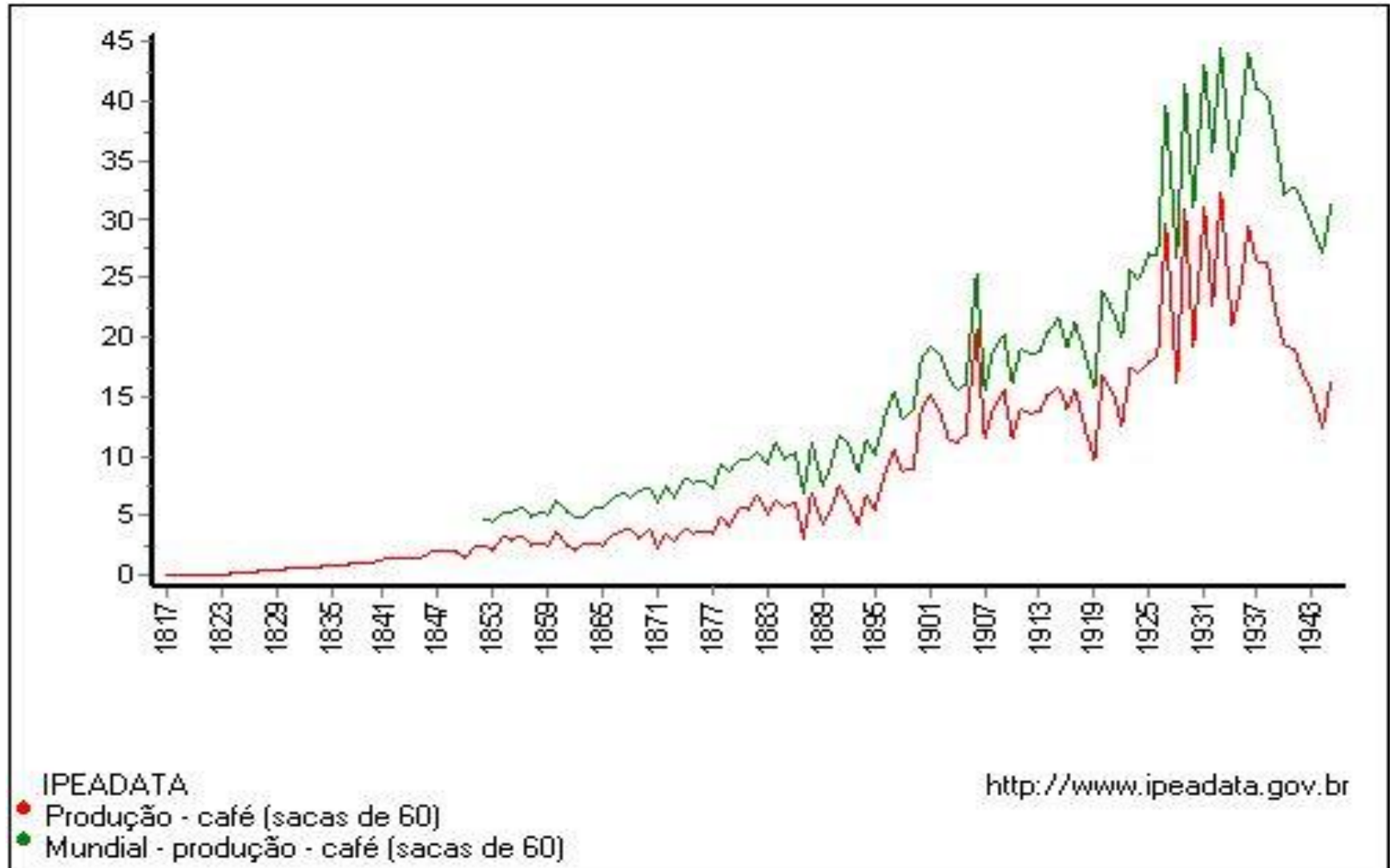
Na proo o caso re- prito Sar teiro de se, na ass Abreu e Godofredo assento a nitivo, em momento, do, sr. As feito do federal.

AM  
"36"  
Artig

# Política cafeeira

- Defesa do café para garantir divisas e renda interna
- Conselho Nacional do Café → DNC
- Imposto sobre o café para compra dos estoques
- Preço mínimo para o produtor
- Defesa com a destruição do café:
  - grande parcela da colheita queimada
  - retenção em estoques
  - livre negociação do restante
  - refinanciamento das dívidas dos cafeicultores

# Produção de café



27/9/1931

## A QUEIMA DO CAFÉ

(Para a "Folha da Manhã")

Dr. J. Americo Sampaio

*(Da Associação de Lavradores de Jahú)*

É desesperador, para o fazendeiro, contemplar a espessa nuvem que se levanta do montão de café ardendo nos arredores de Santos. Nuvem negra que obscurece o pallido clarão do horizonte. Fumo asphyxiante que tolda o céu de nossa economia, em troca duma vandálica e ephemera luminosidade de labaredas. Por uma solução transitoria de nosso problema caféiro, atira-se ao mar e ao fogo o producto de nosso labor e soffrimento. Para nós, a atmosphera, artificialmente mais clara, vai se tornando irrespiravel, enquanto que, do outro lado das cinzas, envolve aos lavradores dos paizes nossos concorrentes uma auspiciosa luz de madrugada.

Nós paulistas não podemos mais plantar café. Não temos custeio para o que já possuímos. Queimamos safras de annos de trabalho e esperanca. Tudo, porque intensificámos a producção, confiando nos governos ineptos, nos bancos que nos offereciam creditos, nos commissarios que mandavam seus agentes cercar-nos nas ruas, nas estradas, dentro de nossas casas, para nos enfiarem dinheiro nos nossos bolsos, como fazem os vendedores de loteria. Tudo porque acreditárnos nos homens que nos acenavam, cheios de empáfia e promessas, e sumiram ao estrondo do primeiro trovão da borrasca. Situação angustiosa: — trabalhar, produzir, contrahindo dividas insuperaveis, e assistir á destruição do fruto de nosso esforço.

Porque tão diabolico e anti-economico extermínio, quando o povo não tem dinheiro para beber café? É facto notorio que as torrefações do Interior distribuem ao consumo das cidades um artigo sordido feito de palha, detritos e alguns grãos quebrados — verdadeira escolha, cuja venda a propria lei condemna mas as autoridades permitem. Ao pobre colono que carpe a

o que no Brasil se deve chamar um cancro, pelo seu enraizamento, evolução e profundos maleficios ao sangue nacional, é o proteccionismo alfandegario. O que os revolucionarios apontavam era simplesmente uma furunculosa generalizada pelo Brasil inteiro, que em São Paulo, mais realtava e doia, porque se assestara no tecido nobre, no centro nervoso do País. A gravidade duma affecção se avalla mais pela sua sédo do que pela natureza dos germes, os quaes pululavam igualmente pela nação inteira.

O verdadeiro cancro nacional, alías de toda a civilização moderna, que nos anomia e intoxica, é o proteccionismo alfandegario. Contra elle é que se devia ter feito a revolução. Desde os tempos do Imperio, elle nos depepera. O Brasil não resiste mais e está ficando cor de palha. A moratoria já surgiu como ultima expressão da discrasia. Por pouco teremos a morte.

A lavoura tem de lutar contra este monstro. Enquanto elle existir produziremos para queimar. E elle se nutrirá das cinzas. O pouco que exportarmos não dará para os juros de nossa divida. A mígalha do mil réis que recebermos não bastará para o alto custo da vida, cada vez mais precaria pela ganancia dos industriaes que querem a alfandega fechada aos productos estrangeiros para imporem o preço dos nacionaes. Quem não vê esta monstruosidade?

Esta é a finalidade maxima que se pretende com a arregimentação da Lavoura. O sexto item do Manifesto-Programma bem o define. Mais tres "shillings" ou menos tres "shillings" pouco alteram. E' de somenos importancia que o governo...

## Café Destruído pelo Governo Federal e Produção Nacional (1931 - 1945) - toneladas

Ano	(A) Toneladas de Café Destruídas	(B) Quantidade Produzida de Café	% de A sobre B
1931	169.547	1.301.670	13,03
1932	559.778	1.535.745	36,45
1933	821.221	1.776.600	46,22
1934	495.947	1.652.538	30,01
1935	101.587	1.135.872	8,94
1936	223.869	1.577.046	14,20
1937	1.031.786	1.460.959	70,62
1938	480.240	1.404.143	34,20
1939	211.192	1.157.031	18,25
1940	168.964	1.002.062	16,86
1941	205.370	961.552	21,36
1942	138.768	829.879	16,72
1943	76.459	921.934	8,29
1944	8.127	686.686	1,18
<b>Total:</b> 1931 a 1944	<b>4.692.855</b>	<b>17.403.717</b>	<b>26,96</b>

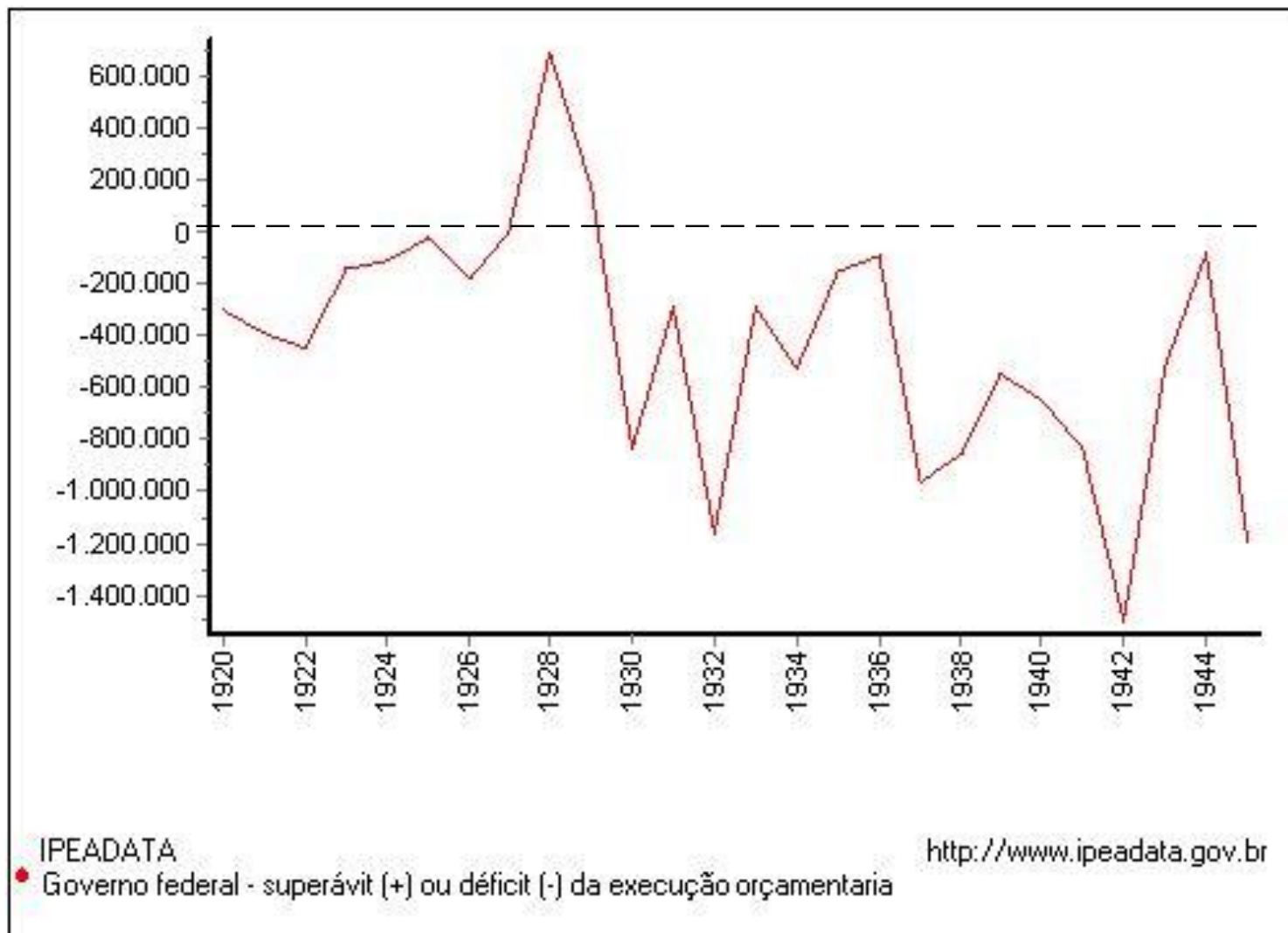
Fonte: dados brutos Pelaez (1973) e IBGE (1990)



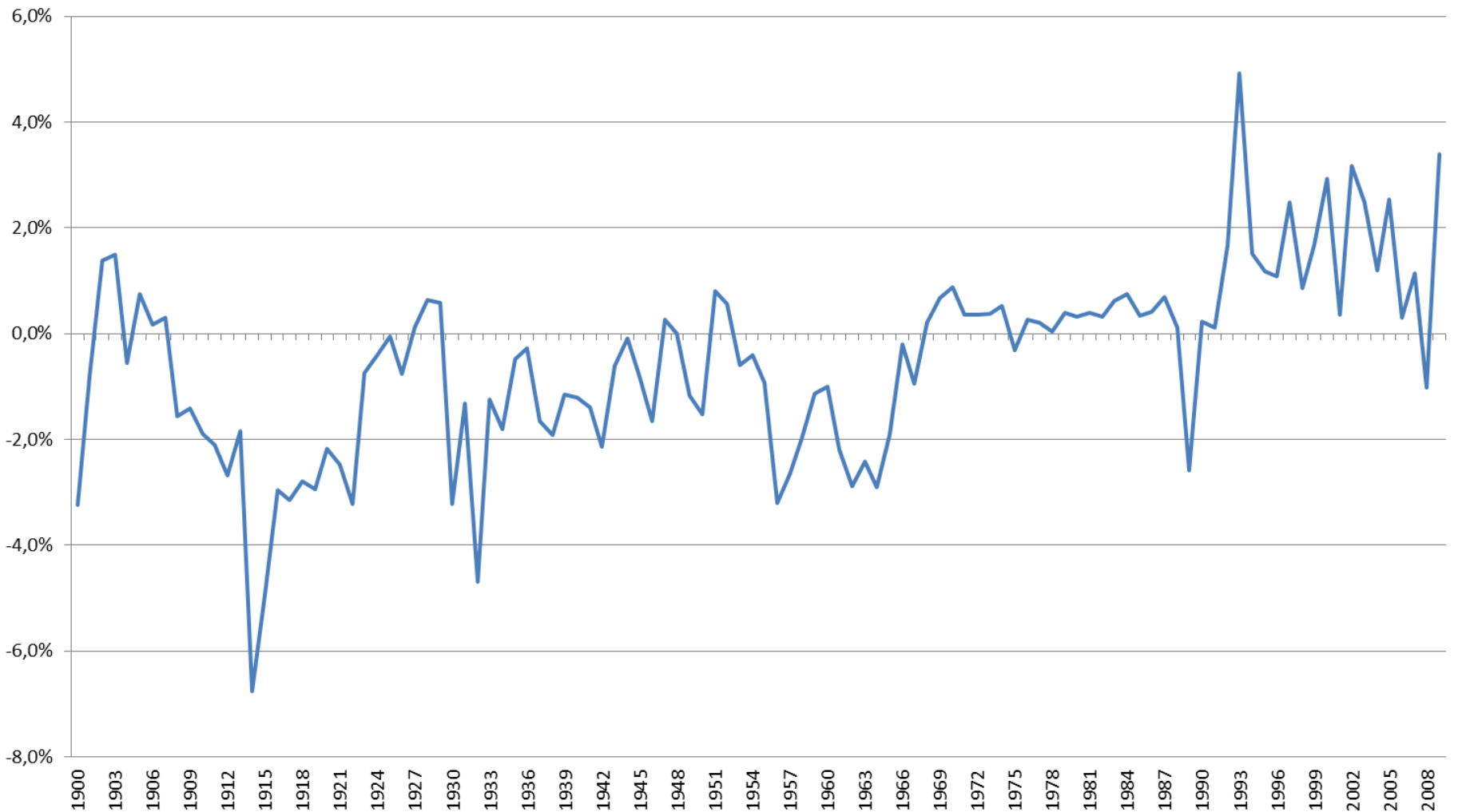
# Política pré-Keynesiana?

- Déficit público → + crédito – Furtado  
X
- Imposto sobre exportações e empréstimo externo – Peláez
- Nova evidência empírica - Silber  
déficits entre 1931-32, acima de 12% dos gastos  
empréstimo liquidamente poucos recursos entram
- Retração da base monetária e deflação 1930-31
- Não houve falências do sistema bancário ≠ EUA  
CAMOB reservas obrigatórias no BB  
redesconto reativado em 1930

# Déficit público federal nominal em Cr\$



## Superávit Público Federal (em % do PIB)

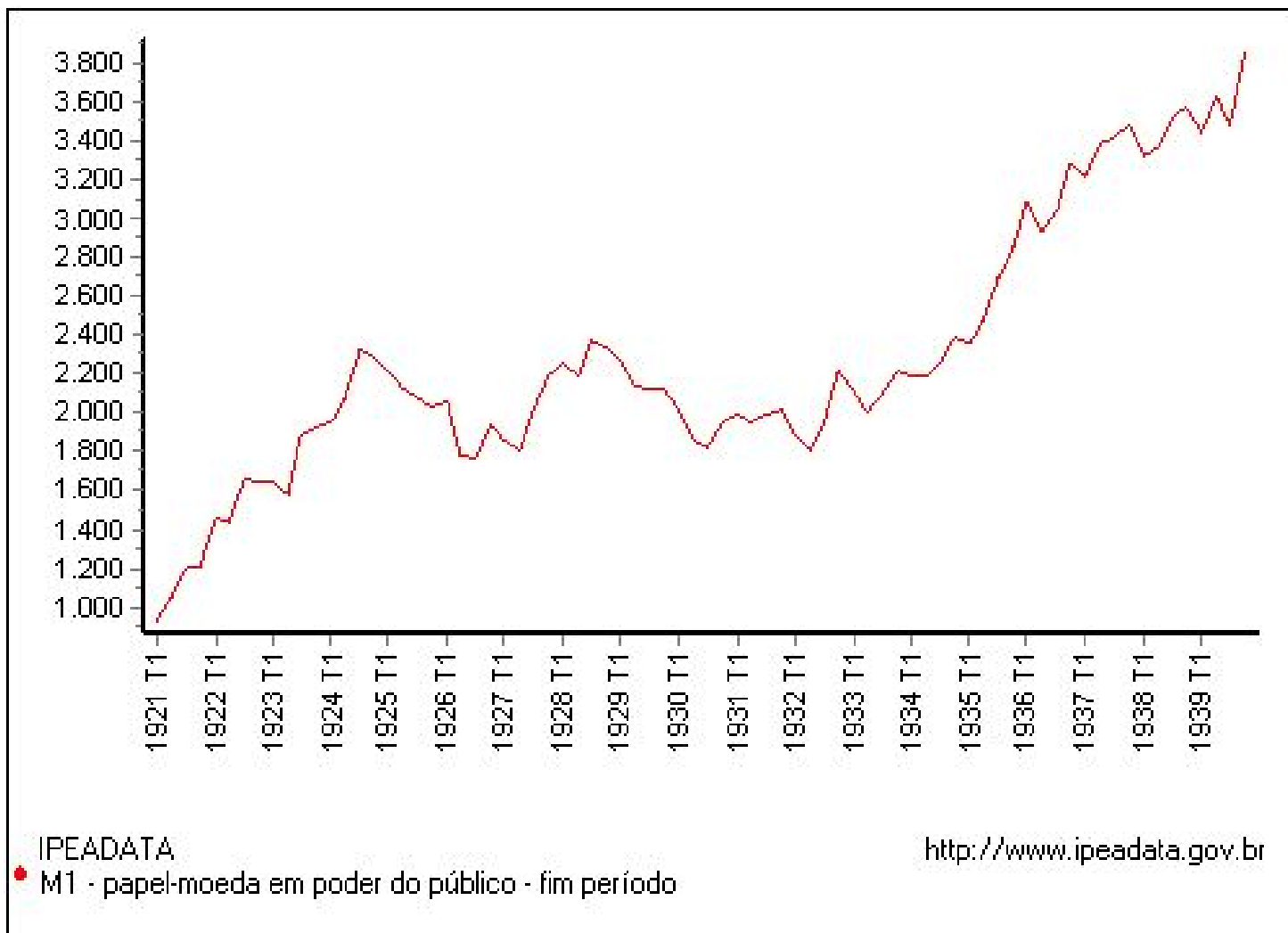


# Whitaker - 1931

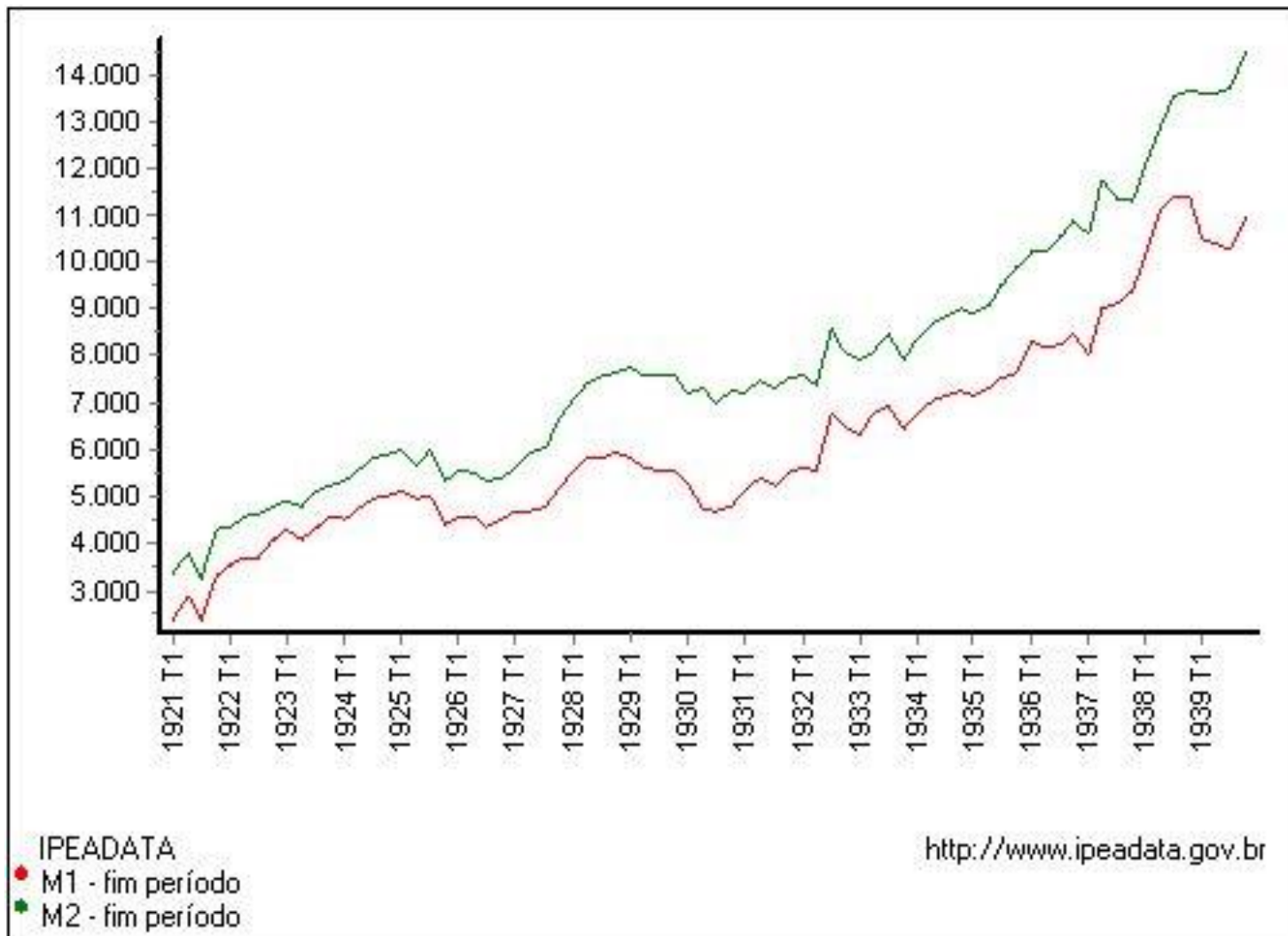
## AUTORIZAÇÃO DA EMISSÃO

Na realidade, portanto, o problema era menos difícil do que á primeira vista parecia. Em face, porém, das circunstancias, que então prevaleciam, com o Thesouro exaustto e o Banco do Brasil enfraquecido, parecia, ainda assim, de todo impossivel resolvel-o, sem recorrer á emissão de papel moeda. Tal hypothese foi, de facto, prevista, tendo o Chefe do Governo concordado em que se a fizesse, caso não occorresse outro meio de resolver tão angustiosa situação.

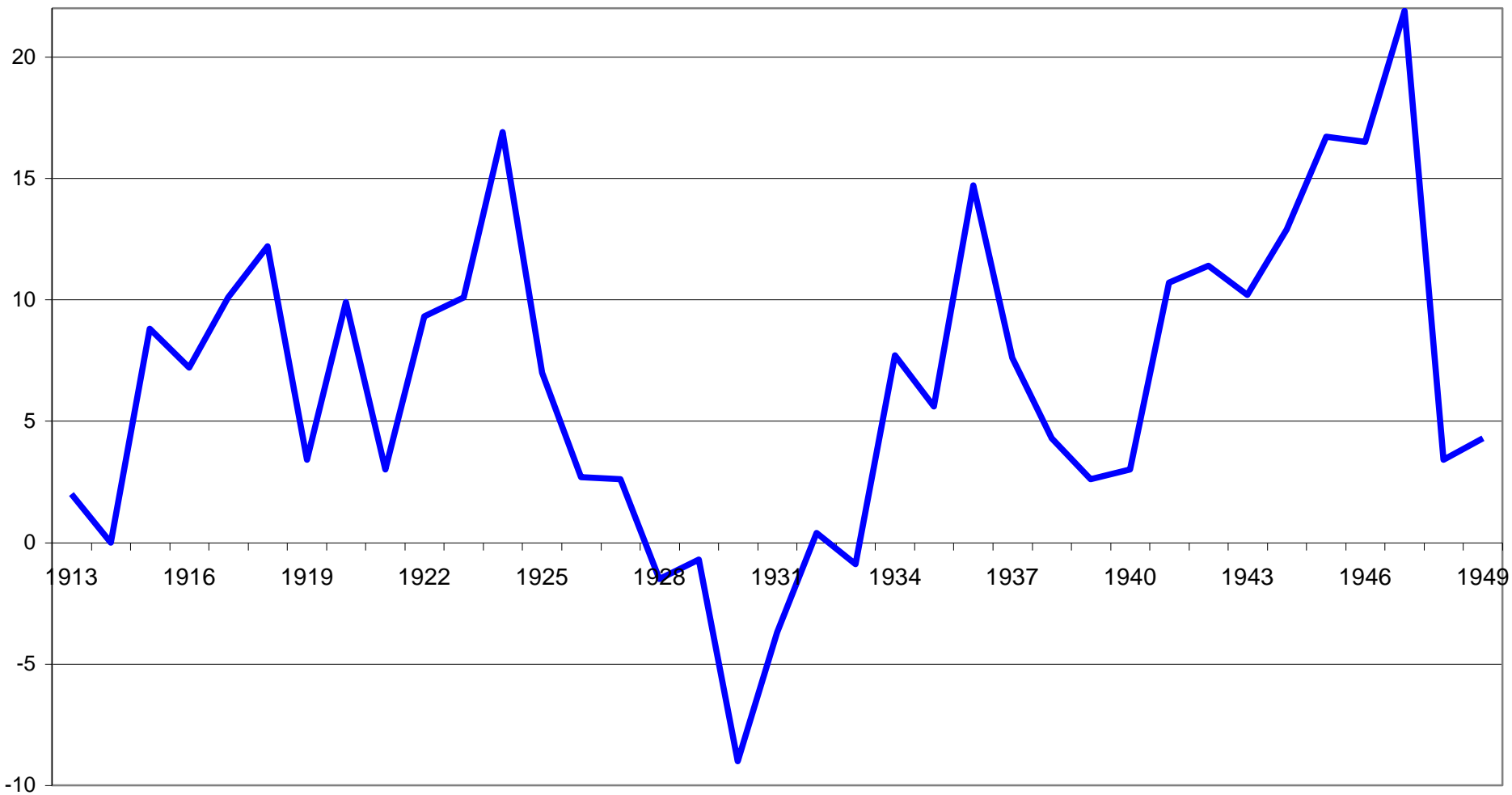
# Papel moeda em poder do público: em milhões de contos de réis



# M1 e M2 nominal: em milhões de contos de réis



## Preços ao Consumidor na Cidade do Rio de Janeiro: 1913-49



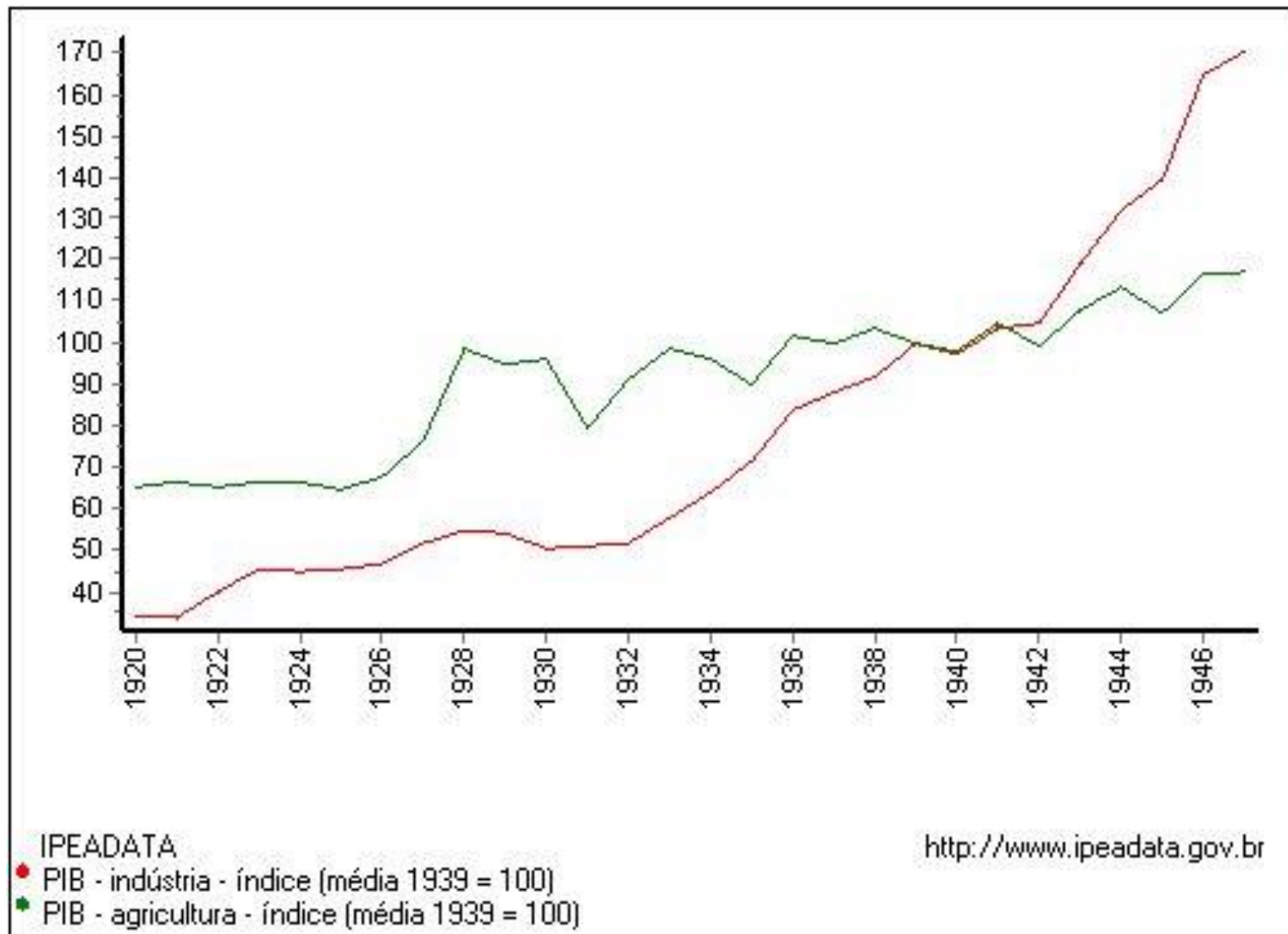
Fonte: ABREU, 1989, p. 396 e 401.

# Recuperação e retomada

- PIB reduziu-se 5,3% até 1931
- 1932: crescimento de 4%  
gasto militar da Revolução Constitucionalista → emissão
- Produção industrial rápida recuperação  
crescimento indústria > agricultura
- Menor parcela das importações na oferta global  
45% em 1928, 25% 1931 e 20% em 1939
- Pequeno impacto da grande depressão no Brasil
- Crescimento depende de fatores internos  
produção industrial doméstica quase metade do todo
- Retração do movimento imigratório

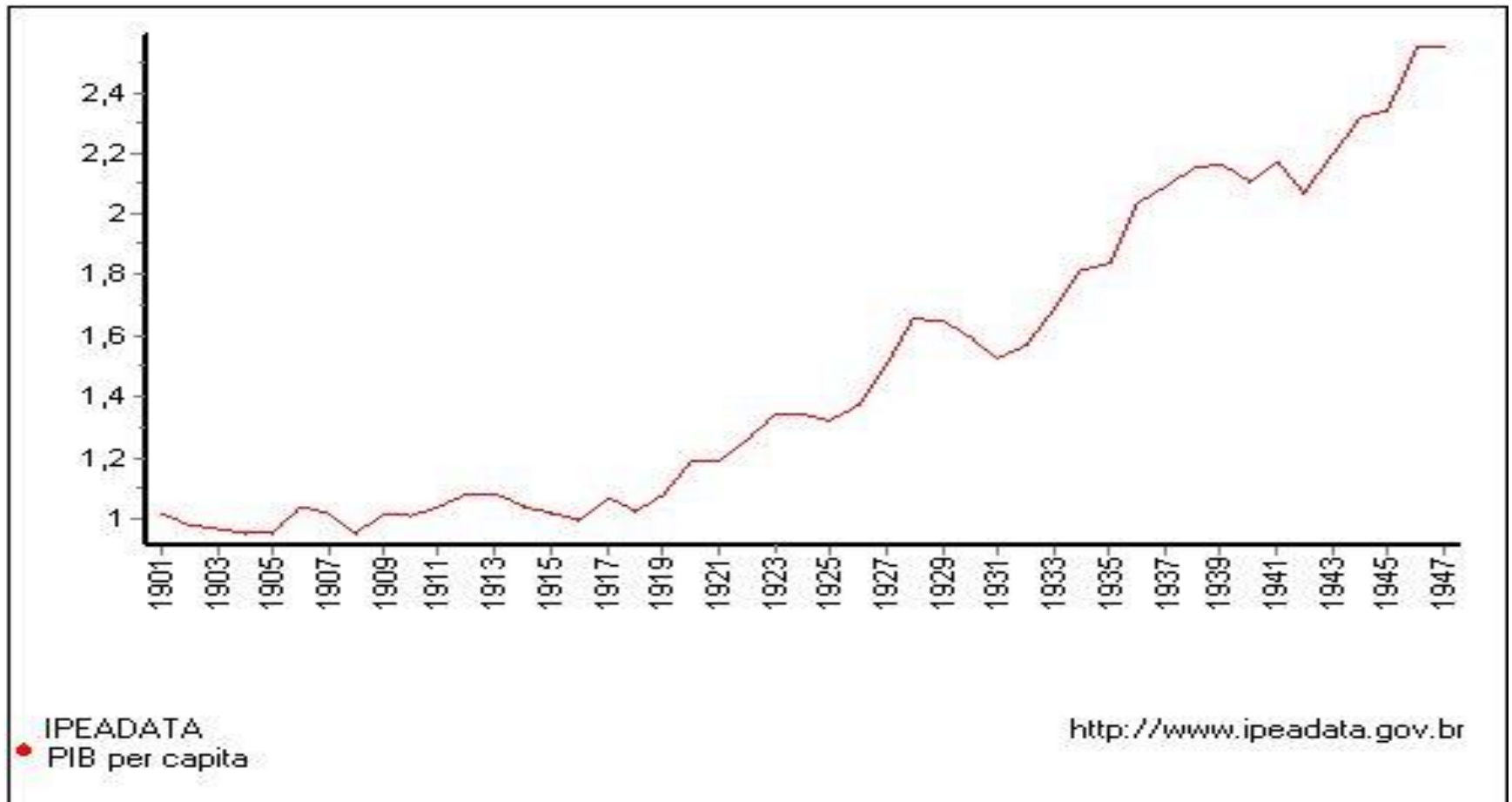


# Produção industrial e agrícola



# PIB per capita

(em mil R\$ de 2006)



THE SOURO DO ESTADO DE S. PAULO, BRAZIL

Nº 841804

PRO-CONSTITUICAO



THE SOURO DO ESTADO DE S. PAULO, BRAZIL

Nº 023242

PRO-CONSTITUICAO



Nº 023242

CEM MIL REIS

O portador deste receberá no Thesouro do Estado de S. Paulo a quantia de 100\$000 (cem mil réis) de accordo com o Decreto N.º 5585 de 14 de Julho de 1932.

# Imigração estrangeira

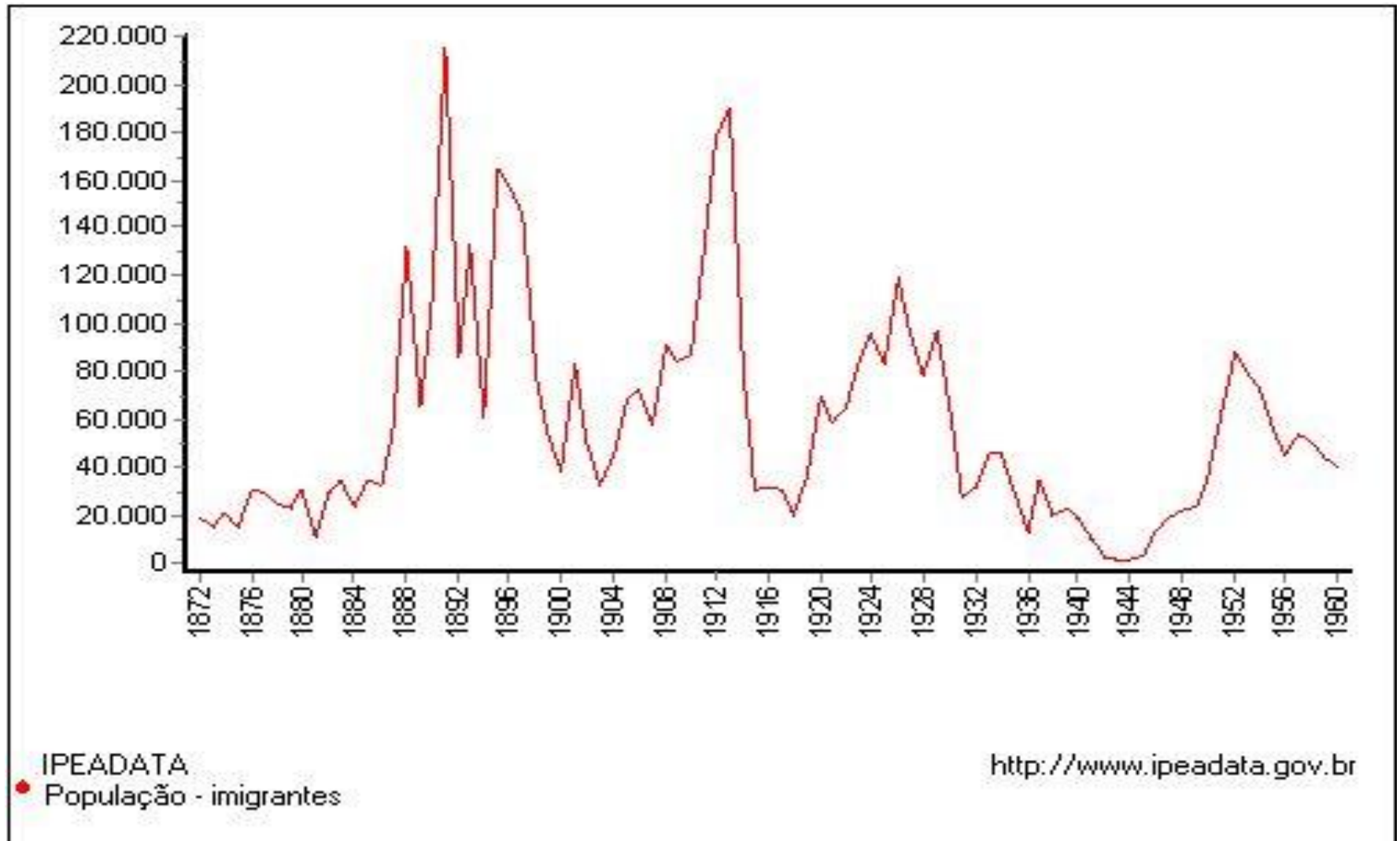
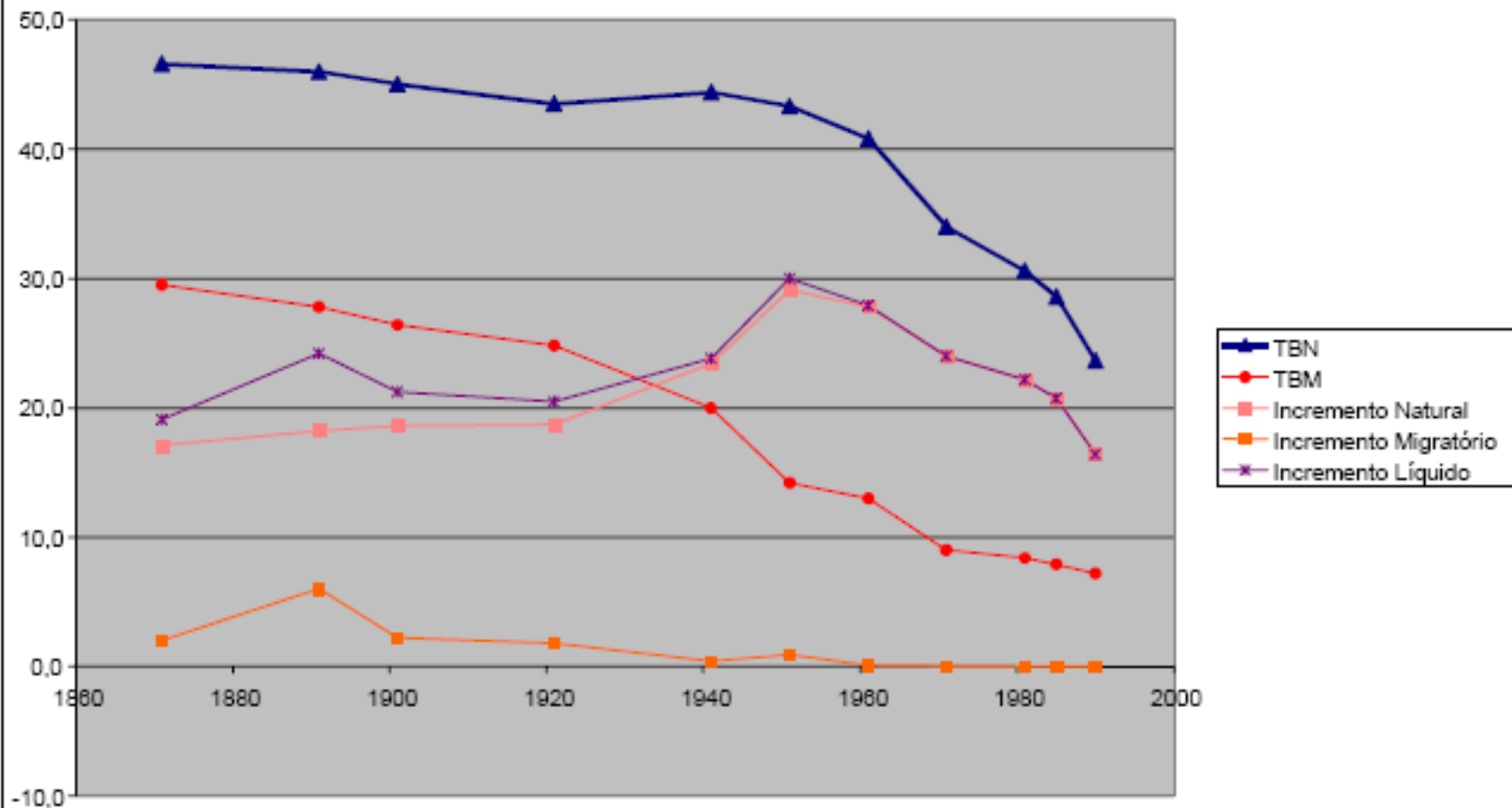


Gráfico 1

Componentes da Dinâmica Demográfica da População Brasileira — 1860/2000



# Boom e Interregno democrático (1934-37)

- 1934: liberação do controle cambial  
nova crise cambial: suspensão da dívida externa
- **Novo regime cambial: 35% cambiais ao BB**  
pagamento dos compromissos do governo  
afrouxamento posterior da exportação não cafeeira
- Retomada dos pagamentos da dívida  
65% mercado “livre”: comercial e financeiro
- Reforma tarifária em 1934  
+ tarifa específica em 15%
- Crescimento das exportações após 1935
- Comércio outros países e Alemanha  
sem divisas conversíveis: bilateral e compensação  
1938: comércio exterior 20% ALE, 23-25% EUA, 11% GBR

# Tarifa de Importações: alíquota efetiva

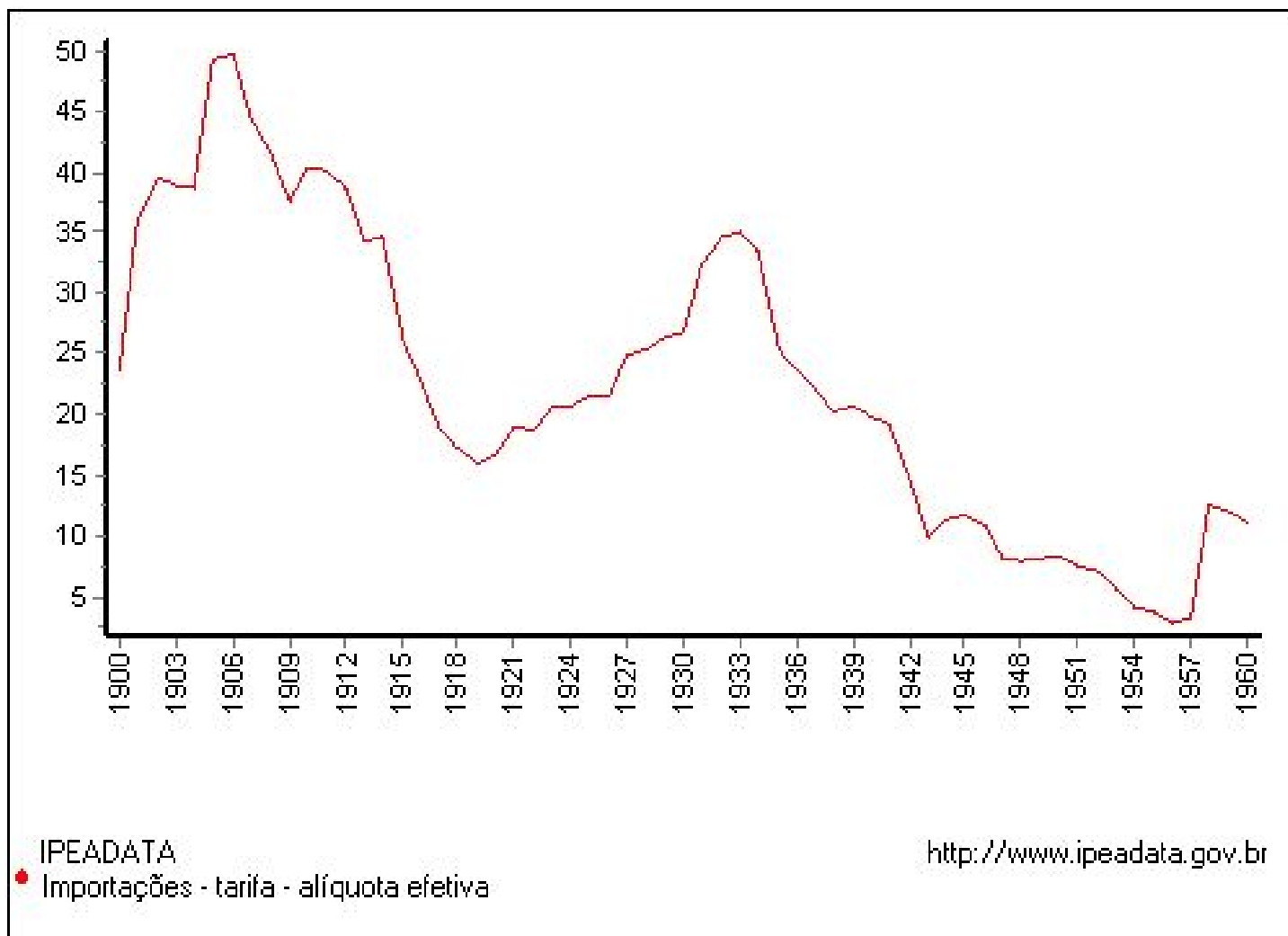
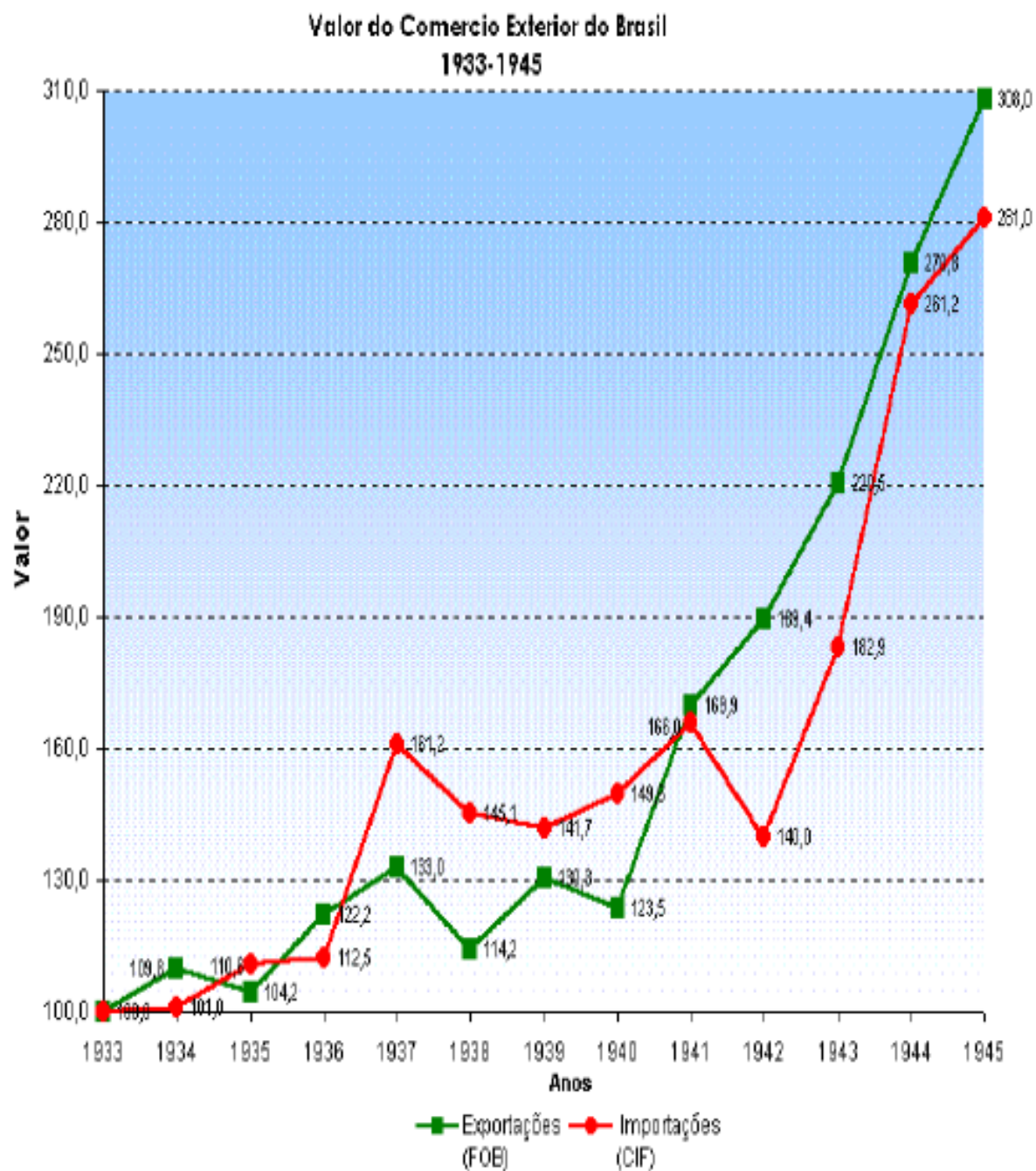


Gráfico 1 -





Quadro 1 – Acordos de Comércio Exterior do Brasil, 1930-1942

Ano	País	Características	Observações
1931	Alemanha, Canadá, Suíça, Itália, Dinamarca, Hungria, Suécia, Países Baixos, Grã-Bretanha, Irlanda, México, Islândia, Noruega, Finlândia, Romênia e Tchecoslováquia.	Acordos com a cláusula de nação mais favorecida	
1932	Áustria, Bélgica, Índia, Luxemburgo, Polônia, Colômbia, Iugoslávia, Letônia, Lituânia, Síria, Líbano, Portugal, Argentina e Uruguai.	Acordos com a cláusula de nação mais favorecida	
1933	Espanha, França, Grécia, Pérsia	Acordos com a cláusula de nação mais favorecida	
1934	Alemanha	Acordo bilateral de compensação	Comércio Compensado.
1935	Estados Unidos	Acordo Brasileiro-Americano de Comércio Recíproco com a cláusula de nação mais favorecida. "Programa Hull" estabelece a diminuição substancial dos direitos aduaneiros sobre as exportações do Brasil para os EUA. O Brasil adota as mesmas medidas sobre as exportações dos EUA.	Princípio de livre comércio.
1936	Alemanha	Ajuste de compensação	Comércio Compensado.
1937	Estados Unidos	Acordo bilateral	
1939	Estados Unidos	Acordo bilateral	Princípio de livre comércio.
1941	Estados Unidos	Acordo bilateral	Princípio de livre comércio.
1942	Estados Unidos	Acordo bilateral	

Pressão dos EUA para redução de tarifas, ameaça de elevação das tarifas sobre café

**Tabela I - Principais produtos de exportação do Brasil - 1901-1965**

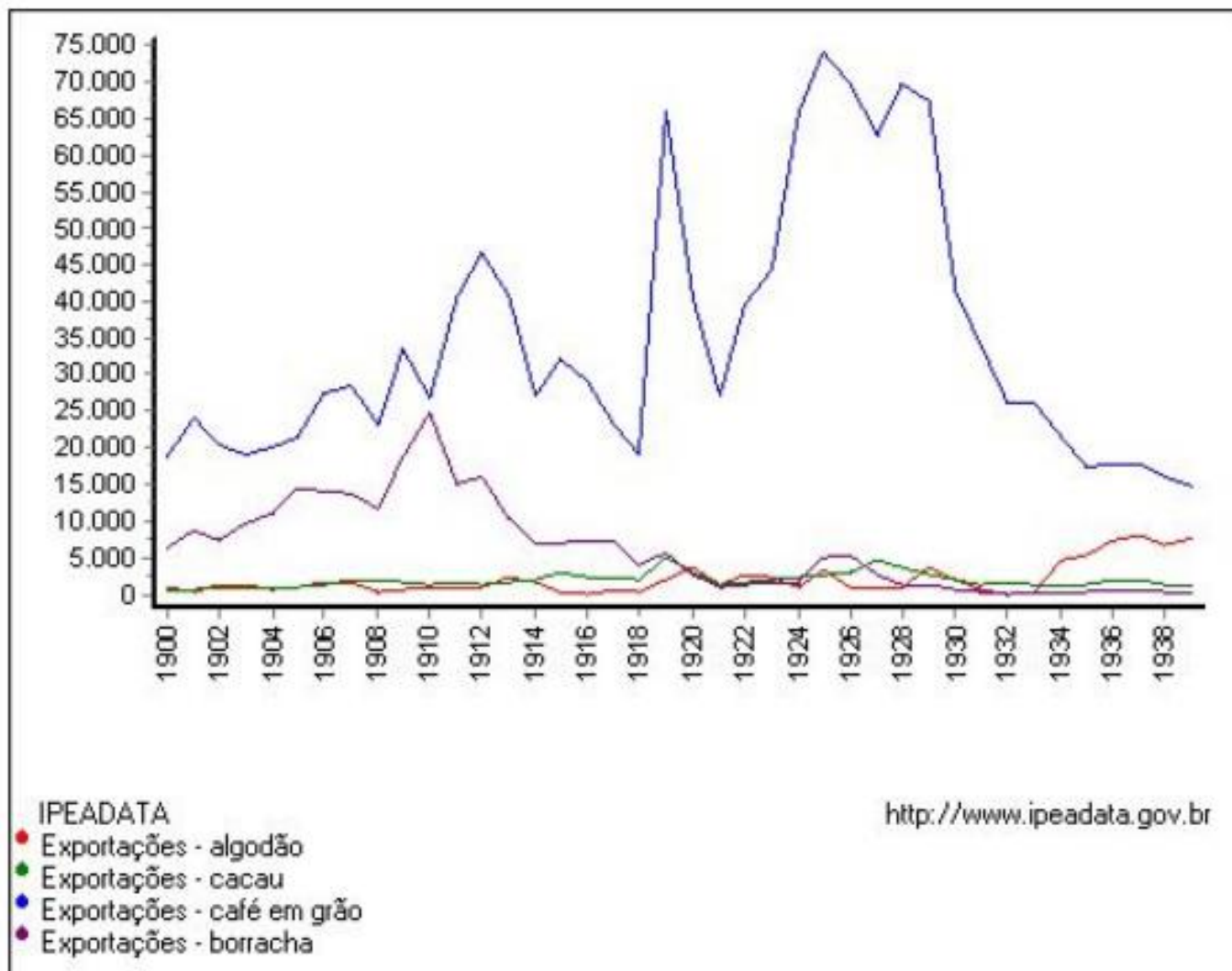
Período	Principais produtos de exportação (Em %)				
	Total	Café (1)	Borracha	Algodão (2)	Outros (3)
1901/1910	95,2	51,3	28,2	2,1	13,6
1911/1920	84,2	52,4	11,4	2,0	18,4
1921/1930	88,5	69,6	2,5	2,4	14,0
1931/1940	77,6	50,0	1,1	14,3	12,2
1940/1950	66,6	43,2	1,1	11,3	11,0
1951/1954	82,8	63,8	0,2	9,9	9,0
1955/1960	75,3	60,0	0,1	4,5	10,7
1961/1965	67,4	50,6	0,3	7,7	8,9

Fontes: Séries estatísticas retrospectivas. Ed. fac-sim. Rio de Janeiro: IBGE, 1986. v. I: Repertório estatístico do Brasil: quadros retrospectivos. Separata de: Anuário estatístico do Brasil 1939/1940. Rio de Janeiro: IBGE, 1941; Anuário estatístico do Brasil 1957-1965. Rio de Janeiro: IBGE, v. 18-26, 1957-1965.

(1) Em grão. (2) Em rama. (3) Cacau em amêndoas, fumo, açúcar de cana, peles e couros e mate.

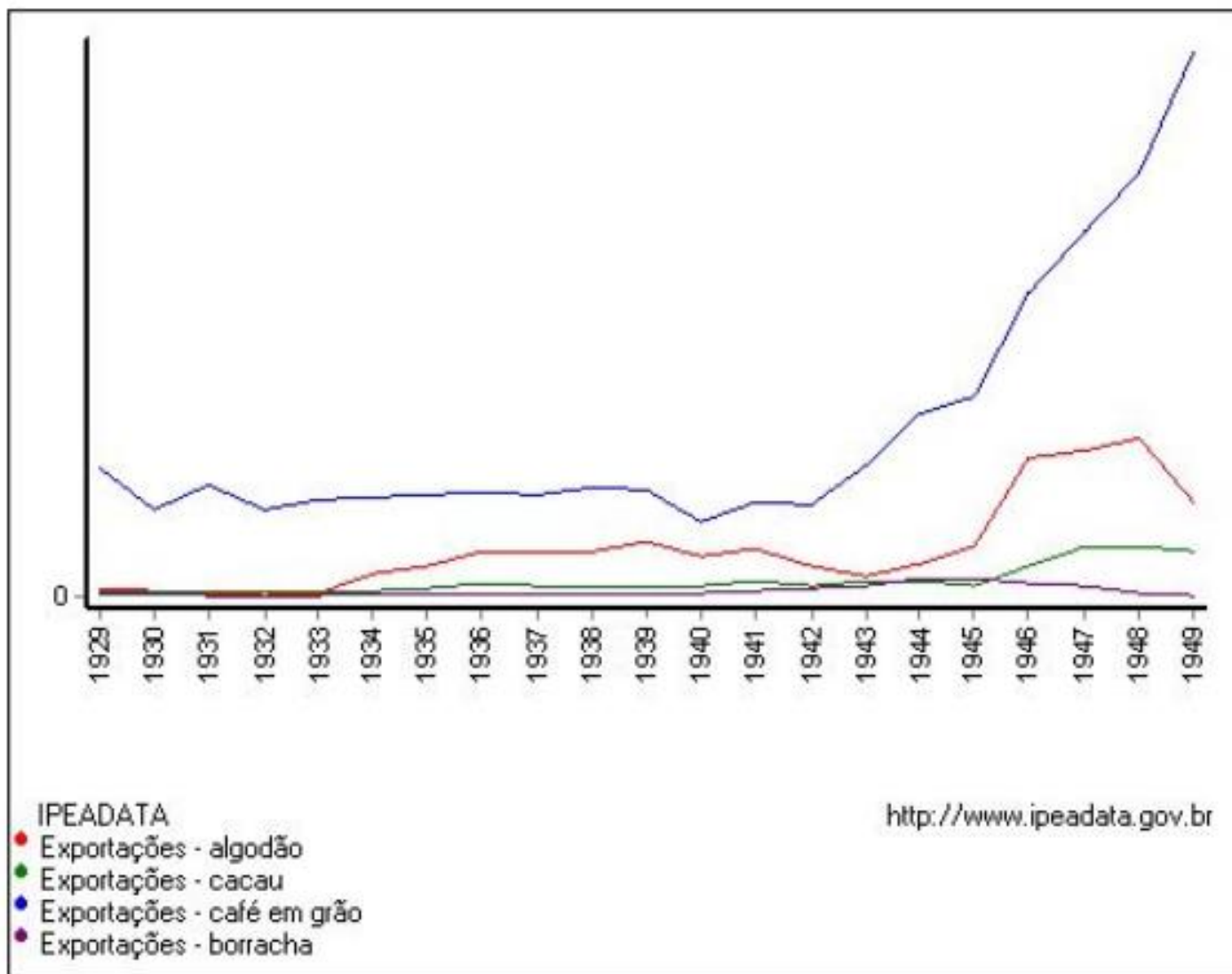
# Pauta de exportação

(em libras, 1900-1939)



# Pauta de exportação

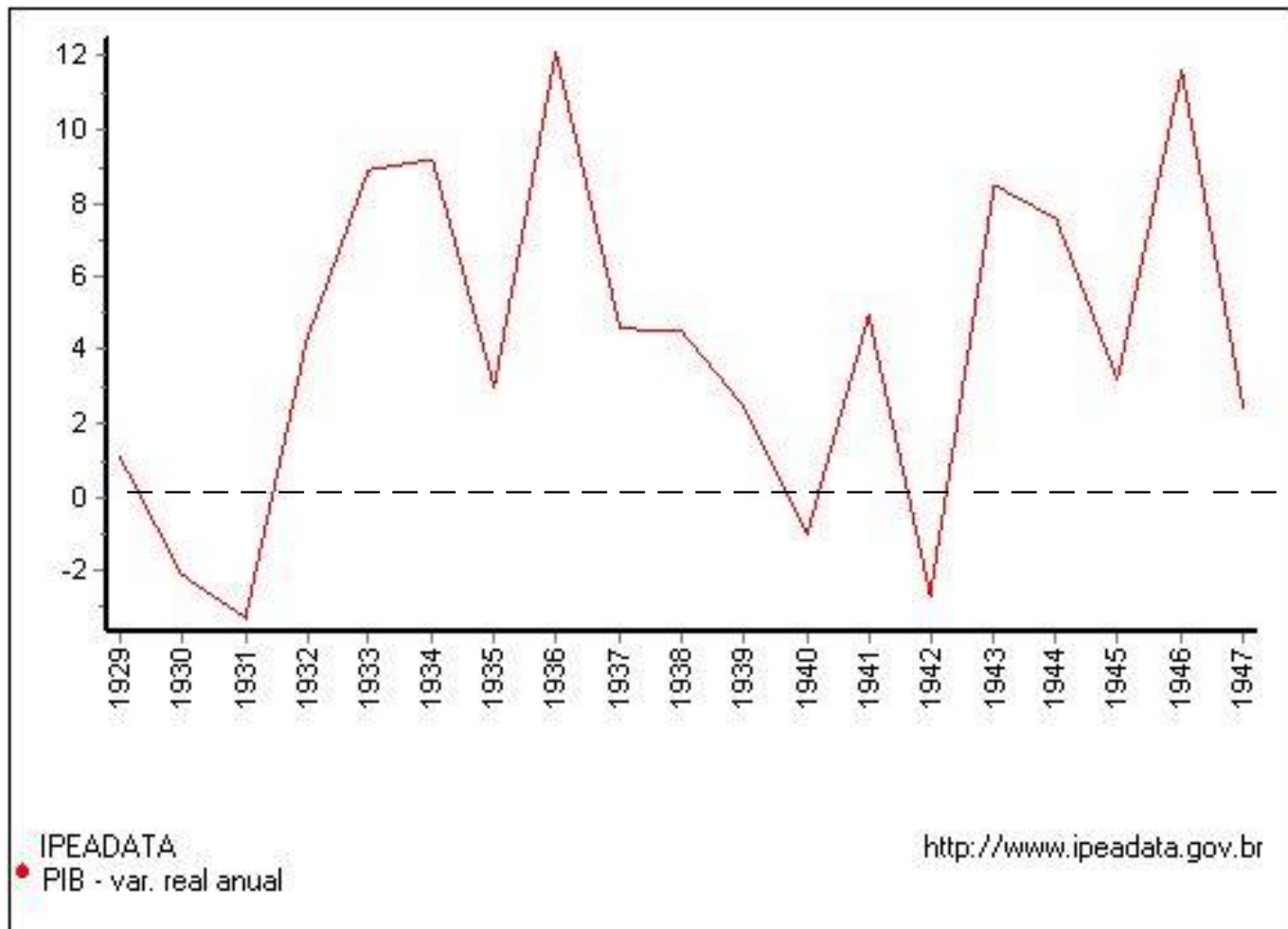
(em moeda corrente, 1929-1949)



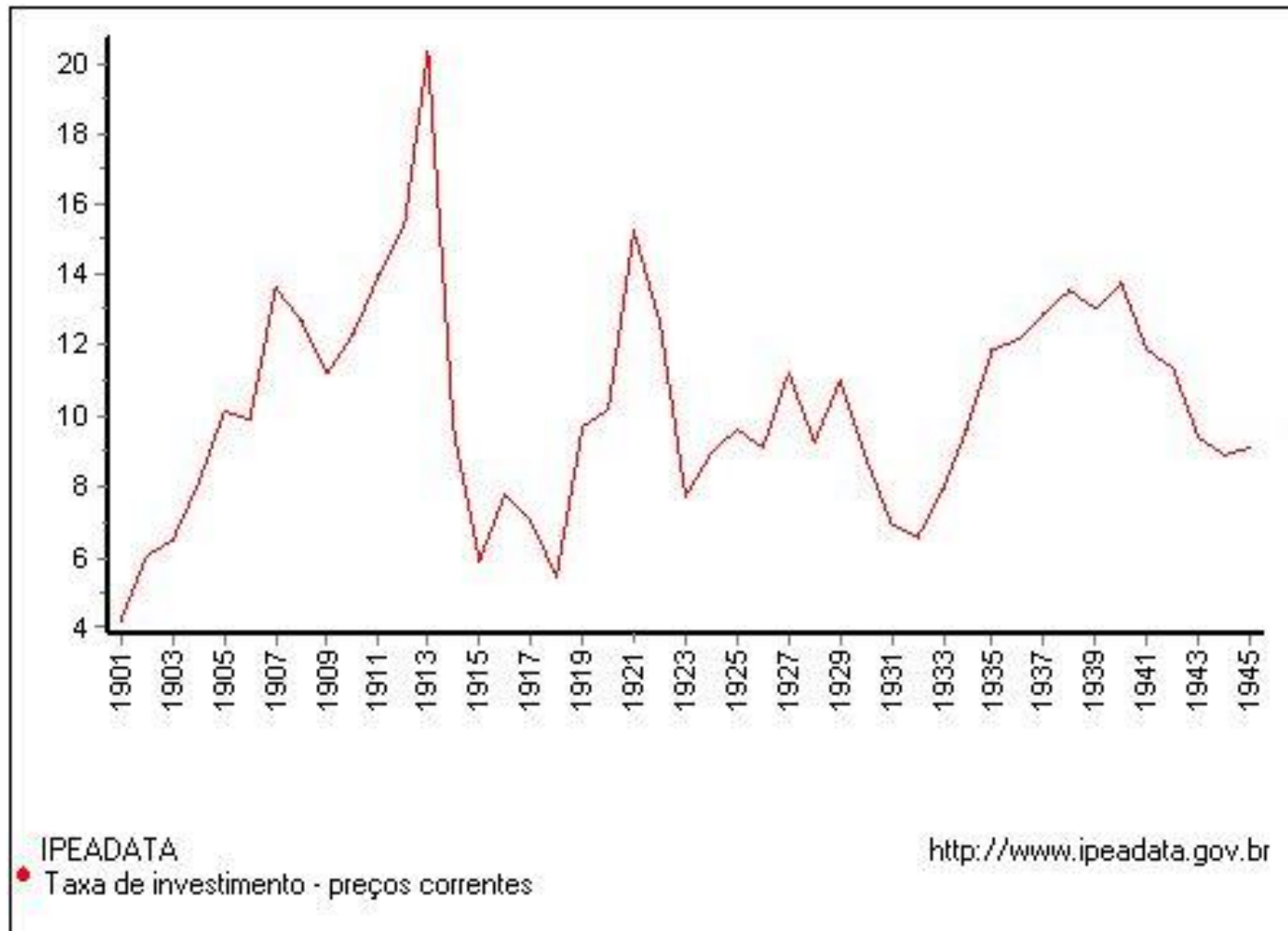
# Crescimento da renda

- Renda cresce 6,5% em 1934-37
  - utilização da capacidade ociosa com importações
- Investimentos maiores do que em 1929
- Política monetária e fiscal expansionista
- Inflação cresce ao final do período
- Menores investimentos industriais
  - Importações de bens de capital menor do que de 1929
- Indústria de bens de consumo não duráveis
- Diversificação agrícola:
  - algodão para indústria e exportação

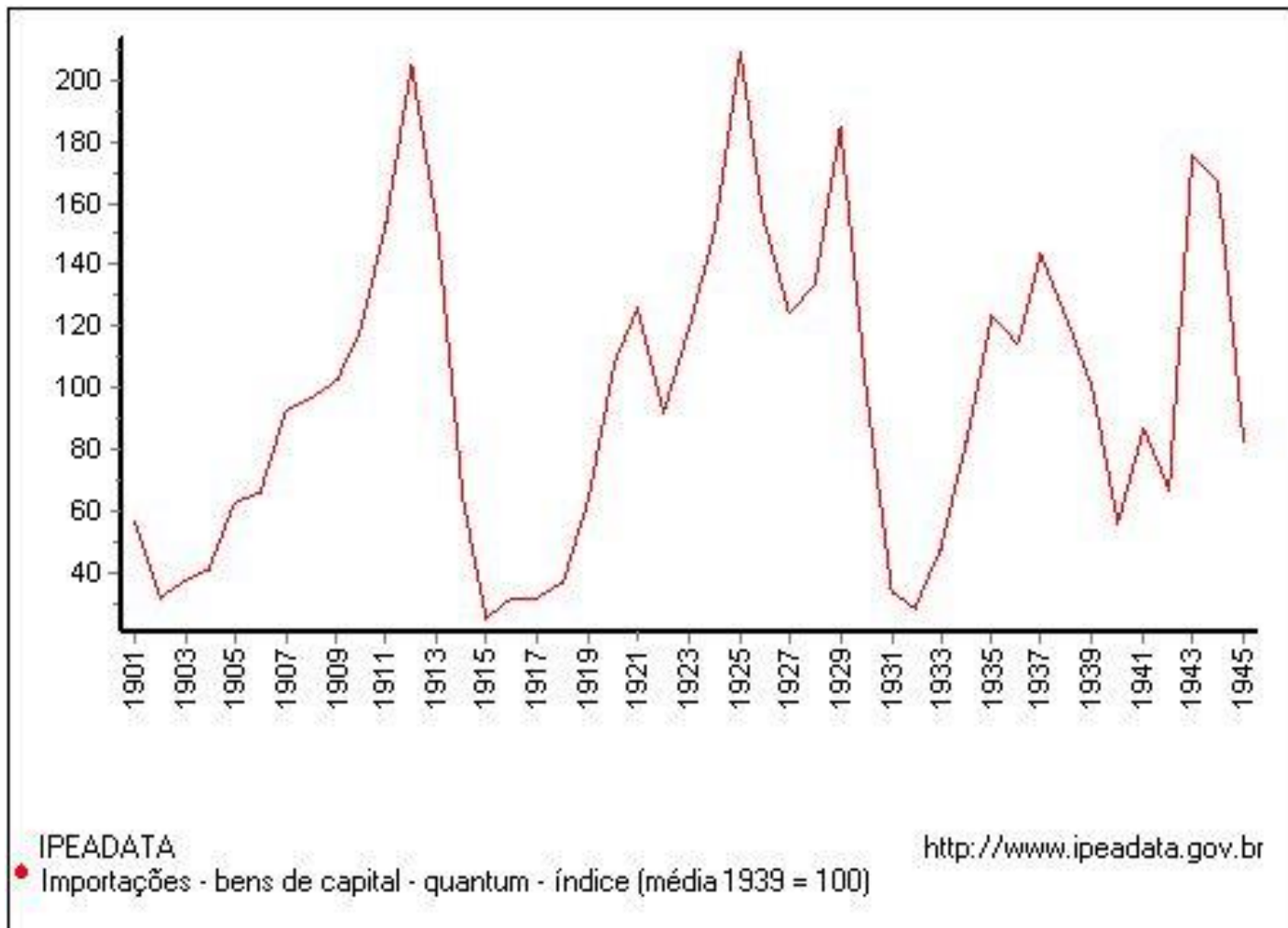
# Taxa de crescimento do PIB real



# Taxa de investimento: % PIB

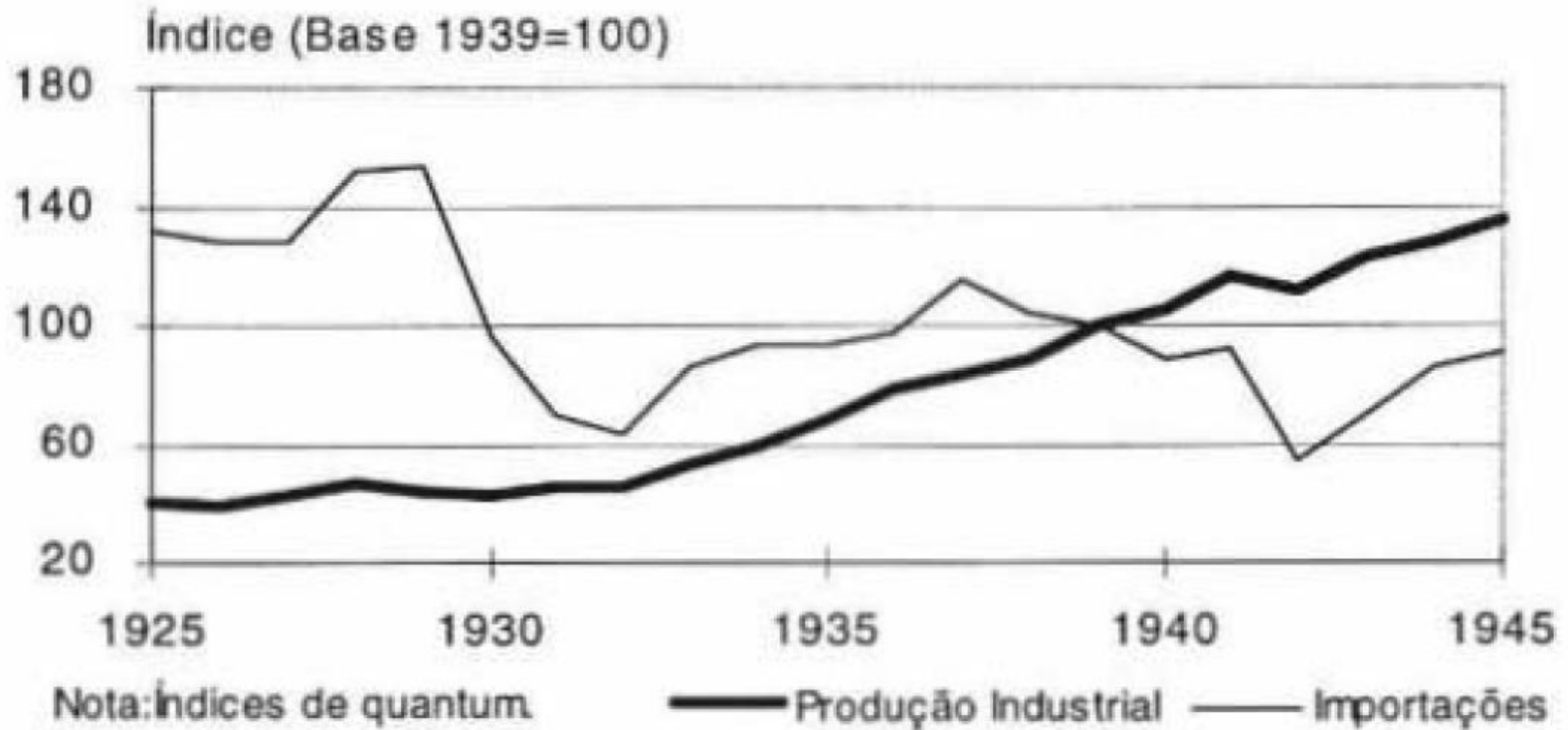


# Importações de bens de capital





# Substituição de Importações

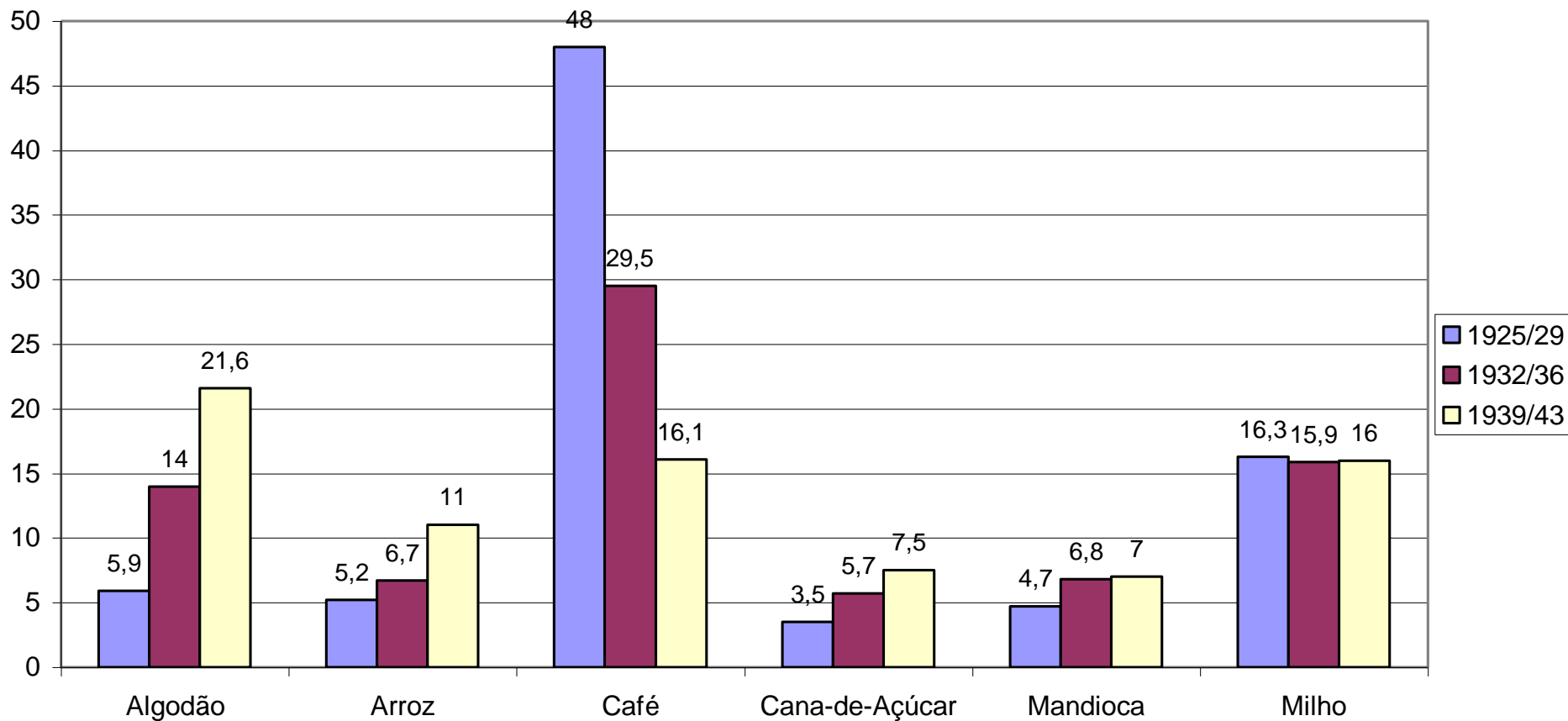


Fonte: Villela e Suzigan (1973)

## Valor da Transformação Industrial - Censo Industrial - 1939

<b>Classes e Gêneros de Indústria</b>	<b>Valor (Cr\$ 1.000)</b>	<b>Partic. no Total</b>
Produtos Alimentares	1.511.366	22,76%
Têxtil	1.412.628	21,27%
Metalúrgica	488.562	7,36%
Química	426.080	6,42%
Material Elét. e de Comunicações	352.888	5,31%
Produtos Minerais não Metálicos	340.370	5,13%
Bebidas	278.529	4,19%
Editorial e Gráfica	229.491	3,46%
Subtotal	5.039.914	75,89%
Total	6.641.175	100,00%

## Valor da Produção Agrícola Segundo as Principais Culturas: 1925/29 - 1939/43



Fonte: Villela & Suzigan, 1973, p. 189.

# Estado Novo (1937-45)

- Golpe: fechamento do Congresso e partidos  
censura e prisões, sem eleições → nova Constituição
- Fortalecimento do poder central
- Câmbio: fins de 1937 há escassez de divisas  
crescimento das importações  
**default** completo da dívida externa: único antes 1987
- **Monopólio** cambial em 1937  
taxa desvalorizada e única  
abril/39: liberação de 70% das cambiais  
taxas de câmbio: livre, livre especial, oficial: 30% ao BB
- Controle das importações:  
direcionamento das divisas → proteção

# João de Lourenço (RBE, 1941)

- Nacionalismo cresce após 1937

Nacionalizou as minas, quedas d'água, seguros etc.

- Autonomia Econômica:

O Brasil se vai tornando menos dependente da economia externa. Sob o ponto de vista econômico, suportamos melhor, hoje, as perturbações oriundas de crises nos mercados internacionais, embora as finanças públicas ainda não hajam chegado a uma etapa que lhes assegure a posse de elementos de resistência idêntica. O país caminha nessa direção. Preparamo-nos para reduzir as influências externas, na nossa vida econômica e financeira, ao mínimo admissível na fase atual das relações dos povos, unidos pela navegação, ainda mais estreitamente aproximados pela aviação e pelo rádio. Estamos construindo um aspecto colonial da nossa economia, fazendo com que, no passado mais do que na atualidade, crises externas de matérias primas e de preços repercutam dramaticamente na vida de organismos econômicos assim constituídos, pois o declínio da exportação ameaça destruir tudo.

## Variações percentuais

ESPECIFICAÇÃO		Volume	Valor	
<i>Comércio exterior</i> ... ..	{ Importação.....	— 18,40	+ 111,80	
	{ Exportação.....	+ 42,50	+ 70,82	
<i>Comércio de cabotagem</i> .. ....	{ Mercadorias nacionais ...	+ 89,76	+ 32,62	
	{ Mercadorias nacionalizadas	+ 97,51	+ 64,21	
	{ <i>Total</i> .....	+ 90,29	+ 36,91	
<i>Movimento bancário</i>	{ Empréstimos	{ Bancos Nacionais... ..	—	+ 155,79
		{ Bancos Estrangeiros.....	—	+ 3,92
		{ <i>Total</i> .....	—	+ 115,34
	{ Depósitos. ..	{ Bancos Nacionais. . . . .	—	+ 177,77
		{ Bancos Estrangeiros. . . .	—	+ 32,27
		{ <i>Total</i> .....	—	+ 139,29
<i>Caixas Econômicas Autônomas</i>	{ Entradas ... ..	—	+1 058,15	
	{ Retiradas ... ..	—	+ 796,33	
	{ Saldo .. . . . .	—	+ 423,40	
<i>Produção</i> ... ..	{ Ferro e aço. . . . .	+ 461,66	+ 760,67	
	{ Cimento .. . . . .	+ 753,18	+1 413,26	
	{ Carvão.....	+ 246,96	+ 382,48	
<i>Exportação</i> .....	{ Café.....	— 20,84	— 12,71	
	{ Algodão. ....	+ 637,33	+ 890,47	
	{ Outros produtos. ....	+ 72,65	+ 154,56	
	{ Gêneros alimentícios ....	+ 10,45	+ 15,19	
	{ Outros produtos. ....	+ 118,42	+ 274,48	
	{ <i>Total</i> .....	+ 721,85	+ 1.347,90	
<i>Importação</i>	{ Carvão .. . . . .	— 37,73	+ 115,88	
	{ Cimento . . . . .	— 96,13	— 92,24	
	{ Outros produtos. ....	+ 29,26	+ 116,01	

# Marcelo P. Abreu – Brasil: bom ou mau pagador, p. 3

Na década de 1930 o serviço da dívida externa foi retomado em 1934, através do chamado esquema Aranha, com vigência prevista para 4 anos. Antes que se completasse este prazo, o golpe de 1937 serviu de pretexto para o único episódio de *default* completo por parte do governo central brasileiro antes de 1987. Novo acordo temporário passou a vigor em 1940, batizado esquema Souza Costa, e, finalmente, em 1943, um acordo permanente equacionou o pagamento do serviço da dívida externa contraída até 1931.

# Política externa

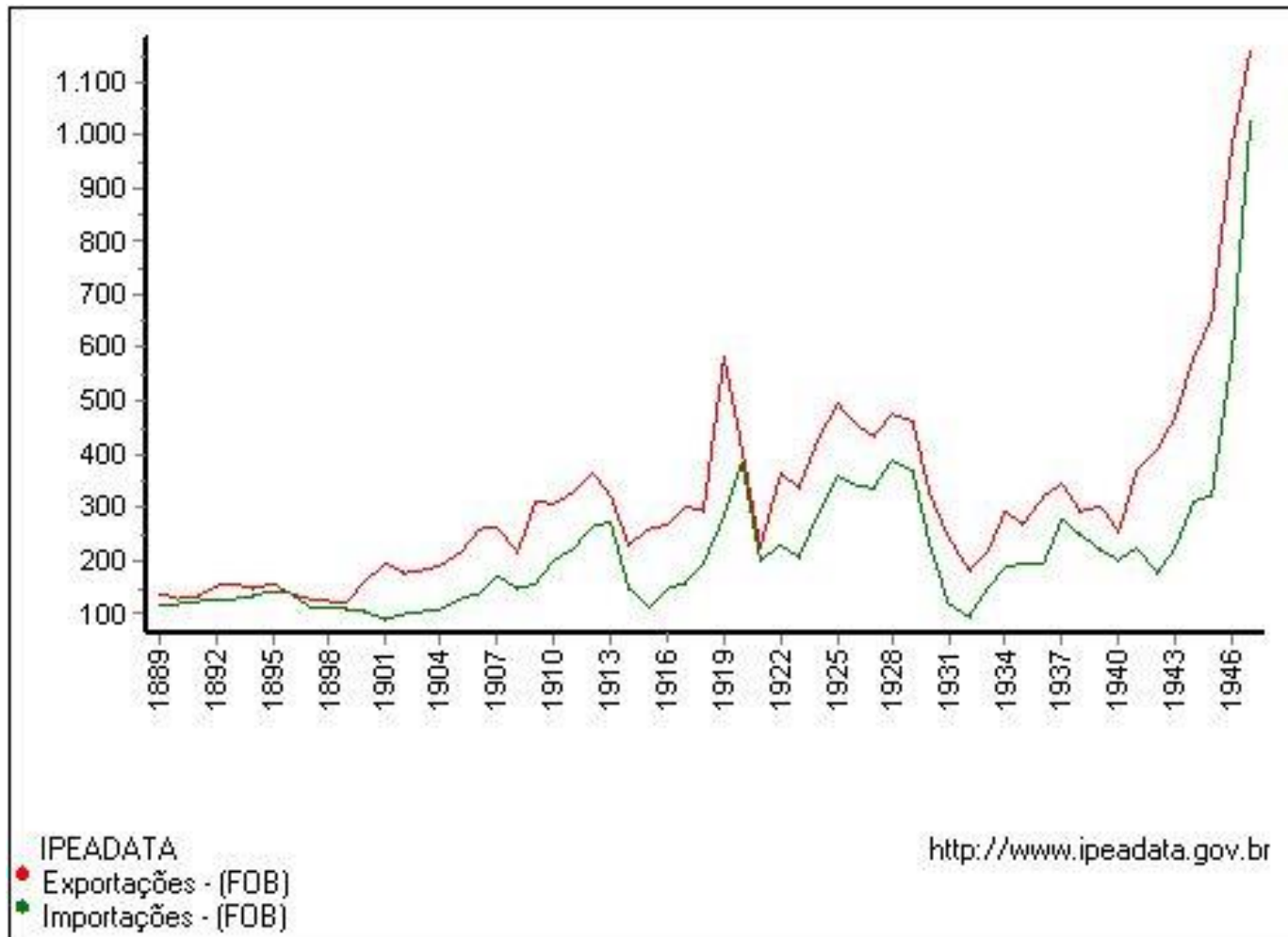
- Maior relação Brasil-EUA
  - financiamento do Eximbank
  - + entrada de capitais privados
  - pagamentos da dívida e remessa de lucros
- Missão Aranha em 1939
  - aproximação dos EUA e não da ALE
- Crescimento mais reduzido
- Legislação social consolida-se: CLT
- Primeira siderúrgica integrada: CSN



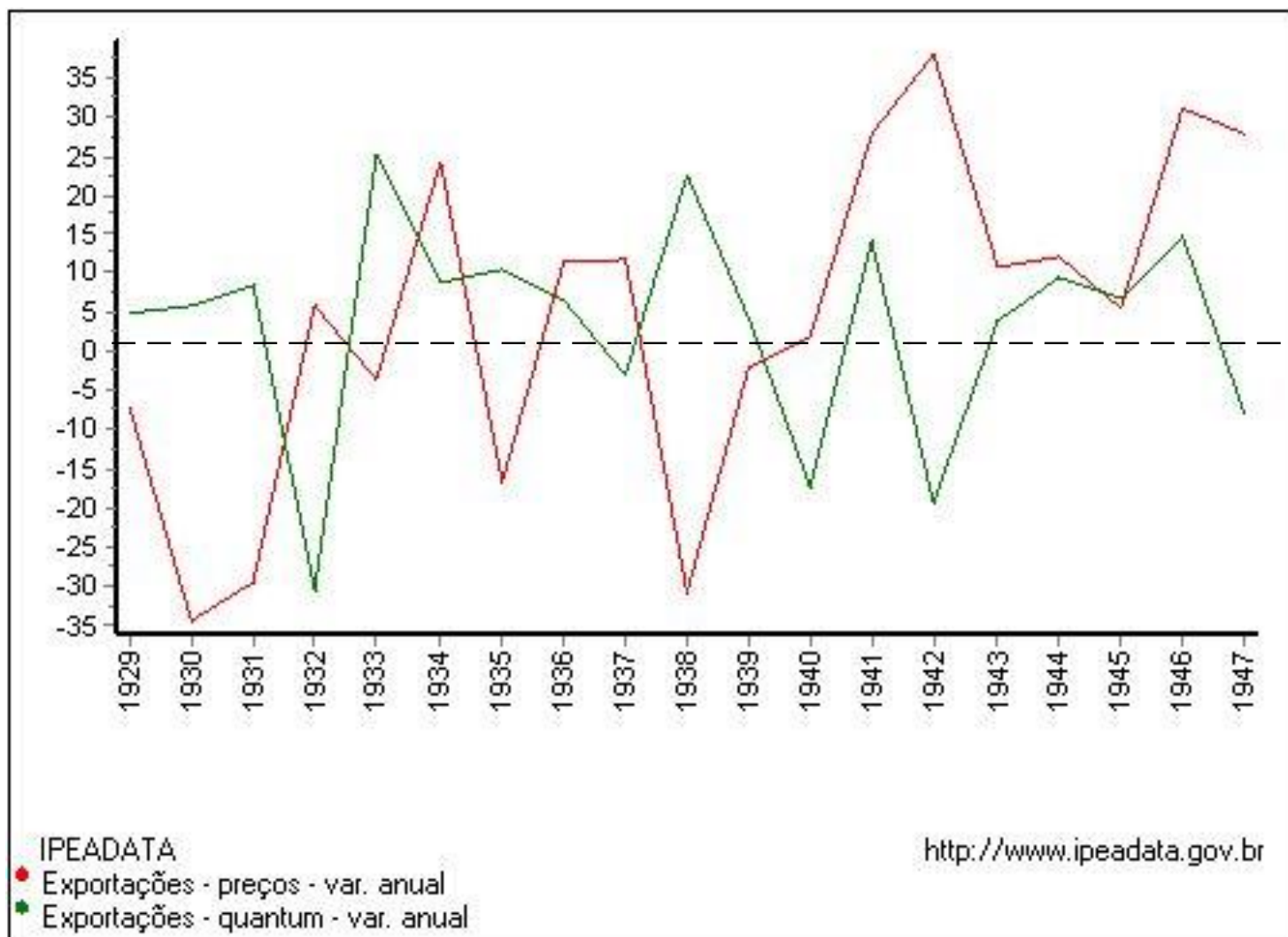
# Segunda Grande Guerra

- Redução inicial das exportações  
saldos inconversíveis em libras
- Depois de 1941 cresce pelo esforço de guerra:  
demanda dos aliados  
diversificação da pauta de exportação
- PIB retoma crescimento 1941 e após 1943
- Crescimento industrial > agrícola  
suspensão dos direitos trabalhistas durante a Guerra  
(CLT)
- Situação externa favorável após 1942  
preços do café congelados nos EUA a partir de  
8/12/1941, mas em patamares satisfatórios  
renegociação da dívida em 1943: redução dos  
pagamentos da dívida anterior a 1931  
acumulação de reservas, parte não conversível

# Exportações e Importações: em milhões de US\$



# Preços e quantum das exportações

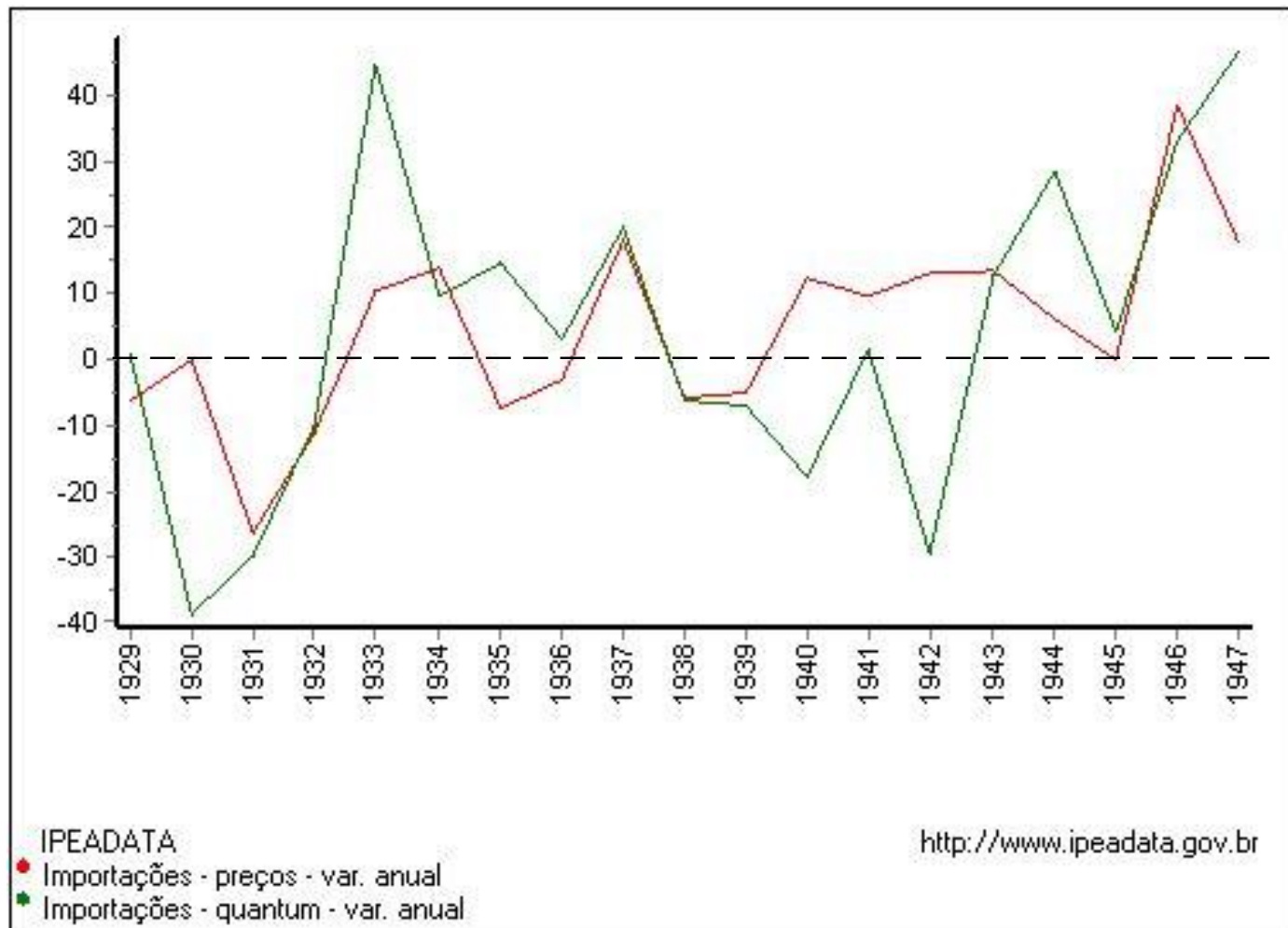


**EXPORTAÇÃO DE MANUFATURAS BRASILEIRAS**

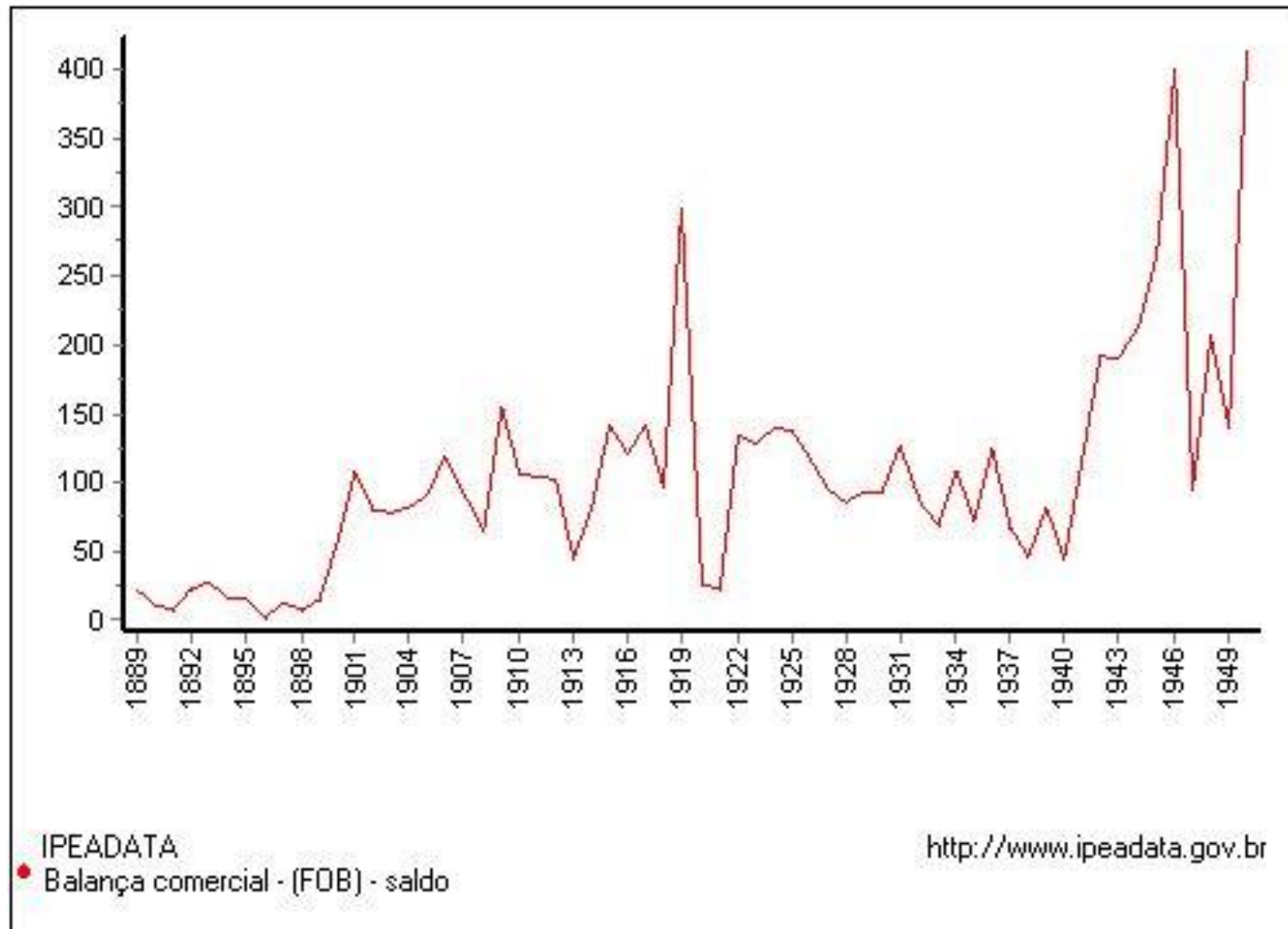
Cr\$ 1.000

<i>Anos</i>	<i>Tecidos de algodão</i>	<i>Outras manufaturas</i>	<i>Total de manufaturas</i>	<i>Total geral da exportação</i>	<i>% de manufaturas sobre o total geral</i>
1939 ...	29.387	18.167	47.554	5.615.519	0,85
1940 ...	67.904	61.898	129.802	4.960.538	2,62
1941 ...	208.649	160.442	369.091	6.725.646	5,49
1942 ...	797.285	321.329	1.118.614	7.499.556	14,92
1943 ...	1.104.246	613.594	1.717.840	8.728.569	19,68
1944 ...	1.046.193	551.607	1.597.800	10.726.509	14,90
1945 ...	1.396.762	824.561	2.221.323	12.197.510	18,21
1946 ...	703.021	641.821	1.344.842	18.229.532	7,38
1947 ...	1.252.567	377.675	1.630.262	21.179.413	7,70
1948 ...	180.069	232.469	712.538	21.696.874	3,29

# Preço e quantum das importações



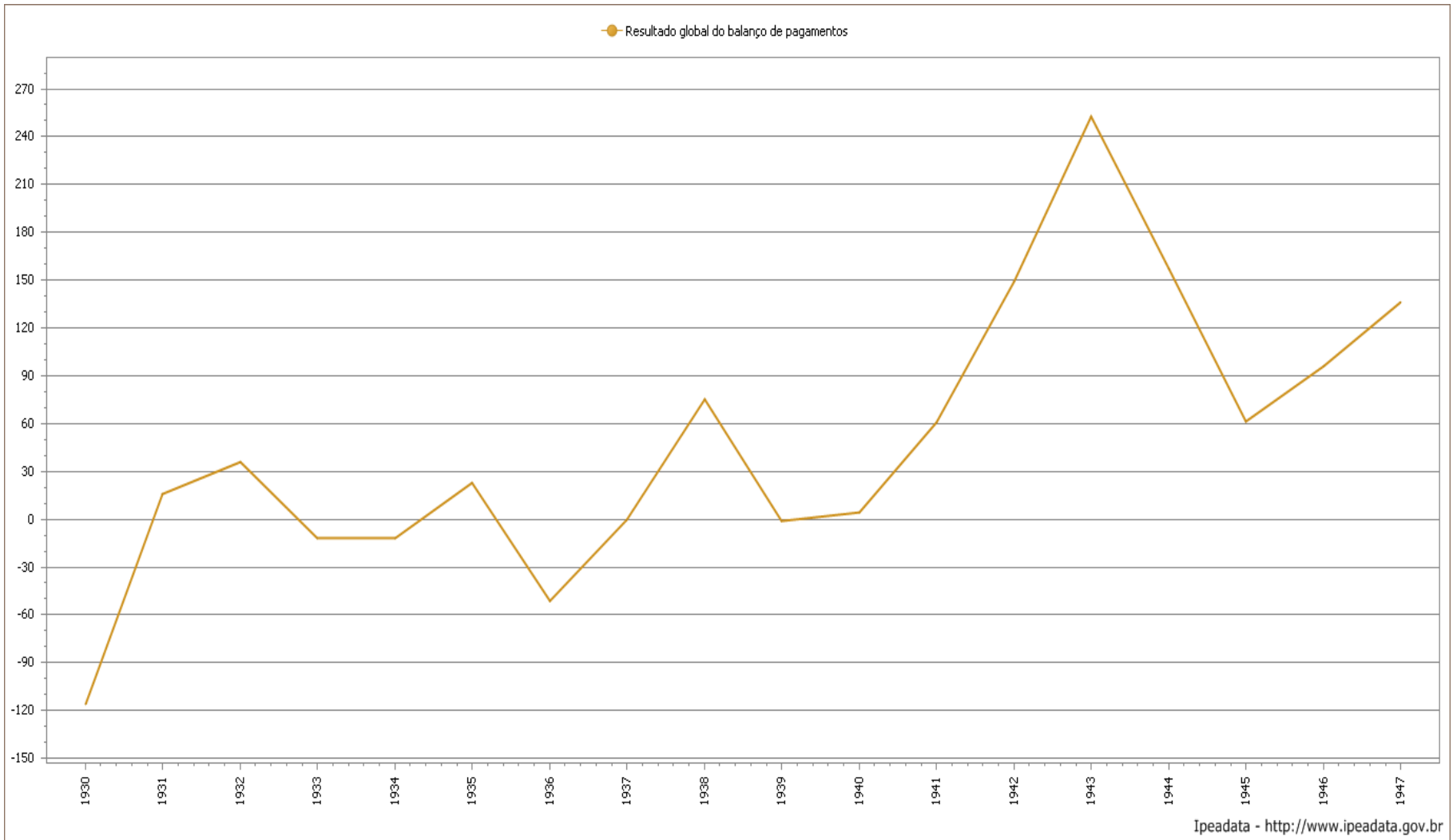
# Saldo da Balança Comercial: em milhões de US\$



# Saldo Transações correntes



# Variação das Reservas Internacionais

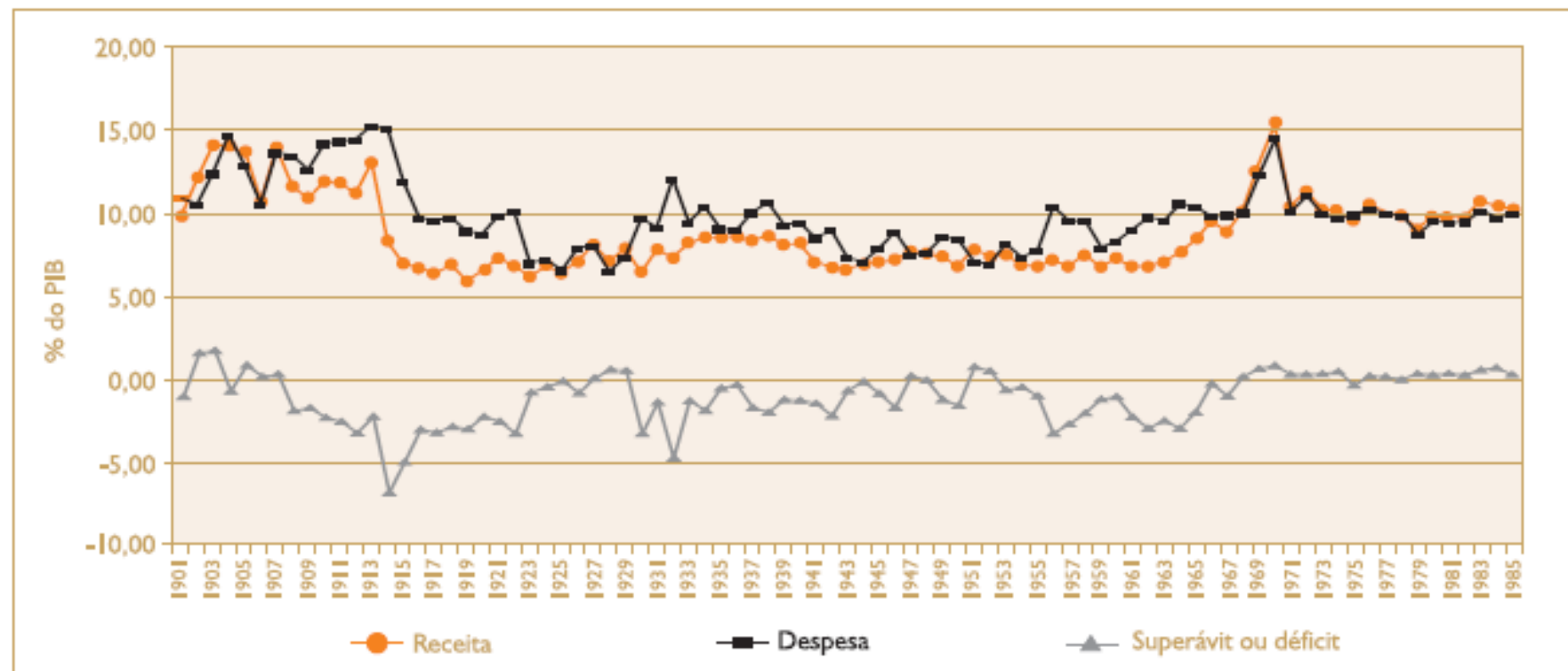




# Política econômica na guerra

- Política fiscal e monetária expansionista  
taxas mais elevadas do que anteriormente
- superávit comercial → ↓ T → déficit fiscal  
financiado com moeda ou títulos?
- Déficit público com emissões primárias  
emissões de obrigações de guerra
- Mudança tributária: + imposto de renda  
maior alíquota passou de 10% para 18% em 1936  
1943: 35% da arrecadação
- Pressão inflacionária mais forte: 15-20%
- Dependência dos EUA  
Acordo Internacional do Café 1940

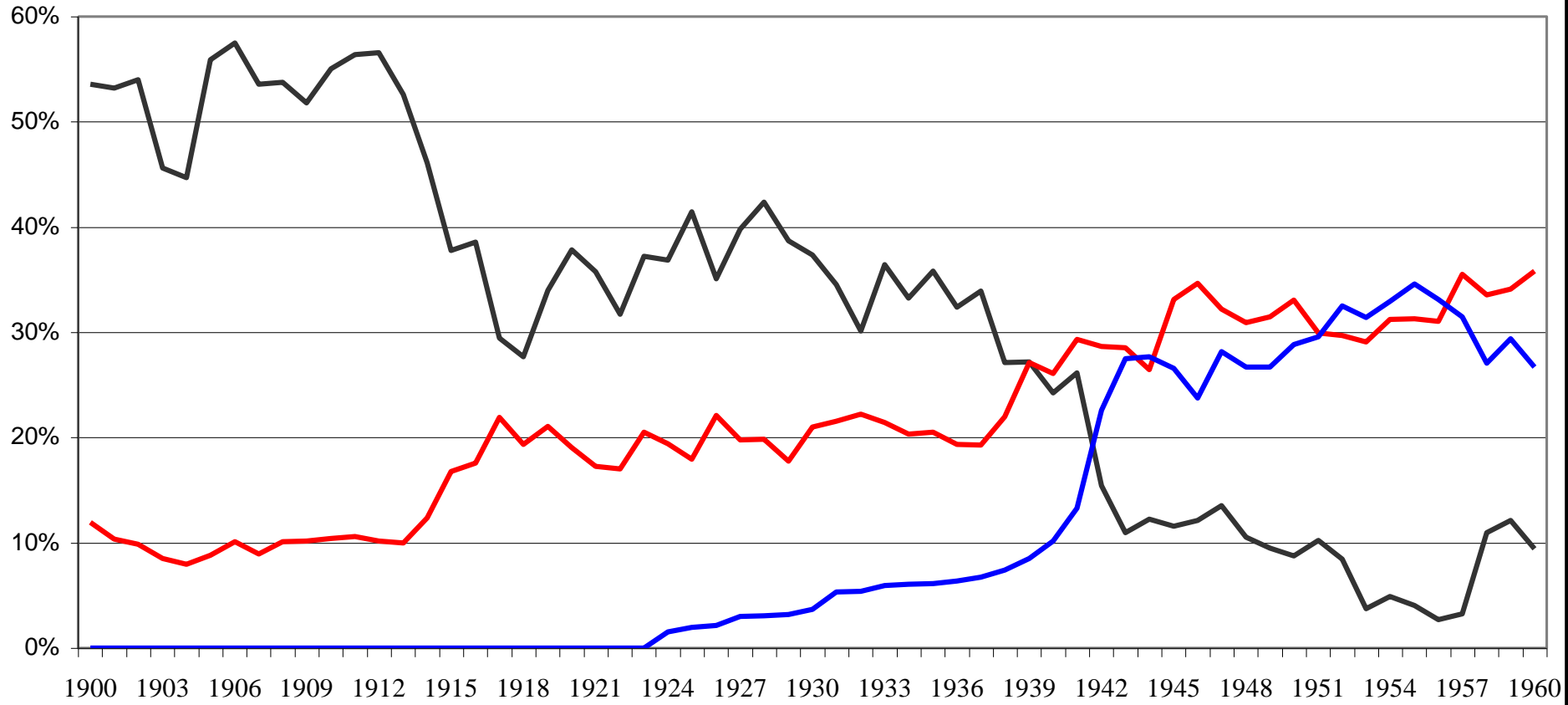
Gráfico I - Receita e despesa da União - % PIB - Brasil - 1901-1985



Fonte: PIB. In: IPEA. Ipeadata: base de dados macroeconômicos. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br>>. Acesso em: dez. 2001.

Nota: Os dados deste gráfico têm origem na Tabela FP01 do CD-ROM que acompanha a publicação.

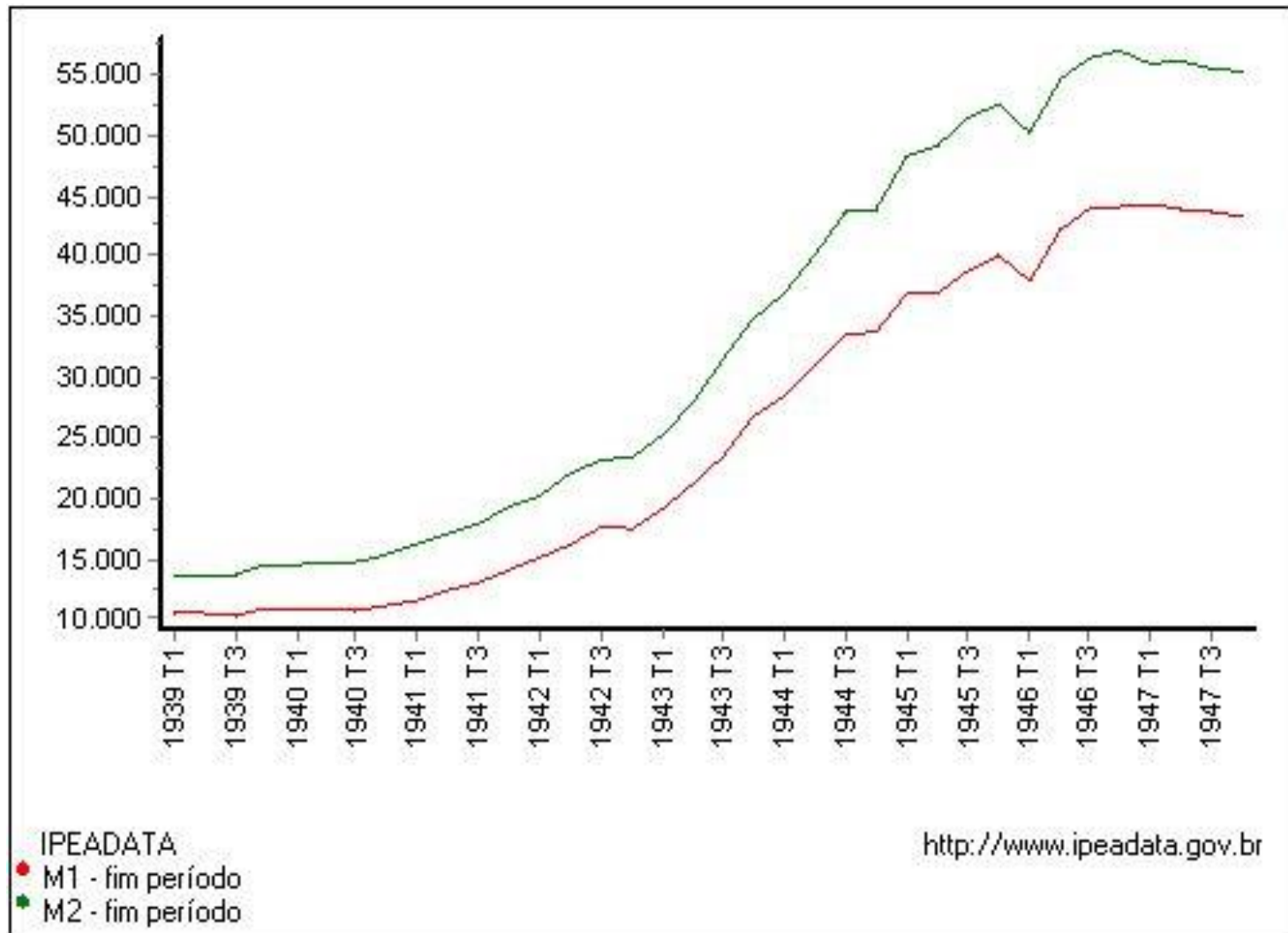
## Participação dos Principais Impostos no Total da Arrecadação - União: 1900-1960



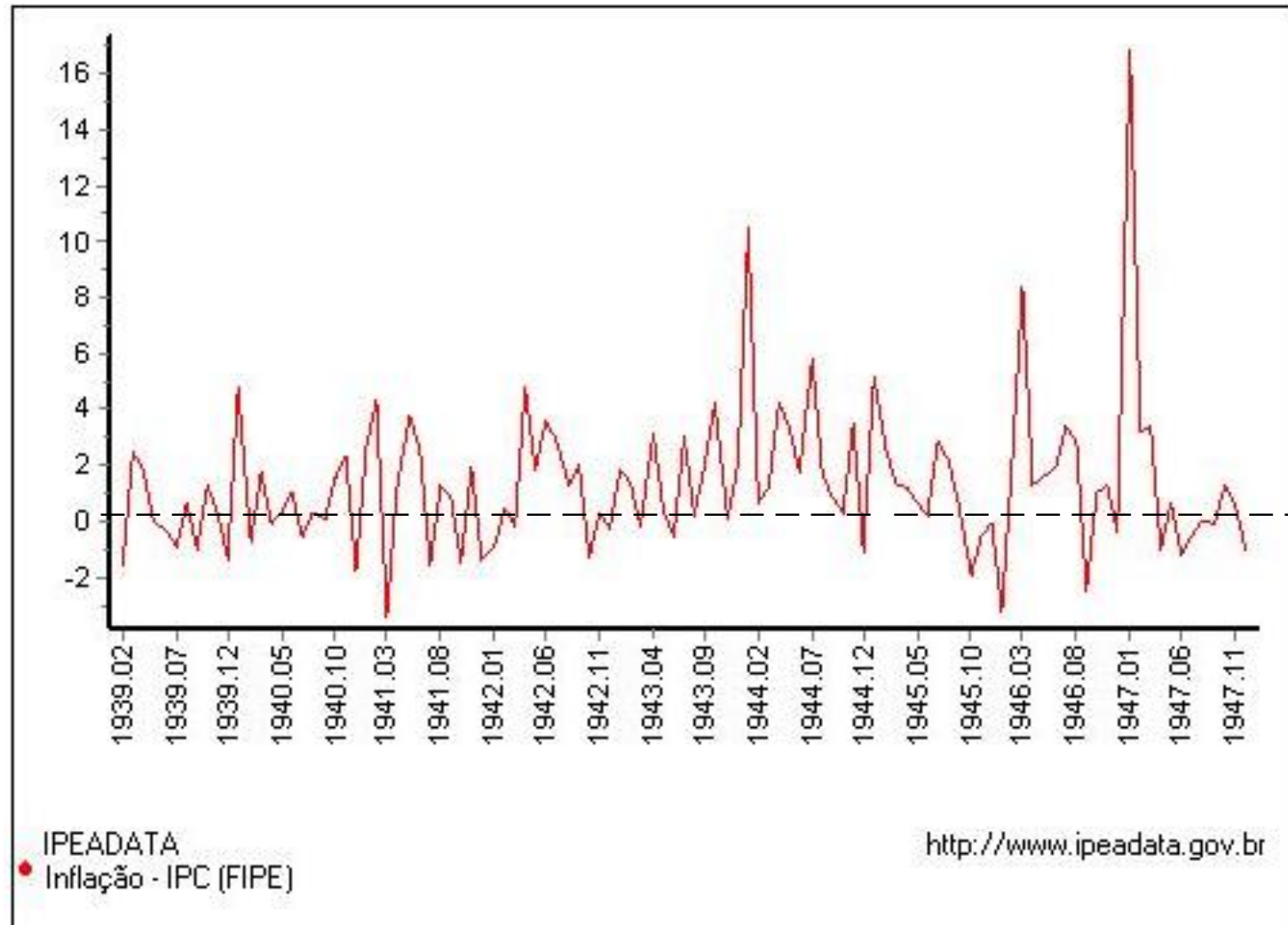
Fonte: FIBGE, 1990, p. 618-19.

— Importação — Consumo — Renda

# M1 e M2 nominal: em milhões de contos de réis



# Inflação mensal IPC/FIPE



# Inflação e o cruzeiro

- Mudança da moeda nacional em 1942
- 1\$000 = Cr\$ 1
- Uniformização do dinheiro em circulação
  - 56 tipos de cédulas em circulação: Tesouro, BB e Caixa de Estabilização
- Inflação neutra? - Índices de preços
- Dívida interna retraiu-se fortemente
- Mercado financeiro concentra-se no curto prazo e cresce a participação pública
  - BB, Caixas Econômicas Federal e Estaduais

# João de Lourenco (RBE. 1943)

92. O financiamento da guerra, por meio da expansão do crédito bancário, dilata o poder aquisitivo do govêrno, sem diminuir correspondentemente o volume do dinheiro que circula. Acelera os preços, aumenta o custo dos serviços do Estado, dilata os lucros, reduzindo paralelamente o poder aquisitivo dos salários, dos depósitos das Caixas Econômicas e das rendas fixas.

93. A expansão dos empréstimos bancários à indústria, depois que o equipamento existente se acha plenamente utilizado, agrava a tendência inflacionista.

94. Se os salários e as outras rendas fixas aumentassem automaticamente, ao mesmo tempo e em igual proporção que os preços, tôdas as vêzes que postos em circulação novos meios de pagamento, deixaria de ocorrer a capitalização exagerada, resultante dos lucros excessivos.

46. Alguns ramos de atividade se vêem beneficiados por sensíveis aumentos nos lucros, como resultado da alta dos preços, enquanto outros, particularmente as atividades sujeitas à regulamentação do Estado, emprêsas ferroviárias e serviços de utilidade pública, por exemplo, sofrem redução nos lucros ou mesmo perdas efetivas.

65. O aumento dos meios de pagamento provoca a elevação dos preços, suscitando, por sua vez, nova procura de meios de pagamento proporcional à referida alta. É mais fácil preservar do que restaurar a estabilidade monetária.

74. Critérios individuais no controle dos preços não detêm a inflação. Tampouco consegue o controle geral dos preços, se persistem o aumento do meio circulante e a inflação do crédito.

75. A ação anti-inflacionista deve apoiar-se na alta da taxa de juros, visto como a sua baixa conduz à expansão do crédito e acelera as correntes do poder aquisitivo.

76. A inflação provoca uma grande atividade comercial, conduz a investimentos audaciosos e a especulações atrevidas. Como os salários não crescem na mesma proporção, falta ao mercado nacional, em determinado momento, amplitude correspondente ao surto das atividades produtoras, suscitado pelo excesso de investimentos, mesmo que sensível parcela desses investimentos vise melhorar o equipamento das indústrias.

192. O problema do salário é um problema de preço. Na maioria dos casos, o aumento dos preços ultrapassa o nível atingido pelos salários aumentados.



# Crescimento do BB

- BB economia mista desde 1905
- Competidor dos estrangeiros
- Carteira de Redesconto – 1921-23 e 1930
- Caixa de Mobilização Bancária – 1932
  - compulsórios e emprestador em última instância
- Crescimento do número de agências
  - 37 agências em 1919 → 70 em 1923 → 259 em 1945
- Carteira de Crédito Agrícola e Industrial 1937
  - Fonte: bônus do governo → depósitos judiciais e 15% dos institutos de previdência → BB e Cared
  - Destino: agricultura  $\frac{3}{4}$  e indústria

# Descentralização bancária

- Descentralização da 1ª República
- Bancos estaduais
  - Crédito Real de MG – 1919, Banestes - 1937
  - Banespa – 1926, Banrisul (RS) – 1928, Banestado (PR) – 1928 e Banerj 1945
- Caixas Econômicas estaduais
  - MG – Minascaixa – 1896
  - SP – Nossa Caixa – 1916
- Crescimento bancário
  - Empréstimos 17,1% do PIB em 1924 → 34,8% em 1944

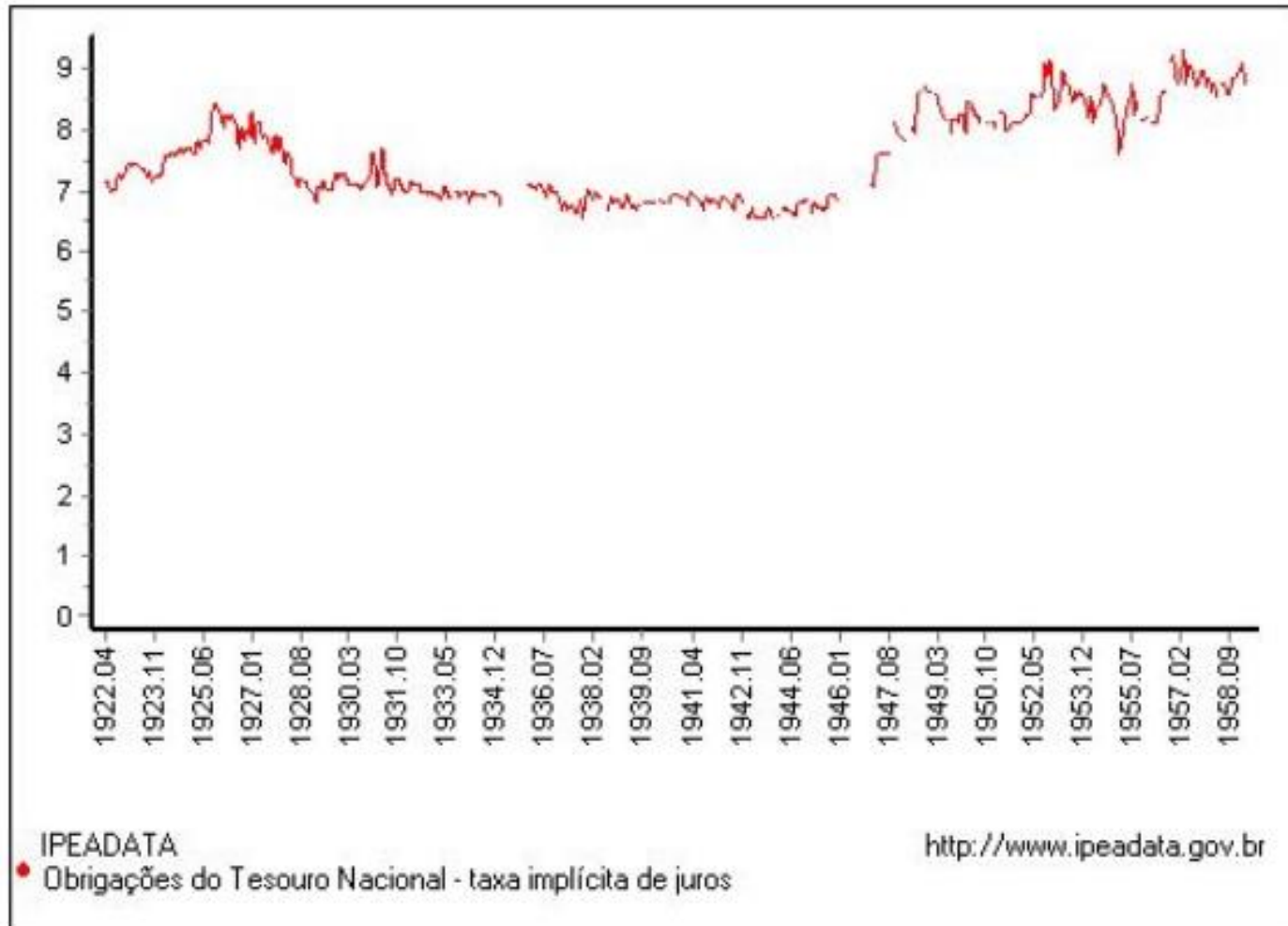
# Retração dos estrangeiros

- Inspetoria geral dos bancos – 1921
  - restrições de capital, maior para estrangeiros
  - não entram mais instituições a partir deste ano
- Nacionalização progressiva
  - Constituição de 1934 e 1937
- Cenário internacional dificulta
  - Grande depressão: repatriação de capitais
- Bancos estrangeiros menor participação
  - 25% dos depósitos em 1932

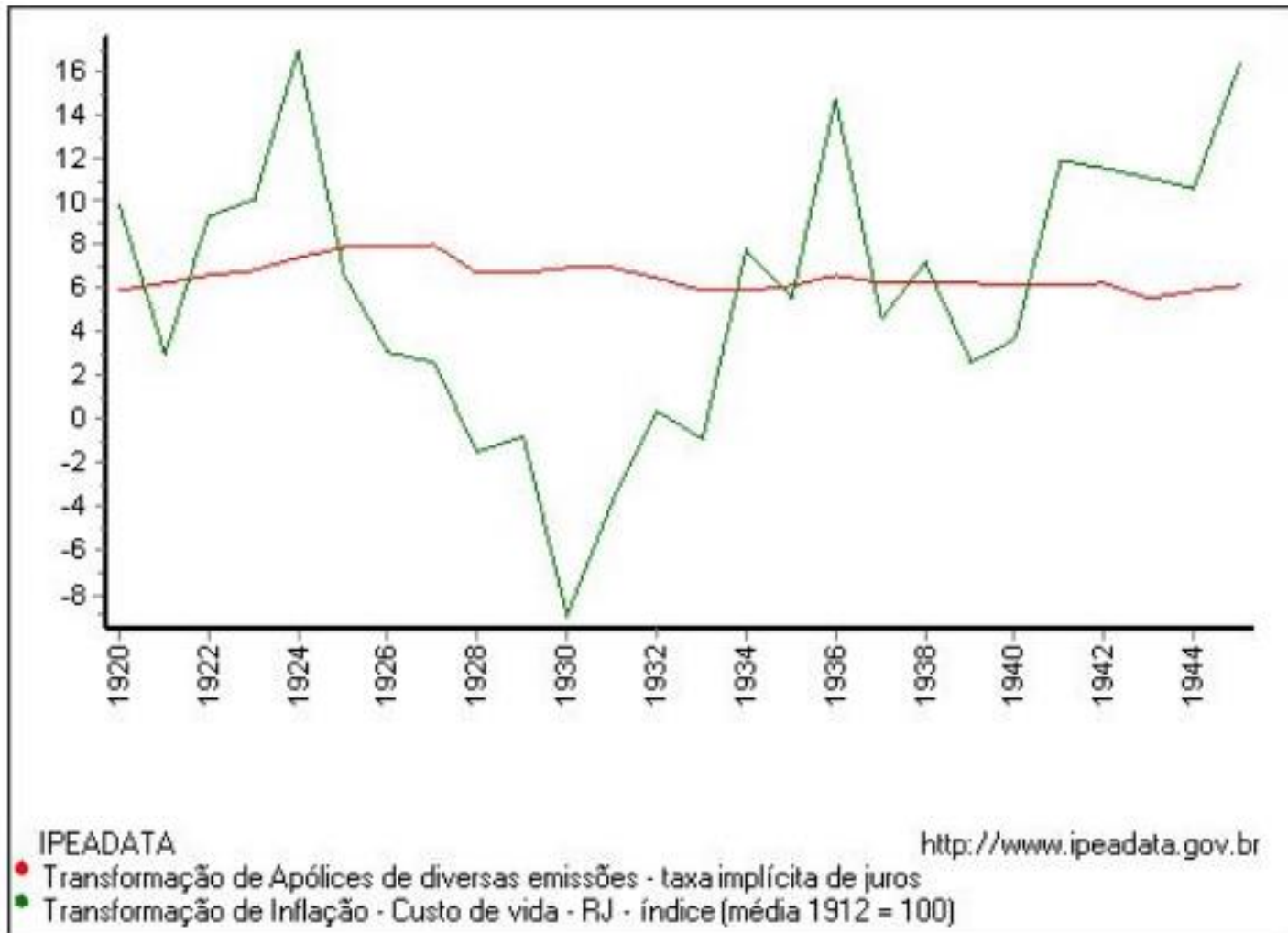
# Instituições bancárias - I

- Binômio inflação e lei da usura → desestímulo a atividade financeira: ex: dívida pública
  - Lei da cláusula ouro e da usura (12%) – 1933
  - Tributação de lucros ilusórios
  - Financiamento imobiliário: incorporação
  - Inflação crescente durante a 2ª Guerra
- Descentralização da 1ª República
  - Bancos e Caixas estaduais: crédito hipotecário urbano
- BB e bancos públicos: grande agente financiamento público
- Número de bancos 444 e agências 1780 em 1945

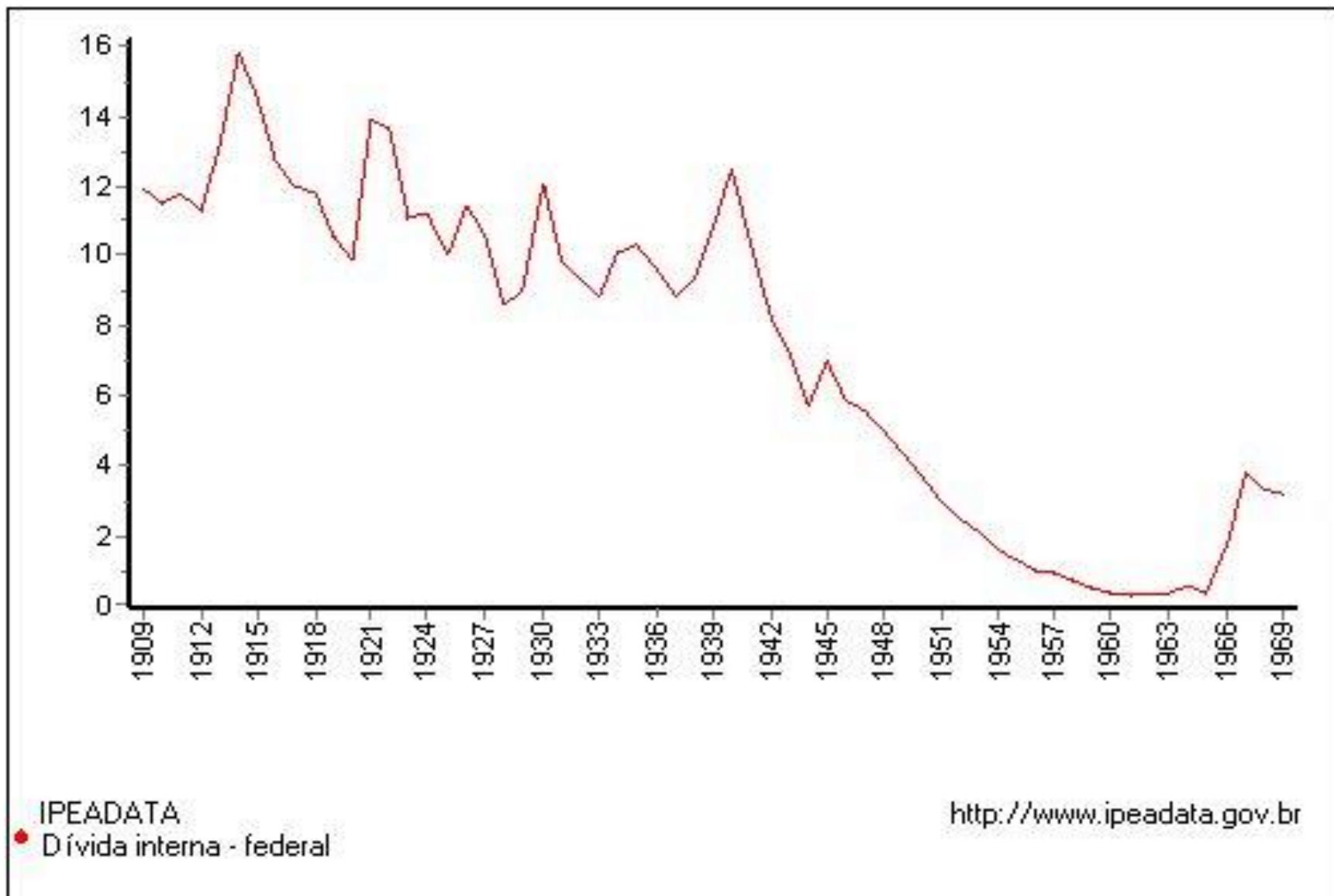
# Juros nominais dos títulos públicos



# Juros e Inflação anual



## Dívida Interna Federal (% PIB)



# Bretton Woods e Sumoc

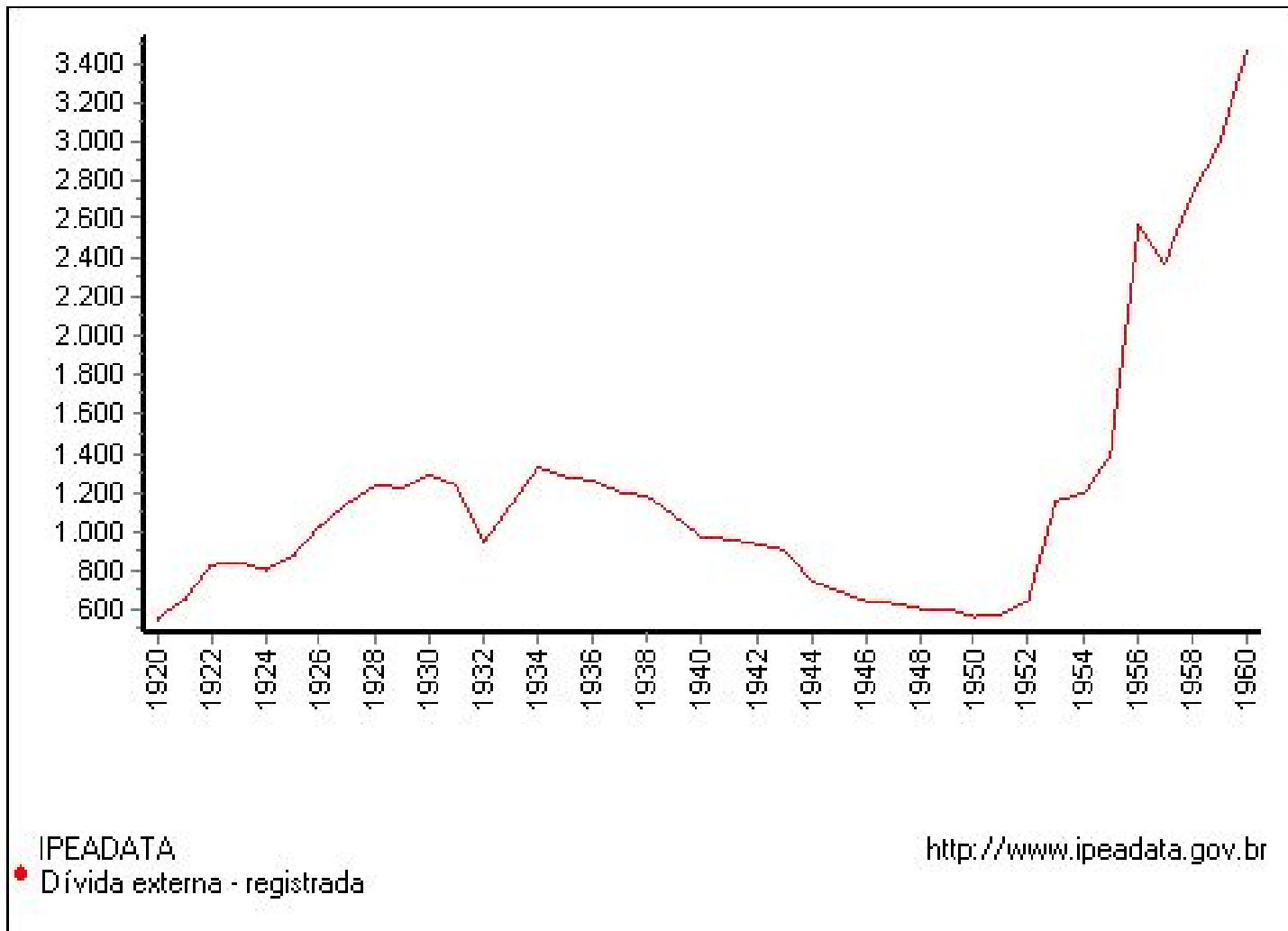
- Criação do Bacen Argentino e de outros países latinos na década de 1930
- Jul. 1944: repensar o sistema monetário e financeiro no pós-guerra
  - discussões anteriores desde 1943
  - busca de alternativa ao padrão-ouro
- Representantes de diversos países
  - Brasil: Bulhões, Gudin, Souza Costa, Campos
  - inclinação pelo Plano White
- Superintendência de Moeda e Crédito (1945)
  - Bulhões



# Final da Guerra

- Preços do café defasados: acordo com EUA
- Parque industrial depreciado  
demanda acumulada por importações
- Situação externa favorável: reservas acumuladas  
dívida externa reduzida
- Hegemonia norte-americana
- Deposição de Getúlio: volta da democracia
- Ilusão liberal do novo governo: Dutra  
Política econômica contracionista  
liberação do câmbio: Bretton Woods, espera volta do K

# Dívida externa (em milhões de US\$)



# 3 – Planejamento e Interpretações

- Furtado (1959)

1930 é o ponto de inflexão da economia brasileira

centro dinâmico interno: indústria

pequeno impacto da crise externa

política anti-cíclica: fiscal, cafeeira, monetária

início da produção de bens de capital

- Peláez (1972)

crítico do Furtado: política fiscal e monetária ortodoxa

no início da década de 1930

Importância do empréstimo de 20 milhões de £

# Novas visões

- Silber (1977)
  - déficit financiado mais por moeda do que impostos, incluindo 1934
  - impostos são expansionista: multiplicador do orçamento equilibrado
  - do empréstimo, somente 4 milhões entraram efetivamente no Brasil
- Suzigan (1975) e Suzigan (1986)
  - proteção por meio do controle das divisas e impostos
  - investimento industriais nos anos 1930

# Missão Cooke (1942)

- Amplo diagnóstico do país: problemas
- Atraso brasileiro

O Brasil importava, em tempos normais, 1.224 mil m<sup>3</sup> (7.600.000 barris) de petróleo, dos quais 35%, ou seja, 428.400 m<sup>3</sup> (2.700.000 barris) de gasolina; utilizava-se de 28,125 litros por habitante, enquanto nos Estados Unidos, em tempos normais, essa cifra se elevava a 1.387 litros, ou seja,, 50 vezes mais. Em relação à eletricidade, o Brasil, com os seus 1.187.000 kW instalados, fornece 65,5 kWh, por cabeça, contra 1.070 kWh, nos Estados Unidos.

O desenvolvimento relativamente fraco do uso da energia elétrica é devido, em parte, à política governamental. Por decretos federais, as empresas elétricas de capital estrangeiro foram proibidas de aumentar as suas instalações. As tarifas foram congeladas e algumas arbitrariamente reduzidas. Como, provavelmente, cerca de 80% das empresas hidroelétricas pertencem a estrangeiros, daí resultou uma estagnação no seu desenvolvimento.

Mas o Brasil se encontra ainda em estágio primitivo de desenvolvimento industrial.

Suas indústrias estão empenhadas primordialmente na simples transformação das matérias primas agrícolas. Em sua maior parte, as empresas são pequenas demais. Seus centros industriais estão circundados por uma orla rural, na qual o número de carroças e carros de boi ultrapassa o de automóveis. As plantações escravocratas e os surtos de exportação deixaram tradições de propriedade absenteísta, lucros excessivos, mão de obra mal remunerada, disposição para abandonar linhas de produção, ao invés de resolver dificuldades a elas inerentes, e preferência pelos mercados estrangeiros ao invés dos nacionais.

Muitas indústrias manufatureiras internas estão se expandindo para servir a fregueses que anteriormente compravam mercadorias importadas. Todavia, com a redução drástica do abastecimento de carvão e petróleo, a indústria e os transportes estão fazendo esforços desesperados para consumir madeira, álcool, óleo, etc.

1) Carência de um adequado sistema de transportes;

2) Carência de um satisfatório abastecimento interno de combustível;

3) Ausência de uma tradição e fundos nacionais para investimentos industriais;

4) Regulamentação que desestimula e restringe o afluxo de capital alienígena;

5) Regulamentação que restringe o afluxo de imigrantes;

6) Ausência de um sistema adequado de educação técnica;

7) Baixo nível de salários da mão de obra brasileira, que reduz a produtividade e restringe o mercado interno;

8) Ausência de organização fabril adaptada à produção em larga escala;

9) Predomínio de uma política de mercados baseada em altos preços, baixa circulação e impostos de consumo que aumentam os preços;

10) Perigo de concorrência estrangeira, no após-guerra, mediante subsídios ou por meio de *dumping*.

# Joaquim Murtinho (1848-1911)

- Pai presidente da província do Mato Grosso  
irmãos presidente do Estado e deputado
- Médico
- Liberal quanto a religião e economia  
defendia a garantia de juros das ferrovias
- Evolucionismo de Darwin e sociologia de Spencer  
“sobrevivência dos mais aptos”
- Presidente do Banco Rio e Mato Grosso (1890-96)
- Senador em 1890 e em 1902 e 1907 e Ministro da Indústria, Viação e Obras Públicas: 1896-97
- Ministro da Fazenda: 1898-1902

# Roberto Simonsen (1889-1948)

- Engenheiro e industrial
- Professor da Escola de Sociologia e Política (1933)
  - cadeira de História de Economia Nacional
  - livro de História Econômica do Brasil
- FIESP representante de classe
- Planejamento e defesa da industrialização
  - mobilização econômica para o desenvolvimento



# Eugênio Gudim (1886-1986)

- Engenheiro e trabalhou em empresas de serviços públicos estrangeiras
- Grande economista da época
- Livros de economia: Princípios de Economia Monetária
- Professor da Universidade do Brasil (UFRJ)
- Princípios da produtividade determinante para o resultado econômico

# Planejamento

- Conselho Federal de Comércio Exterior (1934)
  - inicialmente restrito ao comércio exterior
  - organizar e planejar a economia
- Conselho Nacional de Política Industrial e Comercial (1944-46) do Ministério do Trabalho
  - iniciar os trabalhos de planejamento
  - avaliação da renda nacional → Simonsen

# Debate: liberalismo X planejamento

- Simonsen consciência do atraso brasileiro
  - renda 25 vezes menor do que a dos EUA – 1940 - exagero
  - Indústria na adolescência
  - Indústria relacionada à agricultura
  - Defesa do protecionismo → indústria nascente
  - Apoio do governo é fundamental: até estatais
- Criar condições para a ação do Estado

# Roberto Simonsen

- “Essa insuficiência, em vários setores da iniciativa privada, tem sido reconhecida pelo governo federal que, direta ou indiretamente – como nos casos do aço, dos álcalis, do álcool anidro, do petróleo, da celulose, do alumínio e da produção de material bélico –, tem promovido a fixação de importantes atividades no país.”

# Debate: liberalismo X planejamento

- Gudin:
  - Livre alocação com equilíbrio monetário e cambial
  - vantagem da agricultura e melhora da qualidade da mão-de-obra → absorvida na indústria lentamente
  - Melhorar a educação técnica
  - Indústria artificial: muita proteção, baixa produtividade e qualidade dos produtos caros

# Eugênio Gudín 1

“Ao Estado cabe cooperar com a Iniciativa Privada, através de medidas legislativas e administrativas, que permitam e facilitem a livre expansão de seus empreendimentos.”

“A MÍSTICA DA PLANIFICAÇÃO É, PORTANTO, UMA DERIVADA GENÉTICA DA EXPERIÊNCIA FRACASSADA E ABANDONADA DO *NEW DEAL* AMERICANO (ROOSEVELT), DAS DITADURAS ITALIANA E ALEMÃ, QUE LEVARAM O MUNDO À CATÁSTROFE, E DOS PLANOS QUINQUENAIS DA RÚSSIA, QUE NENHUMA APLICAÇÃO PODE TER A OUTROS PAÍSES.”

“Para nós, brasileiros, basta que olhemos para a Argentina”.  
Por quê? “Tudo está na Produtividade”... “Precisamos é de aumentar nossa Produtividade Agrícola, em vez de menosprezar *a única atividade econômica em que demonstramos capacidade para produzir vantajosamente, isto é, capacidade para Exportar.* (grifo nosso).  
E se continuarmos a expandir Indústrias que só podem viver sob a proteção de “pesadas” Tarifas Aduaneiras e do Câmbio Cadente, continuaremos a ser um País de pobreza, ao lado do rico país que é a Argentina”

# Eugênio Gudín 2

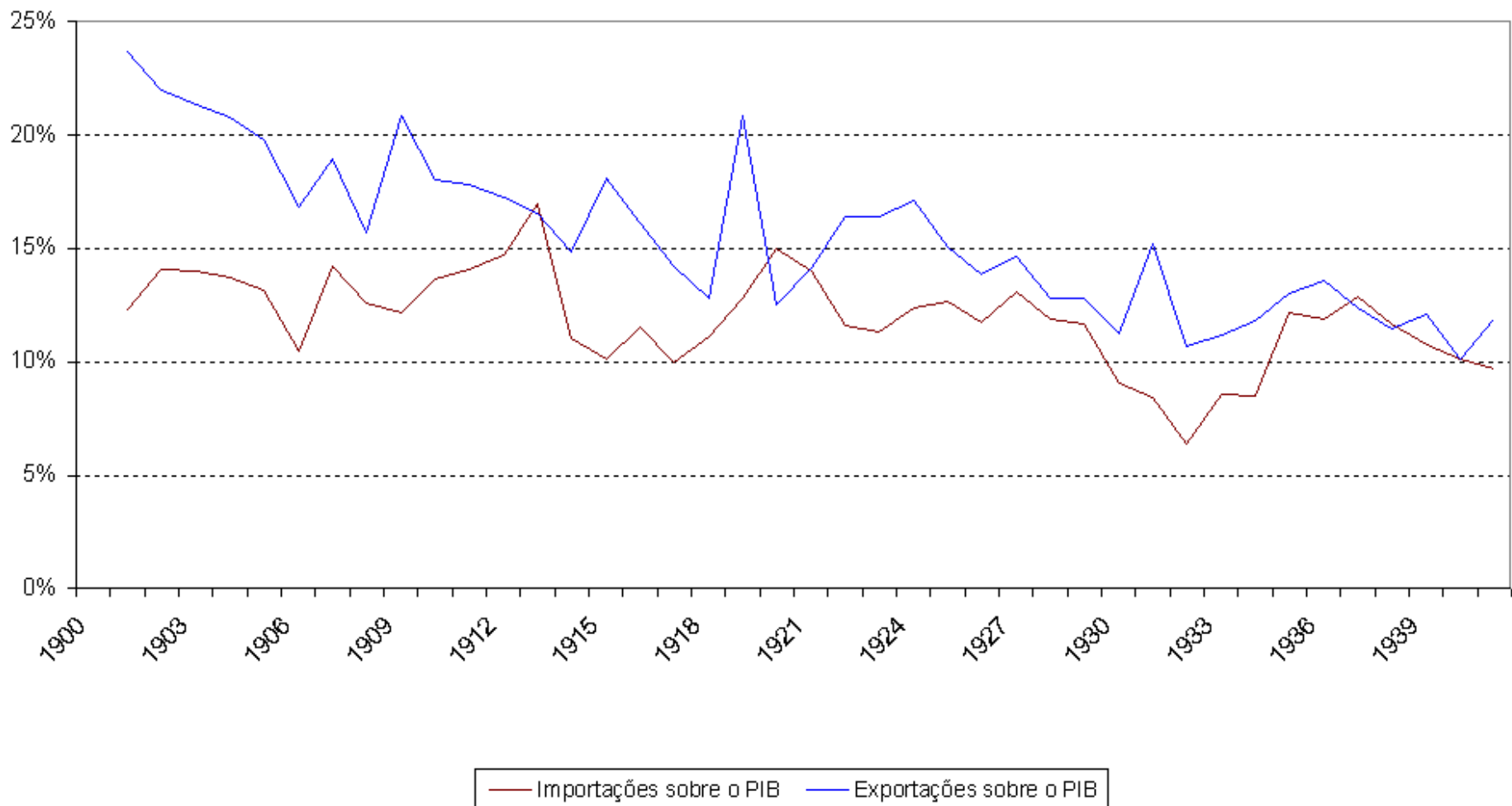
- “É, a meu ver, função privativa do Estado planejar: a Saúde e a Educação; a Moeda, o Crédito, as Finanças Públicas, o Regime Tributário; as Obras Públicas; os *Serviços de Utilidade Pública*, com execução por Concessão ou Delegação, especialmente os de Transportes, Comunicações e Energia Elétrica; a *Política de Fomento à Produção Industrial, Agrícola e Mineira*; a Defesa e a Segurança nacionais; a Organização do Serviço Público Civil; a Imigração, a Legislação e o Seguro Sociais; as medidas de Proteção ao Solo, de Fiscalização de Gêneros Alimentícios, *de combate aos abusos do Capitalismo, etc.*,
- Políticas universais X focalizadas

# 4- Economia da América Latina

- Padrão primário exportador → indústria
- América Latina: CEPAL (1948)
  - defesa da substituição de importações
- Economia reflexa ou dependente
  - Renda mundial → Export. → Y
  - Coeficiente Export ou Import/Y é elevado
  - Centro dinâmico no exterior: crescimento voltado para fora
  - Setor exportador pró-cíclico



## Exportações e Importações sobre o PIB 1900-1947

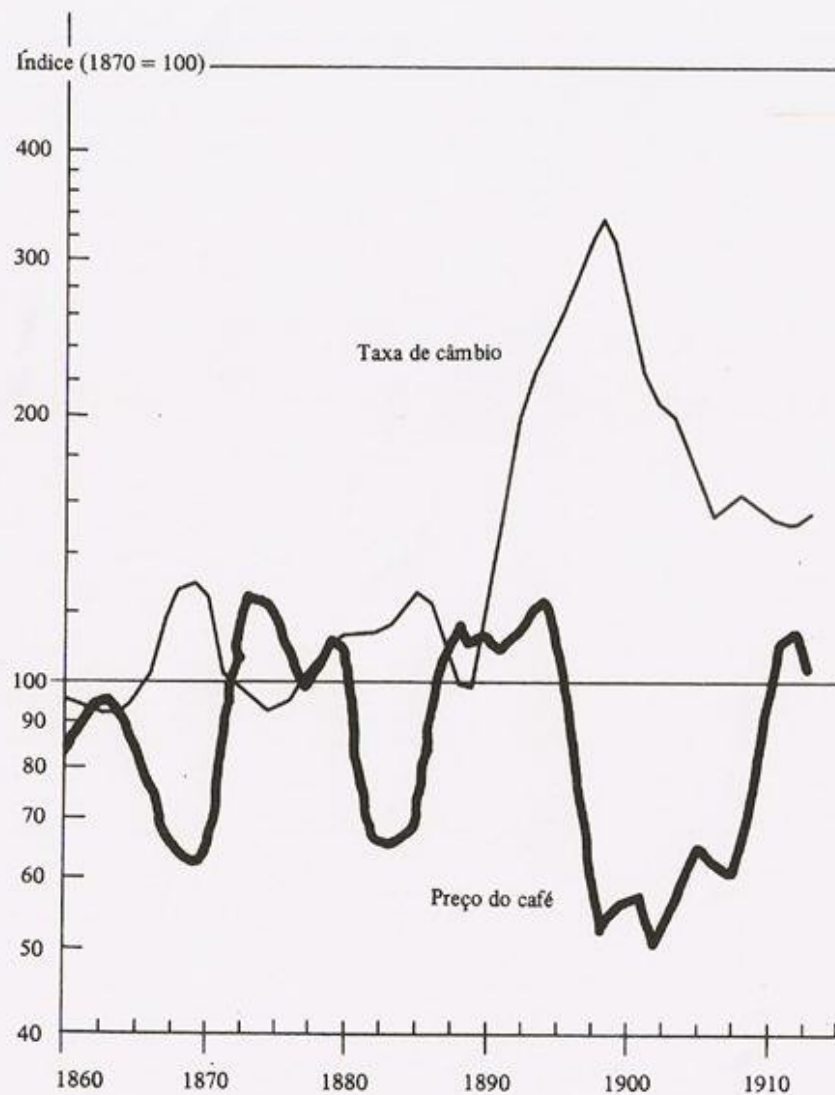


# Fontes de instabilidade da economia

- Mercado exportador (ex: café)
  - Elasticidade preço/renda reduzida: 0,25 1950
  - Mercado de estoques: ajuste lento – 4 anos
  - Boom: + oferta de divisas e aprecia o câmbio - ouro
  - Crise: - divisas e mantém importações → depreciação
- Mercado de capitais
  - Fluxo no boom e refluxo na crise cafeeira
- Financiamento orçamentário do governo
  - Receitas tarifárias específicas das importações
  - Serviço da dívida externa em ouro
- Oferta de moeda e crédito também voláteis
- Todos os mercados são pró-cíclico ao exportador

Figura 1

Taxa de câmbio (mil-réis/£) e preço de exportação do  
café brasileiro (£/saca), 1860-1913  
(Médias móveis trienais)



# Modelo exportador tradicional

- Transbordamento do café → indústria
  - tradicionalis: tecido, calçado, vestuário e móveis
  - interno: agrícola ou industrial de reduzida produtividade
- Diversificação dos investimentos cafeeiros
  - Ex: infra-estrutura (ferrovias, serviços), bancos
- Inversões na indústria limitada pelo setor exportador
  - renda, mercado, divisas, infra e capitais
- Divisão internacional do trabalho
  - manufaturas X primários
- Concentração da propriedade dos recursos naturais e capital
  - desigualdade de renda extremamente desigual

# Crise de 1914 a 1945

- Crises sucessivas → Grande depressão
- Ruptura do modelo primário exportador  
retração violenta das receitas de exportação
- Medidas de defesa do mercado interno  
manutenção da renda → industrialização  
substituição das importações: não essenciais  
importação de bens de capital → investimento
- Desenvolvimento “para dentro”  
parcial: preservação do exportador  
fechado: restrito ao mercado nacional
- Processo de desenvolvimento dos países  
subdesenvolvidos: Substituição de importações

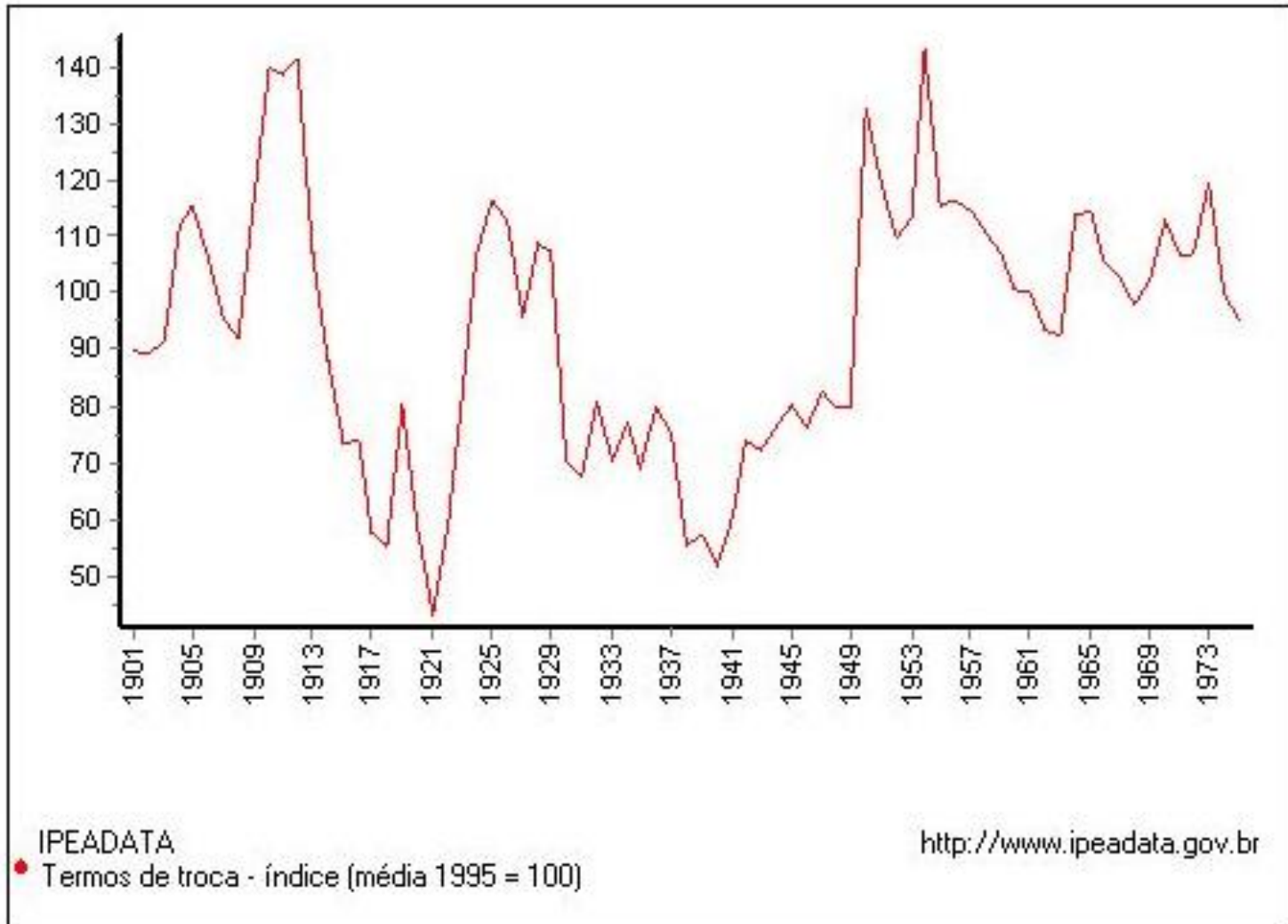
# CEPAL: Raul Prebisch – 1949

- Não questiona a teoria do comércio exterior  
Divisão do trabalho → + produtividade → ↓ P  
Remuneração dos fatores aumenta e equilibrada
- **Por que há países ricos e pobres?**  
Supõe competição nos mercados de produtos e fatores
- Países centrais  
Industrialização pioneira → oligopólio dos produtos  
+ produtividade sem retração dos preços → + renda  
Repartição dos ganhos com os assalariados  
Elasticidade renda elevada dos produtos

# CEPAL: Raul Prebisch – 1949

- Países periféricos
  - grande concorrência no mercado de produtos
  - excesso de oferta de mão-de-obra
  - elasticidade renda dos bens reduzida
- Diferença de apropriação do progresso técnico
- **Deterioração dos termos de troca:**  $P_x/P_m$ 
  - mecanismo de operação da apropriação
  - Ex: Brasil de 1850-2000: retração de 0,6% a.a.
- Empobrecimento das nações Latino-americanas
- **Solução:** industrialização

# Termos de Troca 1901-1975





# 5 - Substituição de Importações: Tavares

- desenvolvimento parcial e fechado  
resposta às restrições do comércio exterior
- Conceitos:
  - Capacidade de importar:  $(P_x \cdot Q_x + \Delta K) / P_m$
  - Estrangulamento externo  
limitação da capacidade de importação: excesso de demanda
    - Absoluto: limitação absoluta da capacidade
    - Relativo: menor que o PIB, deterioração dos termos de troca
  - Ponto de estrangulamento na cadeia produtiva
- Medidas: controle do câmbio e comércio exterior  
barreiras às importações: tarifas, quotas etc.

# Estrangulamento externo no Brasil

- Absoluto

  - Grande crise a 1945: redução do coeficiente de importações

  - de 1954 a 1963: restrições fortes novamente

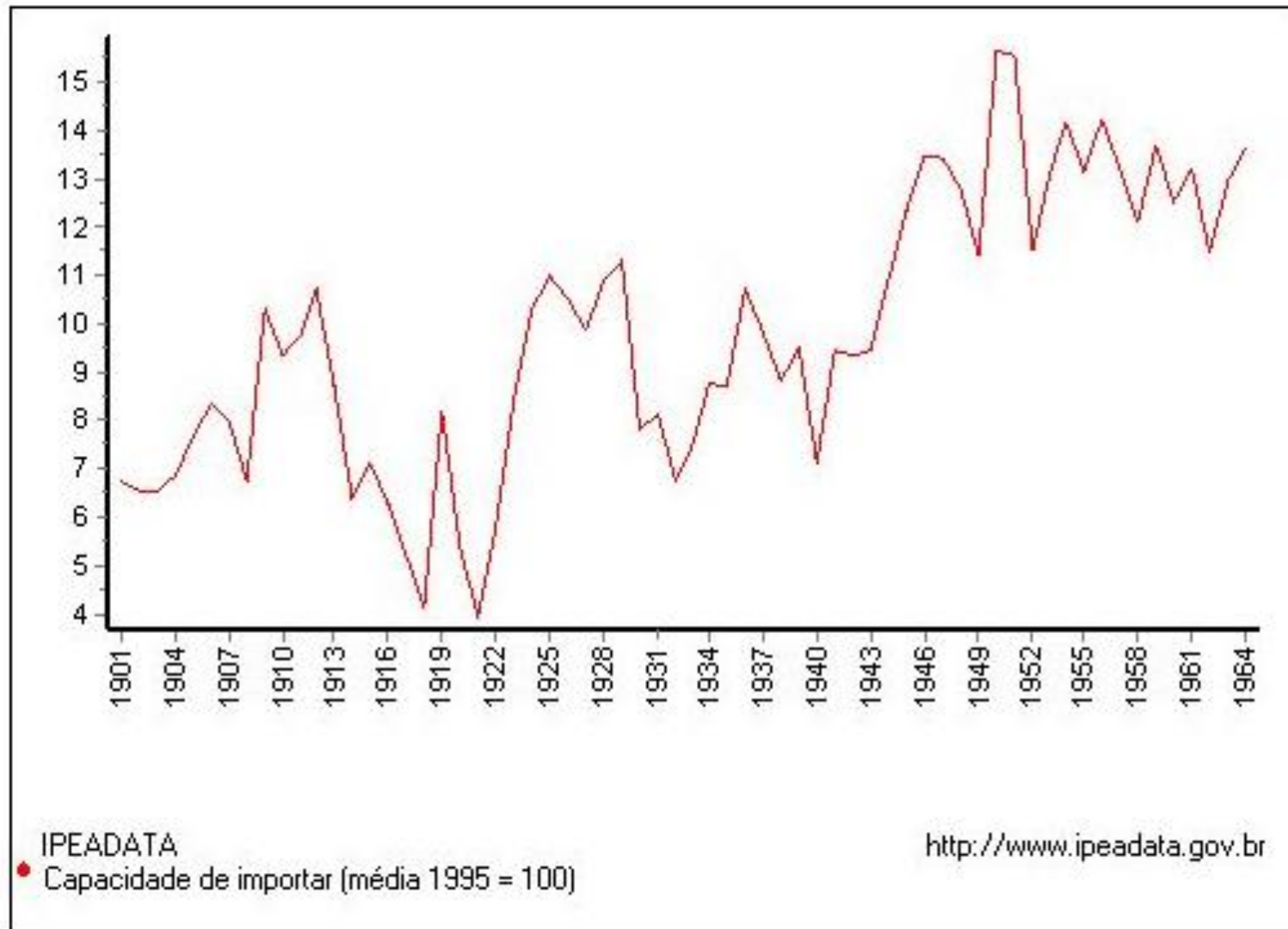
- Relativo

  - de 1945 a 1954: menores limitações da capacidade de importar

- Superar as restrições e a tendência ao desequilíbrio externo

  - ação do Estado

# Capacidade de Importar



# Dinâmica da substituição

- Defesa da renda interna para indústria
- Seqüência linear da industrialização
  - Bens de consumo leve → consumo → insumos básicos e intermediários → duráveis → capital
  - Primeiro os tecnologicamente mais simples?
- Substituição dos finais pressiona a importação
  - demanda matérias-primas, intermediários e de capital
- **Dinâmica não-linear e surtos**
- Contradição interna do processo
  - pauta de importações rígida limita o processo
- Ondas de substituição não por categoria de bem
  - implantação de intermediários ou até bens de capital desde o início

# Condicionantes internos

- Dimensão e estrutura do mercado interno
  - dimensões reduzidas na América Latina
  - distribuição de renda concentrada
  - bens não duráveis mais emprego e menos capital duráveis: elevada relação K/L e mercado restritivo
- Natureza da evolução tecnológica
  - importação de tecnologia dos desenvolvidos
  - demanda de muito capital e pouco emprego
- Constelação de recursos produtivos
  - abundância de recursos naturais e mão-de-obra desqualificada (nem sempre)
  - escassez de capital e mão-de-obra qualificada

# Críticas à industrialização da América Latina

- Custos elevados e falta de competição
  - Diversa da disponibilidade de fatores
  - Oligopólios ou até monopólios: pequena escala
  - Solução: Integração regional facilitaria ganhos de escala
- Problema do emprego
  - Desemprego estrutural da mão-de-obra desqualificada
  - solução: obras públicas e empreguismo, reforma agrária
- Falta de planejamento
  - racionalidade: evitar desperdícios e descontinuidades
  - coordenação das ações do Estado
- Dualidade: setor capitalista X subsistência

# Industrialização restringida no Brasil: 1930-55

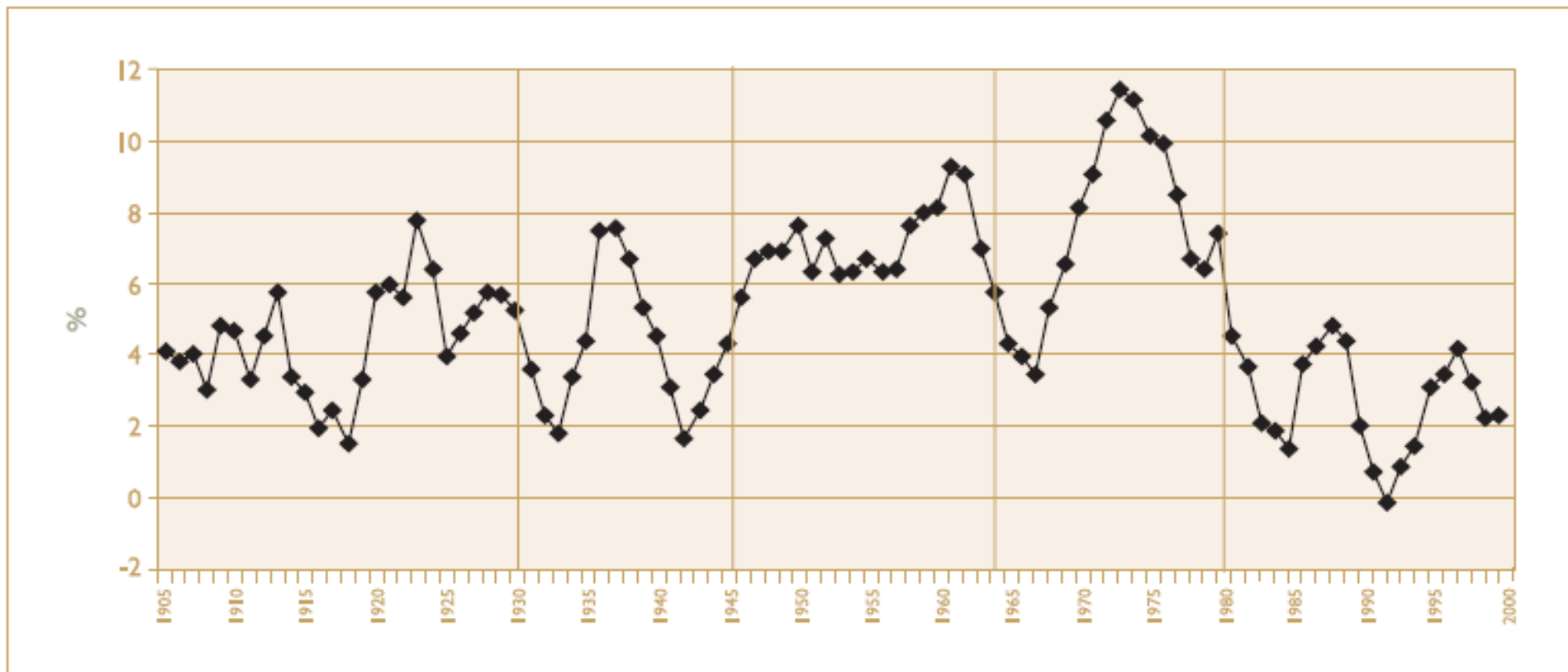
- Condições para o início em 1930
  - Estrangulamento externo duradouro
  - Base industrial prévia
  - Pauta de importações grande e diversificada
- Ruptura do padrão de acumulação cafeeiro →  
acumulação urbana-industrial
- Industrialização articulada de bens de consumo  
assalariado e produção
- Estado transforma-se ente todo poderoso  
Executor parcial, financiamento, câmbio, preços  
relativos

# Limites da substituição

- Tecnologia importada poupa mão-de-obra  
K intensiva – fator escasso no país  
+ remuneração do capital/trabalho → concentração de renda e regional
- Forças internas limitadas para implementação de base e duráveis, precisa do capital externo
- Mesmo após 1960: crises externas afetam o BRA
- Estágio de industrialização:  
1956: implementação dos setores de bens de produção e de bens duráveis
- Dominância do capital industrial na acumulação
- Deslocamento do eixo econômico do campo para cidade



Gráfico 5 - Médias móveis quinquenais da taxa de crescimento do Produto Interno Bruto - PIB Brasil - 1905-2000



Fontes: Estatísticas históricas do Brasil: séries econômicas, demográficas e sociais de 1550 a 1988, 2. ed. rev. e atual. do v. 3 de Séries estatísticas retrospectivas. Rio de Janeiro: IBGE, 1990; Indicadores conjunturais. Contas nacionais trimestrais. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: fev. 2002.

# Exercícios

ANPEC

## **ANPEC**

### **QUESTÃO 02 - 2003**

A crise mundial deflagrada em 1929 levou o governo brasileiro a implementar, durante os anos da grande depressão, uma política dirigida especificamente ao setor cafeeiro. Segundo Celso Furtado,

- ⊙ essa política consistiu, essencialmente, na garantia de um preço mínimo de compra do café pelo governo e na destruição de parte da produção, como forma de impedir uma queda maior do preço do produto no mercado internacional;
- 1 essa política pode ser caracterizada como anticíclica, de fomento da renda nacional.
- 2 essa política, ao reduzir a renda do setor exportador, levou (por seu efeito multiplicador) ao aumento do desemprego nos demais setores da economia;
- 3 o imposto de exportação e o empréstimo externo contraído pelo Governo de São Paulo em 1930 foram decisivos para o financiamento das compras de café;
- 4 o mecanismo cambial não seria capaz, por si só, de constituir, naquele momento, um instrumento efetivo de defesa da economia cafeeira frente à crise.

### **QUESTÃO 03 - 2003**

Nos anos da 2ª Guerra Mundial (1939/45) observaram-se os seguintes fenômenos na economia brasileira:

- ⊙ a taxa de crescimento do produto industrial caiu em virtude da redução das exportações, o que implicou a acumulação de grandes saldos negativos na balança comercial;
- 1 os saldos negativos da balança comercial foram a principal causa da forte inflação ocorrida nesse período;
- 2 houve uma modificação na estrutura da receita tributária, tendo o imposto de renda substituído o imposto de importação, que se tornara ineficaz;
- 3 foi negociado com o Eximbank-USA financiamento para a compra de equipamentos para a primeira grande usina siderúrgica do país, a CSN;
- 4 aumentou o ingresso de capitais estrangeiros privados no País.

## QUESTÃO 02 - 2005

A queda drástica do preço do café à época da Grande Depressão levou o governo brasileiro a implementar uma política de defesa do setor cafeeiro. Segundo Celso Furtado,

- Ⓐ essa política pode ser vista, pelos resultados que produziu, como uma política anticíclica consoante os fundamentos macroeconômicos que, alguns anos depois, seriam preconizados por Keynes;
- 1 essa política foi totalmente financiada por emissão de papel-moeda lastreada por empréstimos externos;
- 2 ao evitar-se a contração da renda do setor cafeeiro, essa política reduziu os efeitos do multiplicador de desemprego sobre os demais setores da economia;
- 3 o preço do café foi condicionado fundamentalmente por fatores que prevaleciam do lado da oferta, sendo de importância secundária o que ocorria do lado da demanda;
- 4 o mecanismo do câmbio não podia constituir, por si só, um instrumento de defesa efetivo da economia cafeeira, dadas as condições excepcionalmente graves criadas pela crise mundial deflagrada em 1929.

## QUESTÃO 03 - 2005

A respeito da estratégia de industrialização por substituição de importações (ISI), típica do desenvolvimento da economia brasileira nas três décadas subseqüentes à Grande Depressão, é correto afirmar que:

- Ⓐ as políticas de controle do mercado de câmbio instituídas inicialmente para fazer frente ao desequilíbrio externo em meados de 1947 acabaram se tornando o principal instrumento de promoção do desenvolvimento industrial;
- 1 a estratégia da ISI voltou-se, nas décadas de 1930 e 1940, para o desenvolvimento da produção local de bens de capital e de bens de consumo duráveis;
- 2 não obstante tenha resultado em acentuada industrialização e em crescimento, a estratégia da ISI contribuiu para a acentuação de desequilíbrios setoriais e regionais da economia brasileira;
- 3 no Governo Dutra, o desenvolvimento industrial foi impulsionado pelo bem-sucedido Plano SALTE;
- 4 a estratégia da ISI apoiou-se em instrumentos de política econômica como reservas de mercado, subsídios e incentivos fiscais e financeiros à indústria nascente

## **QUESTÃO 02 - 2006**

Segundo a interpretação de Celso Furtado a respeito da recuperação da economia brasileira depois da Grande Depressão, é correto afirmar que

- Ⓒ o programa de defesa do café atrasou a recuperação industrial, por ter aumentado a rentabilidade agrícola.
- 1 a recuperação foi favorecida pela “internalização do centro dinâmico”, ou seja, pelo deslocamento de capitais investidos no café exclusivamente para a produção agrícola voltada para o mercado interno, como o algodão.
- 2 a política de queima de excedentes de café foi mais favorável à recuperação industrial do que teria sido a política de estocagem de excedentes, ou simplesmente deixar o café apodrecer no pé.
- 3 a depreciação cambial atrasou a recuperação industrial, pois encareceu a importação de máquinas e equipamentos.
- 4 o efeito multiplicador de renda induzido pelo programa de defesa do café foi limitado por ter sido financiado predominantemente por um imposto sobre exportações de café.

## **QUESTÃO 03 - 2006**

O ambiente criado pela Segunda Guerra Mundial afetou profundamente a economia brasileira. Entre as principais mudanças então verificadas, assinalam-se:

- Ⓒ A aceleração da taxa de crescimento econômico relativamente ao período 1933-39, em decorrência, principalmente, do melhor desempenho da produção industrial.
- 1 A elevação do saldo da balança comercial a despeito da deterioração das relações de troca, em virtude da expansão das exportações de produtos industrializados.
- 2 O aumento da arrecadação do imposto de importação, por conta da reforma tributária então implementada, que introduziu a cobrança ad valorem.
- 3 O aumento da formação bruta de capital fixo, inicialmente por conta dos gastos relacionados à defesa e, nos anos finais da guerra, por investimentos em infraestrutura.
- 4 a estabilidade da taxa de câmbio em um regime de liberdade cambial.

## ANPEC 2007

### QUESTÃO 02

Um dos objetivos da política econômica nos anos 1930 foi responder à crise provocada pela queda abrupta do preço do café no mercado internacional. A respeito da crise externa e das políticas adotadas em resposta a ela, é correto afirmar que

- Ⓒ a capacidade de importar do País declinou drasticamente a despeito do aumento do volume físico das exportações.
  - Ⓐ a superação da crise foi facilitada pela política de contração de crédito praticada até 1937, que reduziu preços e aumentou a competitividade internacional da indústria brasileira.
  - Ⓑ a recuperação foi prejudicada pelos superávits fiscais primários recorrentes do Governo Federal até 1937.
  - Ⓓ apesar da redução do custo do serviço da dívida externa, o Brasil viu-se obrigado, no final da década, a suspender o pagamento de tais serviços, em virtude da redução do saldo da balança comercial.
  - Ⓔ a despeito do quadro de crise, o Governo Vargas resistiu até o final da década a impor controles sobre o mercado de câmbio.
-

# ANPEC 2008

## QUESTÃO 2

Neste ano, comemora-se 50 anos da publicação de *Formação Econômica do Brasil*, livro de Celso Furtado que marcou os estudos sobre a economia brasileira. Nesta obra, defendeu-se, entre outros argumentos, que:

© a recuperação da economia brasileira, a partir de 1933, não se deveu a um projeto de industrialização consciente, mas foi subproduto da defesa do nível de renda da economia cafeeira;

1 o processo de industrialização do Brasil teve forte expansão nas primeiras décadas do século XX, principalmente nos períodos de valorização do mil-réis, que estimulava o aumento das inversões para ampliar a capacidade produtiva das indústrias locais;

2 a demanda por café dependia fundamentalmente da demanda internacional e pouco se contraía nas depressões, assim como pouco se expandia nas fases de expansão do ciclo;

3 a crise de 1929 afetou as exportações de café, mas não teve influência no redirecionamento da economia brasileira;

4 na década de 1930, o Governo brasileiro inspirou-se em teorias keynesianas para realizar um programa de manutenção da demanda agregada, o qual teve êxito, já que o nível de renda caiu menos do que cairia caso não houvesse a intervenção governamental.

# ANPEC 2009

- **QUESTÃO 03**

Sobre a recuperação da economia brasileira na década de 1930 é correto afirmar:

- Ⓒ Os superávits fiscais primários recorrentes, obtidos pelo Governo Federal até 1937, dificultaram a recuperação econômica;
- Ⓓ Segundo Albert Fishlow, os estímulos externos nesse período, além de incentivarem a demanda em favor da indústria doméstica, afetaram também a oferta, favorecendo altas taxas de crescimento da produtividade, bem como a transferência de tecnologias;
- Ⓔ A política de descentralização federativa posterior à “Revolução de 1930” permitiu que os estados defendessem, por meio de políticas próprias, o preço dos produtos de exportação;
- Ⓕ O programa de defesa do café dificultou a recuperação industrial ao estimular novos investimentos nas fazendas de café;
- Ⓖ O crescimento da cultura do algodão, que chegou a ser o segundo principal produto de exportação do Brasil, contribuiu para reduzir os efeitos da crise cafeeira sobre o comércio exterior